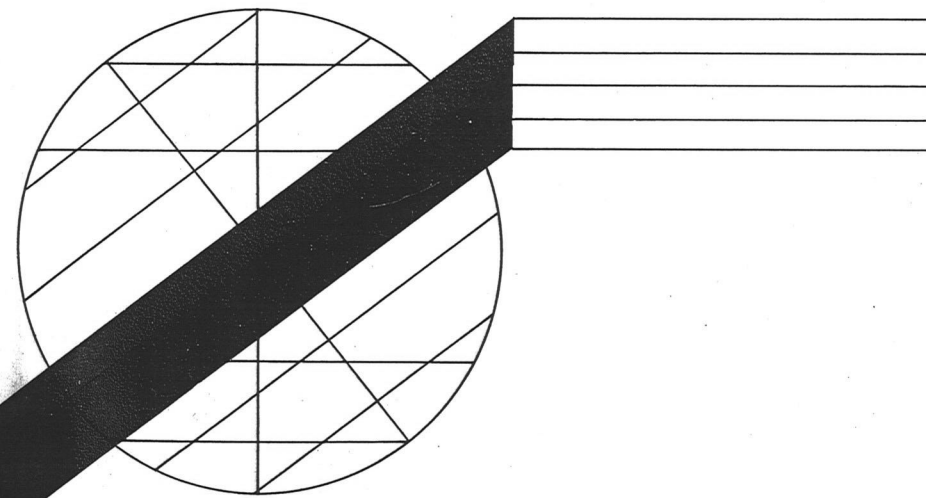


SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO  
CENTRO DE ESTUDOS

# ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

*JORGE CARVALHO ARROTEIA*



*SÉRIE MIGRAÇÕES*

ATLAS  
DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO  
CENTRO DE ESTUDOS

ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

JORGE CARVALHO ARROTEIA

OBRAS PUBLICADAS

- Cantares d'Além-Mar  
Autor: Eduardo Mayone Dias
- Antologia de Textos Literários de Autores Portugueses  
Autor: António Manuel Pires Cabral

PORTO  
1985

# ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

## APRESENTAÇÃO

### I — INTRODUÇÃO

1. Nota prévia
2. A evolução da corrente emigratória
3. Os portugueses no Mundo
4. Nota sobre a elaboração dos mapas
5. Fontes utilizadas

### II — ORIGEM DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

1. Para o BRASIL
  - 1.1 Continente
  - 1.2 Açores
  - 1.3 Madeira
2. Para os E. U. A.
  - 2.1 Continente
  - 2.2 Açores
  - 2.3 Madeira
3. Para a VENEZUELA
  - 3.1 Continente
  - 3.2 Açores
  - 3.3 Madeira
4. Para o CANADÁ
  - 4.1 Continente
  - 4.2 Açores
  - 4.3 Madeira

5. Para a R. AFRICA DO SUL
  - 5.1 Continente
  - 5.2 Madeira
6. Para a FRANÇA
  - Continente
7. Para a R. F. A.
  - Continente
8. Valores Globais
  - 8.1 Continente
  - 8.2 Açores
  - 8.3 Madeira

### III — ANEXOS

- Código estatístico para os Concelhos  
Quadros
- A. Continente
  - B. Açores e Madeira

### IV — ÍNDICES

## APRESENTAÇÃO

*A Emigração é um fenómeno social cujas motivações históricas são diversas de país para país e num mesmo país de época para época.*

*Com efeito, os primeiros fluxos migratórios mais importantes e que ocorreram há dois ou três séculos atrás, tinham por fundamento e na generalidade, razões eminentemente económicas. Durante o segundo quartel do nosso século começaram a ter uma componente de raiz intelectual.*

*O peso relativo das componentes económica, política e científica, passou a ser muito diferente de país para país e em cada país de região para região.*

*Em Portugal, todos estes fenómenos têm constituído uma problemática apaixonante para muitos investigadores e está longe de se esgotar.*

*Com o aparecimento do primeiro choque petrolífero começou o declínio do modelo desenvolventista que caracterizou a segunda revolução industrial e o início de uma nova revolução de tecnologia intensiva que está a provocar o retorno inevitável dos emigrantes considerados excedentes nos seus países de acolhimento.*

*Os serviços da Secretaria de Estado da Emigração assumem o dever de lhe facultar as informações necessárias à sua reinserção na nossa sociedade com o apoio dos seus diversos órgãos institucionais, designadamente o Centro de Estudos, que supletivamente estimula e promove todas as iniciativas que contribuam para a História da Emigração. E o presente trabalho, pelo seu fôlego e rigor, mereceu a nossa atenção e admiração, constituindo um legado inestimável na prossecução dos nossos objectivos.*

*Quando ao seu autor, o Professor Doutor Jorge Arroiteia, docente da Universidade de Aveiro, desde há muito que tem vindo a dedicar-se ao estudo da emigração portuguesa, tendo publicado alguns trabalhos fundamentais sobre este tema. E que têm o seu seguimento neste Atlas, no qual e uma vez mais «utilizando com rigor e minúcia as técnicas da cartografia e do levantamento topográfico», traz, como o acentuou o Professor Doutor Adriano Rodrigues, «ao panorama do trabalho sociológico em Portugal a preocupação pela leitura das coordenadas espaciais em que os fenómenos sociais se inscrevem» (1).*

*Porto, Maio de 1985*

Maria da Graça Sousa Guedes

Coordenadora do Centro de Estudos  
Secretaria de Estado da Emigração

## I — INTRODUÇÃO

---

(1) Os fihavos e os Murtoseiros na emigração portuguesa. Aveiro. ADERAV, 1984, p. 7.

## 1. NOTA PRÉVIA

O interesse que o fenómeno emigratório português tem assumido nas últimas décadas, devido ao intenso movimento de saídas e aos seus múltiplos reflexos sobre a economia e a sociedade portuguesa, justificam a nossa atenção por este movimento e a sua abordagem, não só numa perspectiva evolutiva, mas da distribuição espacial, que constitui o objectivo principal deste trabalho.

Com efeito, a difusão deste processo a todo o território, que não só às áreas mais densamente povoadas do Noroeste português, incrementou-se no pós-guerra, tendo assumido a forma de um verdadeiro «êxodo» desde a segunda metade da década de sessenta, até aos primeiros anos do decénio seguinte. Disso nos dão conta as quase 900 milhares de saídas oficiais registadas entre 1955 e 1974, além de mais de meio milhão de clandestinos entrados em França, durante o mesmo período.

Daí o significado desta análise, justificada não só pelo volume de saídas, mas ainda pelos condicionalismos internos e externos que estiveram na sua origem. Recorde-se, a propósito, a degradação das estruturas sociais e económicas, características das áreas rurais de onde partiu o maior número de emigrantes; a extrema fragmentação das parcelas rústicas, sobretudo nas regiões do Norte e do Centro do país; a baixa produtividade do sector agrícola e a persistência de técnicas tradicionais, alicerçadas na disponibilidade de um forte contingente de mão-de-obra, que contribuíam para tornar mais frágil o sector primário. Ou ainda a industrialização incipiente e de tecnologia pouco desenvolvida, salvo em certas unidades de maior dimensão, concentradas na periferia dos centros urbanos de Lisboa e do Porto

A estas circunstâncias, devemos ainda anotar o afrouxamento dos níveis de investimento, durante praticamente toda a década de sessenta, que causaram, sobretudo naquele sector, um retraimento na criação de novos empregos. No que concerne ao sector terciário, embora crescente nas zonas urbanas, igualmente se mostrou incapaz de absorver as populações rurais, que continuavam a afluir aos grandes centros, enfrentando dificuldades crescentes de alojamento e de inserção social.

Noutro contexto, regista-se ainda a duração prolongada do serviço militar obrigando muitos jovens, após a desmobilização da

«guerra colonial» e dadas as grandes dificuldades de emprego, a decidirem passar além-fronteiras. Muitos deles, antes mesmo de serem incorporados.

Quanto aos condicionalismos externos, as primeiras dificuldades impostas pelo Brasil à entrada de emigrantes não qualificados, logo após os anos trinta, e a abertura de novas oportunidades na Europa Ocidental, então em plena fase de expansão e de recuperação económica, acabaram por facilitar novas partidas. Apoiadas não só pelo recrutamento oficial, mas por poderosas redes de empregadores, que actuando dentro e além fronteiras foram responsáveis desde o início da década de sessenta, pela saída de alguns milhares de portugueses. Movimento esse que se acentuou em virtude do desinteresse e tantas vezes das dificuldades à fixação de colonos nos territórios então sob dependência portuguesa, já que as condições de trabalho e as remunerações aí auferidas eram menos aliciantes, quando comparadas aos salários oferecidos na vizinha Europa.

Esta a situação que apenas a crise energética de 1973/74 pôs cobro, em virtude das restrições impostas à imigração não só nos países do ocidente europeu, mas também do continente americano, permitindo, nalguns casos apenas, o reagrupamento familiar.

Embora sendo nosso interesse prosseguir este tipo de análise depois daquela data, entendemos que a quebra de saídas (legais e clandestinas) registadas desde então e o atraso na publicação das estatísticas oficiais relativas a este movimento<sup>(1)</sup>, justificam a escolha do período de 1955 a 1974 como o mais representativo da emigração portuguesa, desde o começo do nosso século.

---

(1) A publicação mais recente com dados desagregados a nível de Concelho, refere-se a 1977.

Cf: *Boletim Anual* — Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas; Lisboa; 1977.

## 2. A EVOLUÇÃO DA CORRENTE EMIGRATÓRIA

Embora alguns dados de natureza histórica nos possam sugerir a importância deste fenómeno desde o século XV, quando após a tomada de Ceuta (1415) se iniciou a colonização das Ilhas do Atlântico (Madeira e Açores em 1425 e 1439, respectivamente) e a ocupação das praças e fortalezas da costa Africana e Índias Orientais, a emigração tomou o seu verdadeiro significado alguns séculos mais tarde por meados do século XVIII, depois da intensa fase de exploração das minas do Brasil.

A partir daí as saídas para este país passaram a ser praticamente uma constante, sobretudo no século seguinte, quando da intensa fase de expansão da economia brasileira (assente na cultura do café e do algodão) se fizeram sentir novas carências de mão-de-obra, não satisfeitas pela entrada de escravos. Pelo que após a abolição da escravatura, em 1888, essas necessidades se tenham acentuado, sendo em parte colmatadas pela entrada crescente de emigrantes portugueses, que nas mais diversas condições, para aí foram encaminhados.

Com efeito, a tendência para o aumento global de saídas, manifestado desde o último quartel do século passado, atingiu em 1895 o seu auge, com 44 746 emigrantes, os quais na sua quase totalidade partiram com destino ao Brasil. Ainda antes do termo da primeira década do nosso século, esse valor atingiu os 42 000 em 1907, duplicando cinco anos depois, em 1912, com cerca de 89 000 emigrantes.

A partir de então o movimento decaiu substancialmente, sendo a primeira quebra registada durante o primeiro conflito mundial (de 1914 a 1918), em que se terão verificado uma média de 19 000 saídas anuais. Até aos finais dos anos vinte a emigração portuguesa sofreu novas quebras, acentuadas com o desemprego que teve lugar durante a crise económica dos anos trinta e a paralisação dos transportes marítimos, no decurso do conflito armado de 1939/45. Comprovam-no cerca de 8 450 saídas legais registadas neste período, valor que terá duplicado em 1949 — cerca de 17 500 emigrantes — e superado os 33,6 milhares em 1951.

Depois dessa data, a emigração portuguesa não deixa de referir valores bastante consideráveis, em especial depois de 1963, com cerca de quarenta mil emigrantes e em 1966 com um máximo de 120,2 milhares de saídas oficiais. Valores que decaíram para uma média de 20 000 emigrantes/ano, entre 1975 e 1980.



Estas, em suma, as estimativas da emigração legal já que, se atendermos aos valores de emigração clandestina, de cerca de 30,0 milhares de saídas para França, em 1964, no decurso de 1970 e 1971 estas superaram os 100 milhares quedando-se em 1975, em cerca de 20 000. Valores que se têm vindo a reduzir devido às dificuldades crescentes de legalização desses trabalhadores.

Esta nota merece contudo, uma breve referência aos destinos dos emigrantes, já que a par de muitas outras características que se poderiam realçar quanto ao significado, à composição e à evolução para cada um dos países de imigração, uma delas é sobejamente conhecida: a da modificação dos seus destinos. Com efeito, essencialmente transoceânica até ao início da década de sessenta, a emigração portuguesa passou no decurso dos anos cinquenta a dirigir-se em maior número para a Europa, reforçando a componente intra-europeia, esboçada desde há algumas décadas.

Senão vejamos: se englobarmos dentro daquele primeiro grupo não só as saídas para o Brasil, mas ainda para os outros países da América Latina (Venezuela e Argentina, principalmente, ou ainda o Canadá e os E.U.A.), verifica-se que desde 1900 até 1950, a emigração brasileira absorveu mais de metade daquelas partidas. Comprovam-no as saídas registadas entre 1908 e 1913 — em que representaram mais de 80% da emigração total (285 691 emigrantes para este país) — e as percentagens ainda superiores, já com valores mais diminutos (36 399 emigrantes) referentes a 1939 e 1942. Ainda que, esporadicamente, as saídas para a Argentina e sobretudo para os E.U.A. fossem consideráveis, como sucedeu em 1916, quando os 11,5 milhares de indivíduos que se dirigiam para este país, representaram mais de 46% daquele movimento.

No entanto o interesse crescente pelas saídas para a Europa acentuou-se a partir de 1959/60 para a França, e desde 1965 para a Alemanha, modificando de algum modo, as perspectivas da emigração portuguesa. Muito embora desde os finais do século passado haja referências sobre a presença de emigrantes portugueses em França, onde residiam em 1876 cerca de 1,2 milhares e ultrapassando em 1921 os 11 milhares. Valores que se agravaram no decurso dos anos seguintes, atingindo em 1975 os 758,9 milhares.

Estes são alguns dados relativos à extensão deste fenómeno, que reveste formas bastante diversas no Continente e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, como veremos nas páginas seguintes. Contudo e se atendermos aos totais da emigração portuguesa, não

deixamos de notar, que desde 1955 até 1974 as saídas para a França representaram 38,5%; para o Brasil 15,4%; para a Alemanha 11,9%; para os E.U.A. 10,9%; para a Venezuela 6,9% e para o Canadá 9,2%. Valores que sem menosprezar a importância deste fenómeno para outros destinos — da vizinha Espanha ao Luxemburgo, ou da África do Sul à Austrália e aos países do Médio Oriente — mostram a sua diversificação e tendências actuais, contrariadas na maior parte destes países pelo desemprego existente e que afecta não só a população local, mas principalmente os emigrantes.

### 3. OS PORTUGUESES NO MUNDO

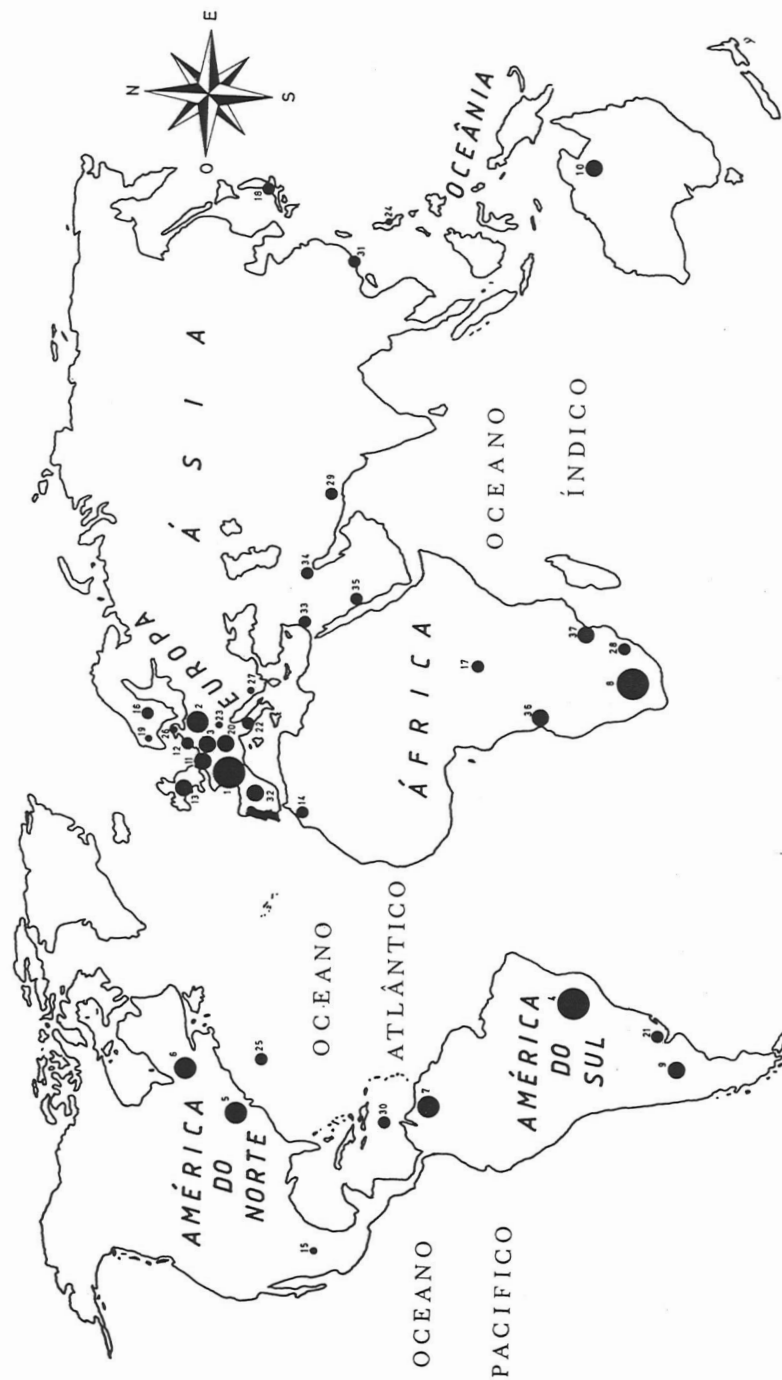
A presença de uma numerosa colónia de portugueses residentes em países estrangeiros, para além de realçar a importância recente da nossa emigração atesta-nos a sua antiguidade e o carácter cíclico deste fenómeno agravado, em diferentes épocas, por fenómenos de natureza económica e social. Recordando, por outro lado, a existência de numerosos testemunhos da Civilização Portuguesa, que persistem nos locais de fixação desses emigrantes ou já dos seus descendentes.

Longe de se pretender quantificar esse montante ou de se apresentarem os dados mais recentes (nem sempre disponíveis ou coincidentes) sobre o número e a distribuição dos nacionais residentes além fronteiras, tencionamos através dos elementos conhecidos, sugerir um outro tipo de análise que contemple as origens e as raízes dessas Comunidades, o seu grau de integração nas sociedades locais, as suas aspirações e dificuldades e, sobretudo, os laços que os unem ao seu país de origem. Só neste sentido ousámos cartografar esses dados, esperando que através da sua análise venham a surgir outros estudos — de natureza histórica, geográfica ou sociológica — que completem este nosso trabalho.

Descurando, para o efeito, o montante de emigrantes clandestinos (aliás de difícil obtenção) e as novas preferências (saídas) que desde 1974 tem referido este movimento, não deixa de ser oportuno assinalar que em quatro séculos apenas, o total de portugueses residentes no estrangeiro passou de 100 000 a 150 000, nos finais do século XVI, para mais de 3,5 milhões na actualidade. Montante bastante significativo da verdadeira dimensão da «Diáspora Lusitana».

- 1 — FRANÇA
- 2 — ALEMANHA FEDERAL
- 3 — LUXEMBURGO
- 4 — BRASIL
- 5 — E. U. A.
- 6 — CANADA
- 7 — VENEZUELA
- 8 — ÁFRICA DO SUL
- 9 — ARGENTINA
- 10 — AUSTRÁLIA
- 11 — BÉLGICA
- 12 — HOLANDA
- 13 — GRÃ-BRETANHA
- 14 — MARROCOS
- 15 — MÉXICO
- 16 — SUÉCIA
- 17 — ZAIRE
- 18 — JAPÃO
- 19 — NORUEGA
- 20 — SUÍÇA
- 21 — URUGUAI
- 22 — ITALIA
- 23 — AUSTRIA
- 24 — FILIPINAS
- 25 — BERMUDAS
- 26 — DINAMARCA
- 27 — GRÉCIA
- 28 — SUAZILÂNDIA
- 29 — PAQUISTÃO OCIDENTAL
- 30 — ANTILHAS HOLANDESAS
- 31 — HONG-KONG
- 32 — ESPANHA
- 33 — ISRAEL
- 34 — IRAQUE
- 35 — ARÁBIA SAUDITA
- 36 — ANGOLA
- 37 — MOÇAMBIQUE

COMUNIDADES PORTUGUESAS NO MUNDO



#### 4. NOTA SOBRE A ELABORAÇÃO DOS MAPAS

Embora os dados que utilizámos digam apenas respeito à emigração oficial, desprezando uma parcela bastante significativa — o das saídas clandestinas — pensamos que a sua cartografia é particularmente útil para avaliar a extensão e a dimensão deste fenómeno, constante ao longo da nossa história. Por outro lado, tenta preencher uma lacuna, dada a ausência actual de um Atlas da emigração portuguesa, onde se procuram identificar as principais áreas de emigração, atendendo ao número global de saídas, e notar a sua homogeneidade através das preferências emigratórias.

Daí que os dados utilizados nos pareçam de grande utilidade para acentuar os desequilíbrios intersectoriais e regionais específicos da sociedade portuguesa, procurando evidenciar o processo da «difusão em cadeia», que a partir de alguns núcleos isolados, caracterizou este movimento. E, por outro lado, avaliar os padrões mais comuns da extensão deste fenómeno no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Servindo-nos, portanto, das estatísticas oficiais publicadas no Boletim Anual da ex-Junta da Emigração, foi nossa preocupação agrupar esses valores de modo a acentuar:

- o montante das saídas registadas nos diferentes concelhos do Continente e Ilhas, nos períodos compreendidos entre 1955-1959; 1960-1964; 1965-1969; 1970-1974 e, finalmente, de 1955 a 1974;
- a importância da emigração para cada um dos países considerados: Brasil; E.U.A.; Venezuela; Canadá; A. do Sul; França e Alemanha, relacionando-a com o total de saídas oficiais registadas no concelho, de modo a acentuar as preferências emigratórias;
- o contributo da emigração, por concelho, em relação ao total das saídas registadas para cada um dos países (durante o período considerado), reforçando deste modo o significado das preferências, quando integradas no contexto global da emigração portuguesa.

Como se depreende da análise das figuras seguintes, só foram considerados os valores iguais ou superiores a 25 emigrantes (para cada um dos países e em cada um dos períodos considerados). No

entanto e sempre que os montantes o permitiram, esse mínimo foi elevado para uma centena, relativamente ao período alongado de 1955-74. Esta a razão de algumas lacunas referentes a certos anos e países, em que não foram cartografadas as saídas inferiores àqueles valores.

#### 5. FONTES UTILIZADAS

- Boletim da Junta de Emigração — Lisboa; Junta de Emigração;  
(de 1953 a 1969)
- Boletim Anual — Lisboa; Secretariado Nacional da Emigração;  
(de 1970 a 1972)
- Boletim Anual — Lisboa; Secretaria de Estado da Emigração;  
(de 1973 a 1975)
- Boletim Anual — Lisboa; Secretaria de Estado da Emigração  
e Comunidades Portuguesas;  
(de 1976 a 1977)

## II — ORIGEM DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

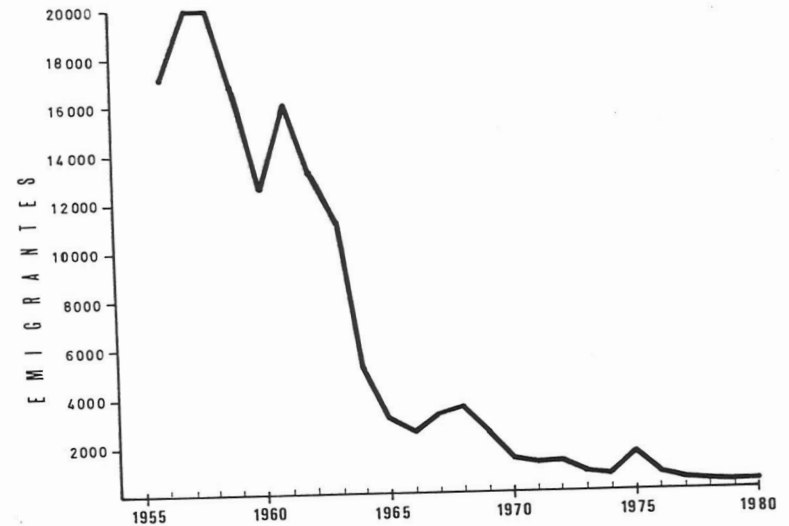
## BRASIL

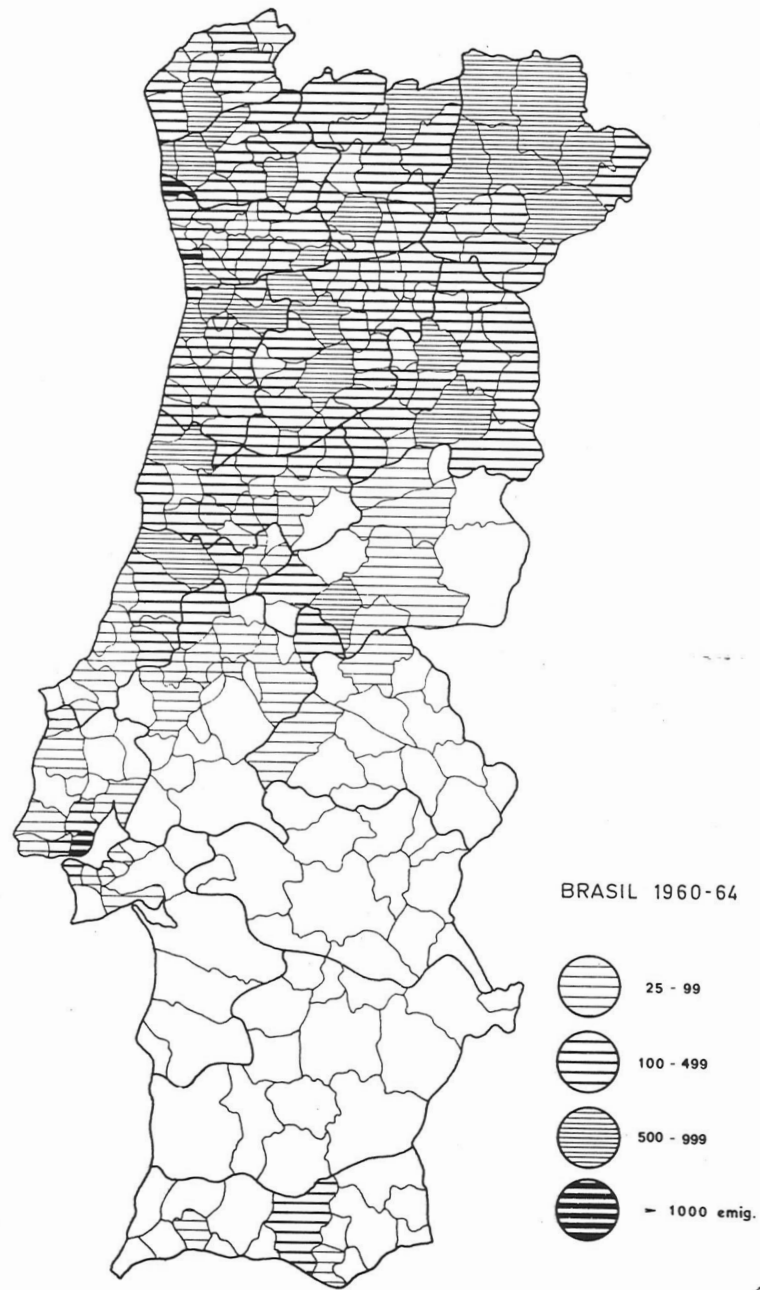
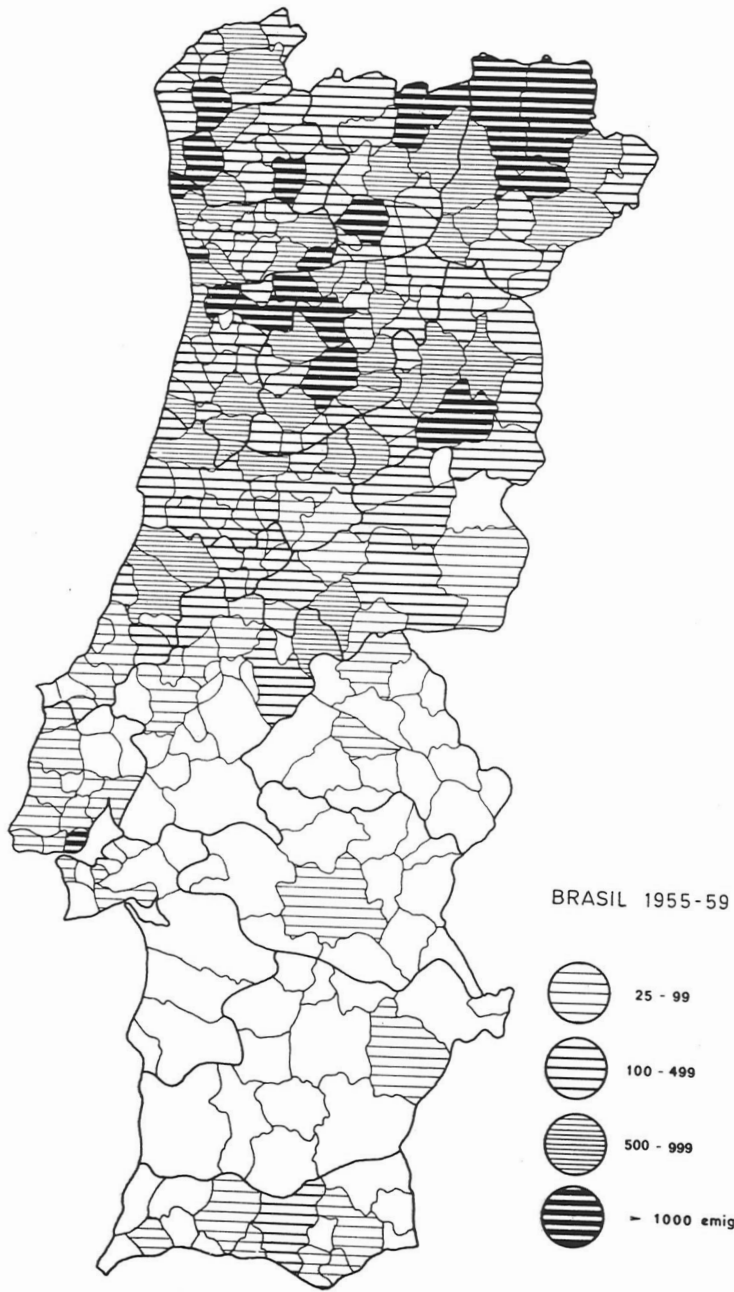
Um dos factos mais significativos registado pela emigração portuguesa nos últimos anos, foi a par do incremento das saídas clandestinas, a profunda alteração nos destinos dos seus emigrantes. Com efeito, preponderantes durante décadas, a partir de 1962 as saídas para o Brasil tornaram-se cada vez mais diminutas, em consequência da redução da emigração transoceânica, devido ao maior interesse e oportunidades de trabalho oferecidas pelos países industrializados da Europa Ocidental.

Assistiu-se, deste modo, a uma diminuição das saídas para este país (que se tornaram insignificantes na actualidade), e a uma alteração profunda dos padrões de distribuição espacial deste movimento, que cobrindo nos primeiros anos da nossa análise praticamente todo o Norte e Centro do Continente, se circunscreveram, entre 1970 e 1974, a três concelhos apenas — Lisboa, Porto e Arouca. De onde saíram cerca de um milhar de emigrantes, em cada um desses concelhos.

Se analisado em termos de preferências emigratórias, as maiores percentagens cabem, entre 1955 e 1974, aos concelhos de Castelo de Paiva e de Arouca, onde a emigração para este país representou mais de 75% do total de saídas oficiais aí registadas.

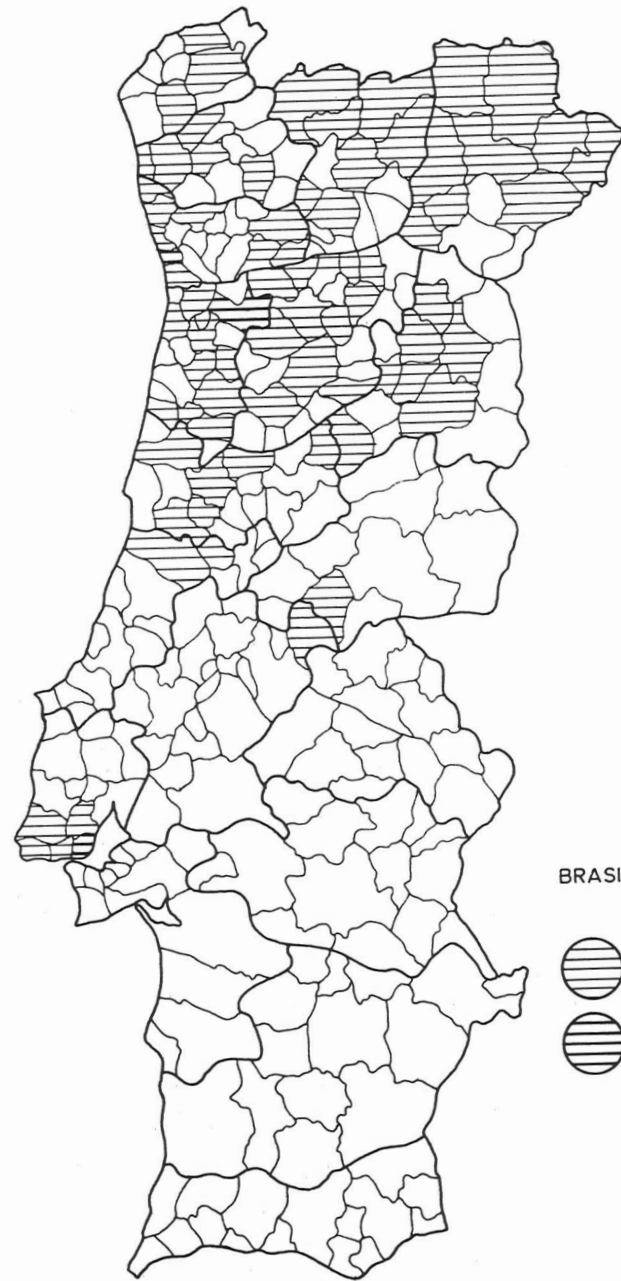
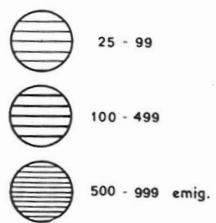
Quanto à situação nas Ilhas, as saídas para o Brasil foram ainda relevantes em concelhos do distrito do Funchal (mais de 15 000 emigrantes), com destaque particular para a sua sede, de onde saiu mais de um terço desse valor. Em relação à Região Autónoma dos Açores, contam-se entre 1955 e 1974, apenas 1,5 milhares de emigrantes para este país.



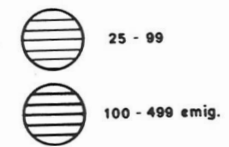


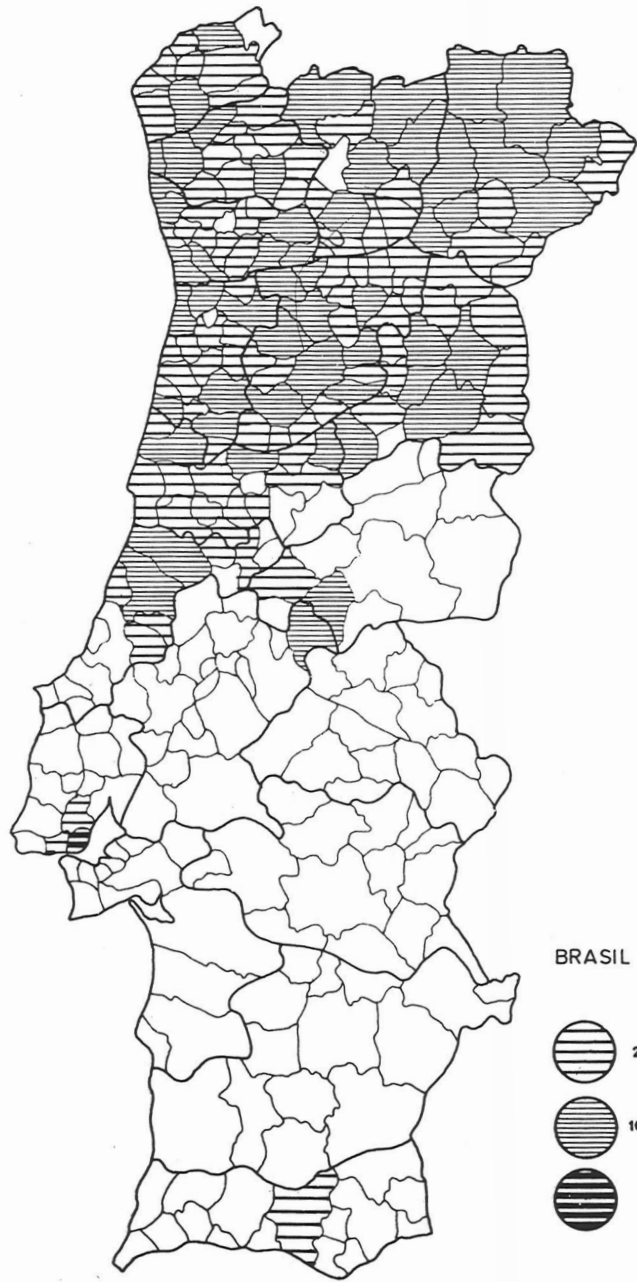


BRASIL 1965-69

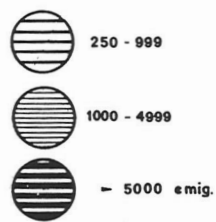


BRASIL 1970-74

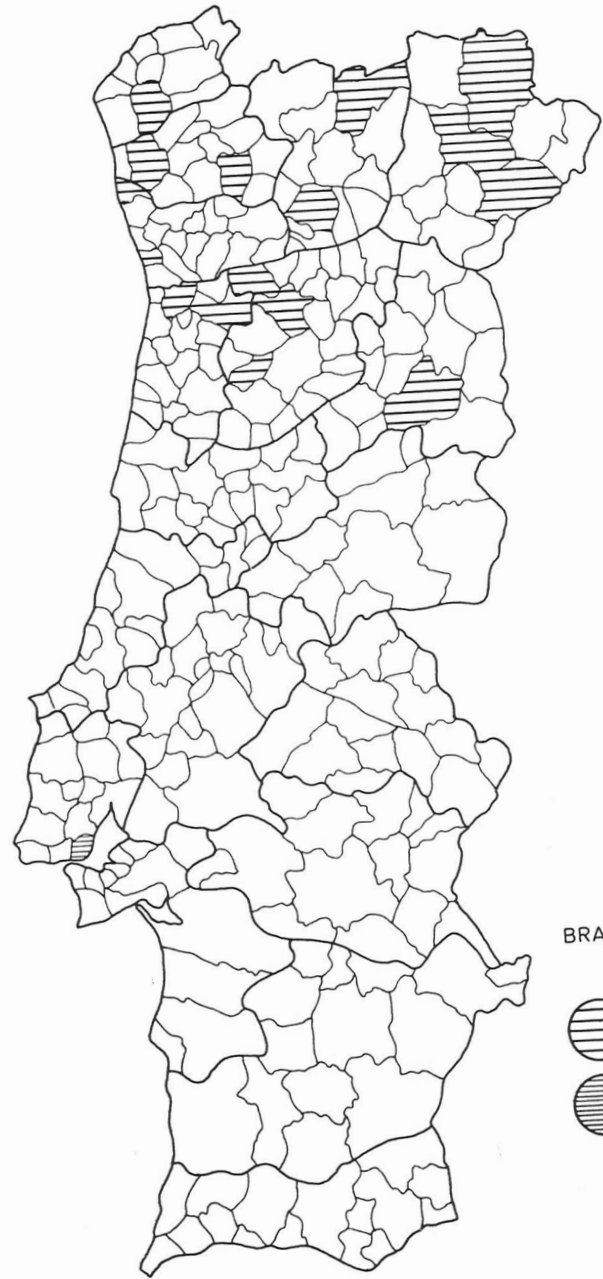




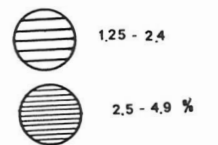
BRASIL 1955 - 74



5



BRASIL 1955-74  
(%)



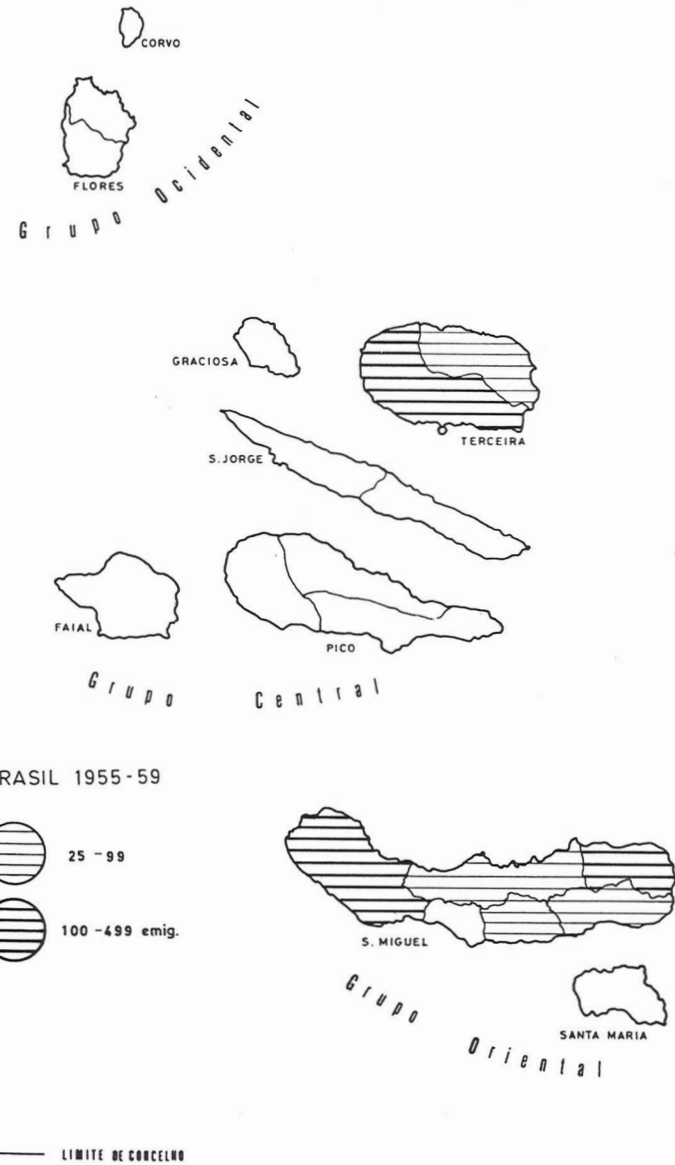
6



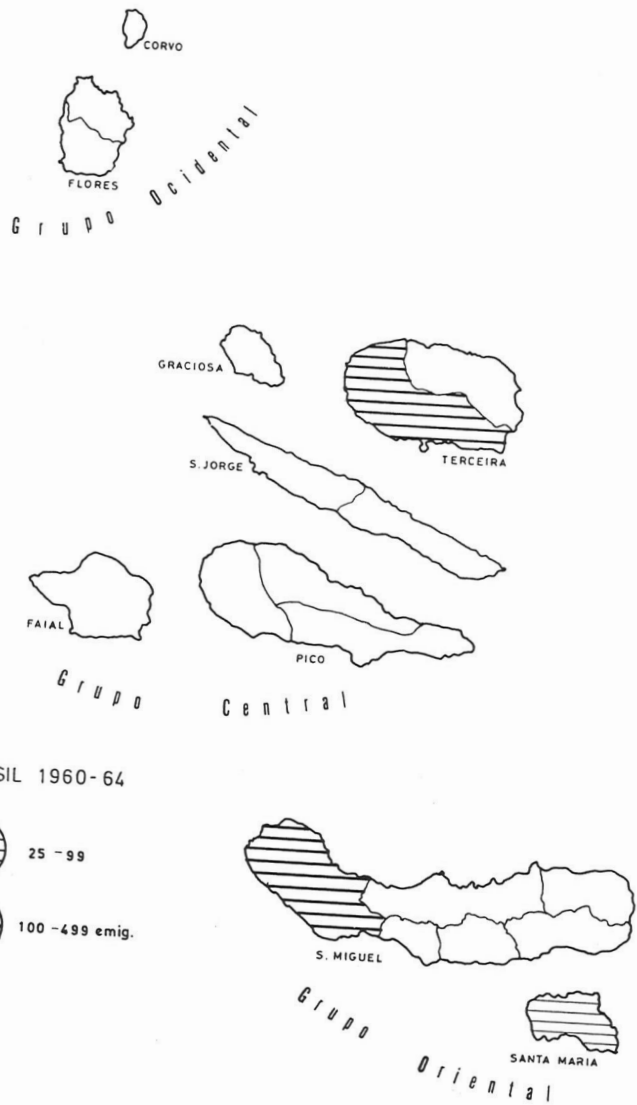
Embora decadentes nos últimos anos, as saídas para o Brasil representaram durante o período da nossa análise, mais de 15% da emigração oficial portuguesa, num total de 169 238 emigrantes, dos quais 152 000 naturais do Continente, 15 777 da Madeira e 1 441 dos Açores.

Dá a ocorrência de alguns núcleos, onde emigração para este país foi ainda considerável, realçando assim a persistência da tradicional corrente transoceânica, que durante séculos caracterizou a emigração portuguesa.

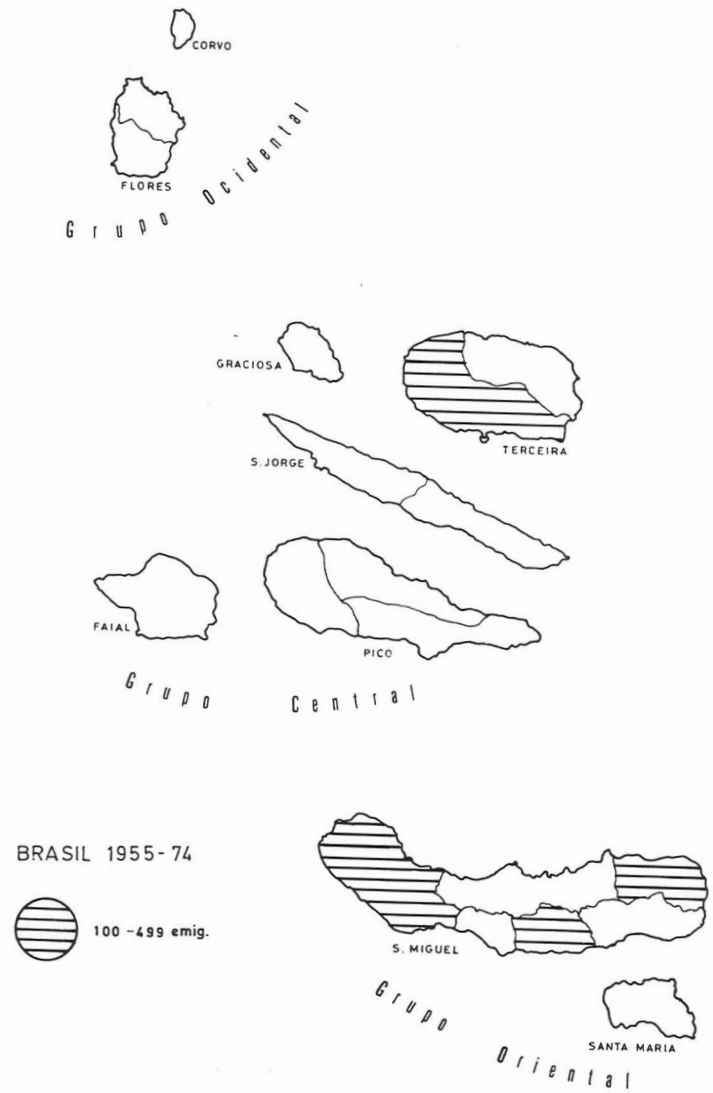
## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



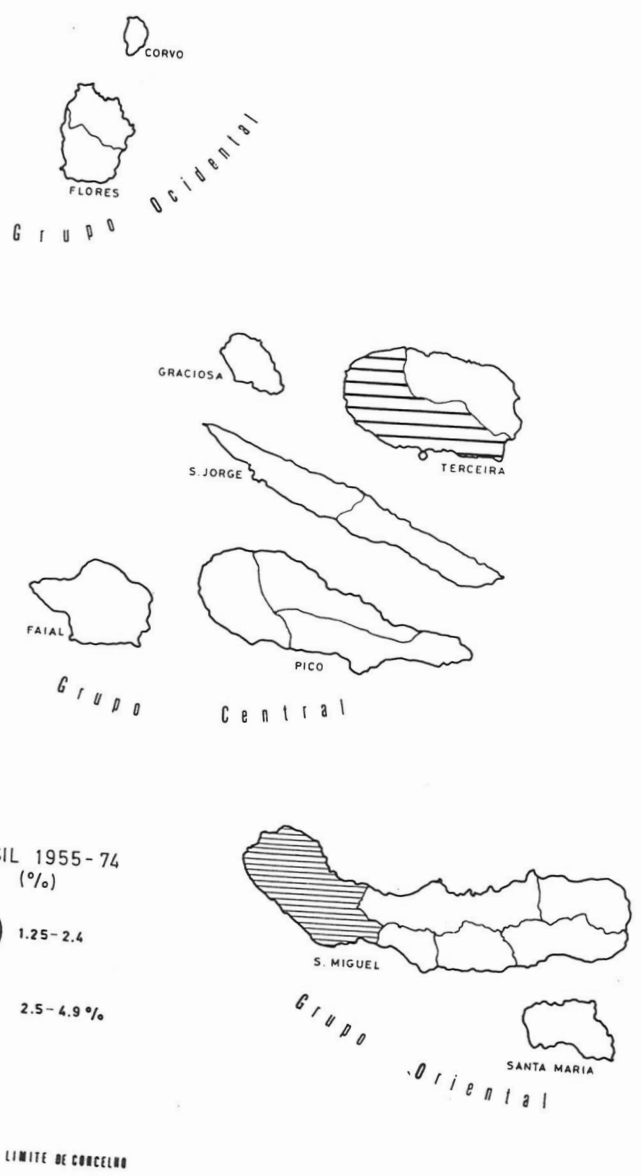
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



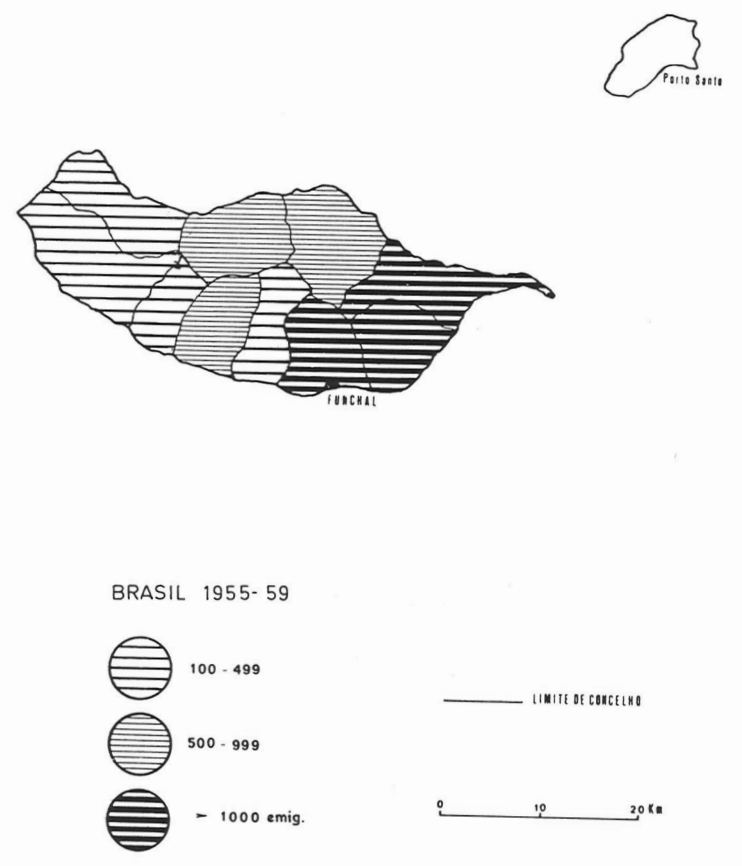
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



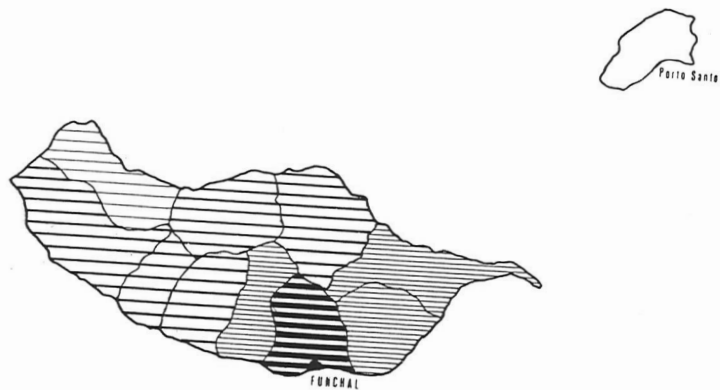
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



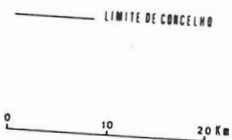
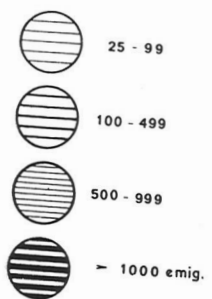
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



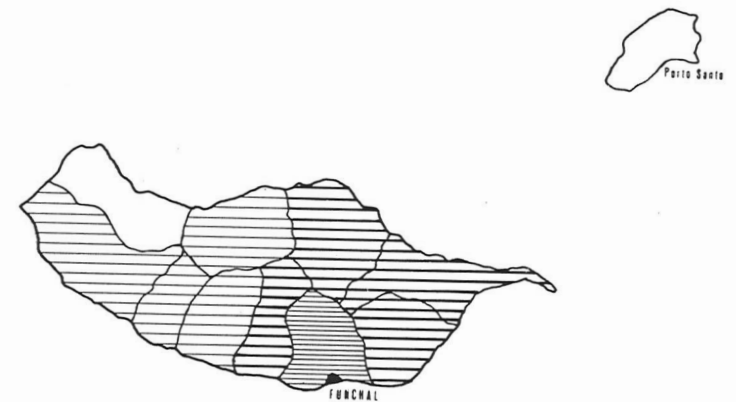
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



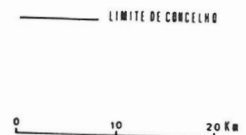
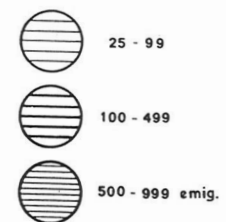
BRASIL 1960-64



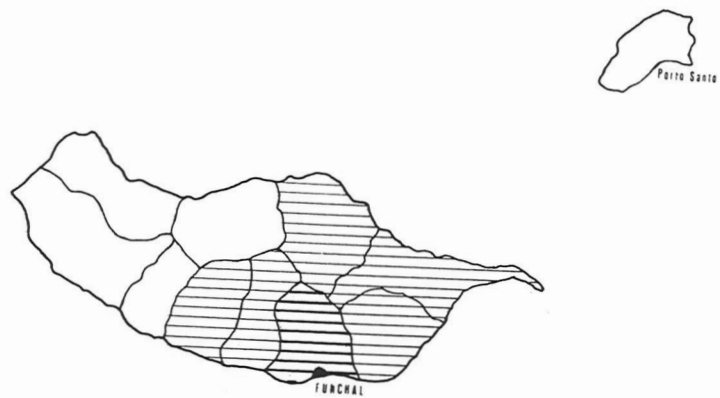
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



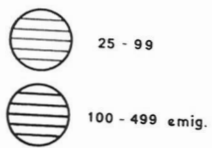
BRASIL 1965-69



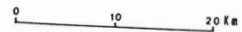
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



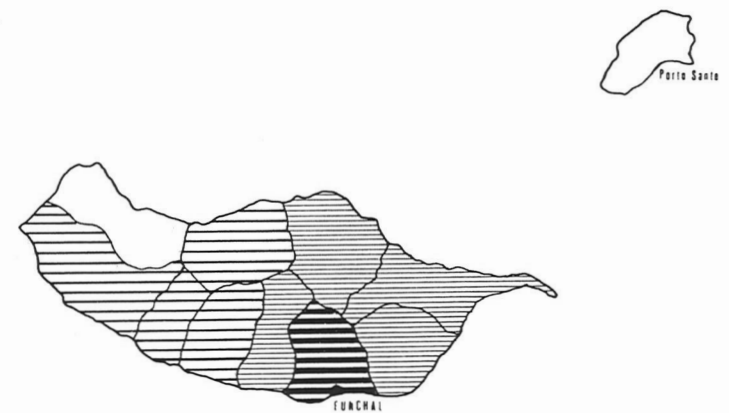
BRASIL 1970-74



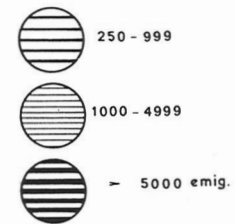
LIMITE DE CONCELHO



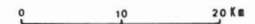
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



BRASIL 1955-74

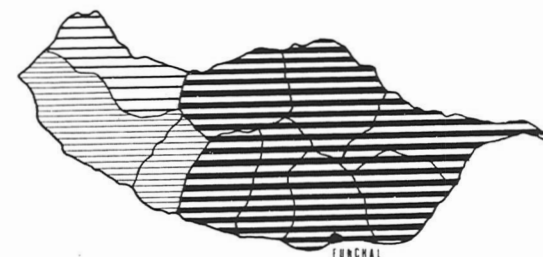


LIMITE DE CONCELHO

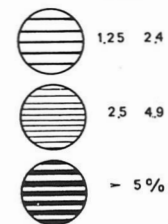


Além dos emigrantes naturais do Continente, foram ainda numerosos os Madeirenses, que entre 1955 e 1974, partiram para o Brasil. Movimento que se espalhou por toda a região central da ilha da Madeira, em particular ao concelho do Funchal, de onde saíram quase um terço dos emigrantes naturais desta Região Autónoma que embarcaram para terras de Vera Cruz.

## ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



BRASIL 1955-74  
(%)



— LIMITE DE CONCELHO

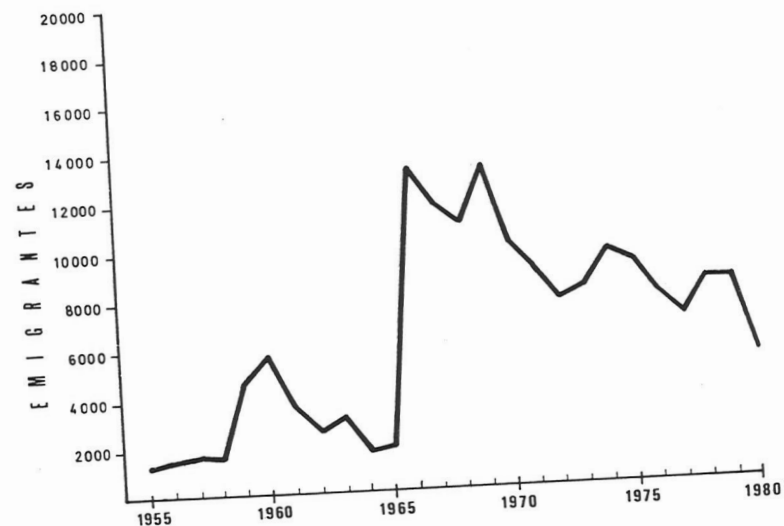
0 10 20 KM

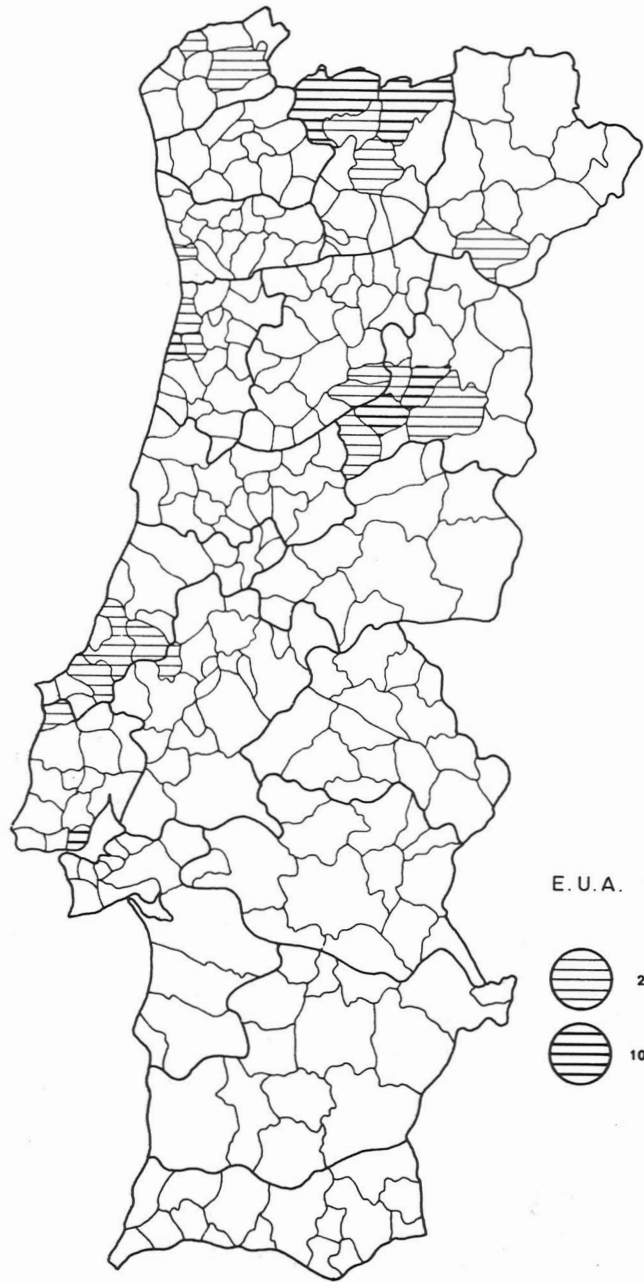
## E. U. A.

O acréscimo da emigração para os E.U.A. registado, sobretudo, entre 1966 e 1969 e a sua persistência com valores elevados desde então, traduziu-se por um alargamento das áreas de emigração em diversos concelhos do Continente. Temos assim que, depois de 1964, a par de áreas restritas de emigração para este país, se verificou um aumento dessas manchas, em particular no último quinquénio, de 1970 a 1974.

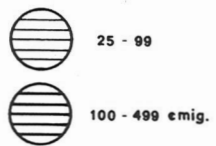
Assim, as maiores preferências ocorreram em concelhos do litoral a norte do rio Tejo e em núcleos do Norte Trasmontano e da Beira Interior. Foi aliás o que se verificou em Montalegre, Chaves, Boticas, Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia e Celorico da Beira, na Murtosa e em Alcobaça, onde as saídas para os E.U.A. oscilam entre os 25% e os 49% da emigração total registada nesses concelhos. Testemunhando, aliás, o maior interesse pela emigração por este país.

De realçar, no entanto, que as maiores preferências emigratórias verificaram-se em distritos açoreanos, onde a emigração transoceânica é facilitada pela situação geográfica do Arquipélago e pela antiguidade deste movimento, já que desde o século passado a presença de açoreanos em algumas áreas da costa oriental dos E.U.A. é relevante. Daí que, no seu conjunto, entre 1955 e 1974, cerca de 50% das saídas aí registadas se tenham dirigido para este país, contrariamente ao que se verificou na Madeira, onde este movimento foi praticamente desconhecido.

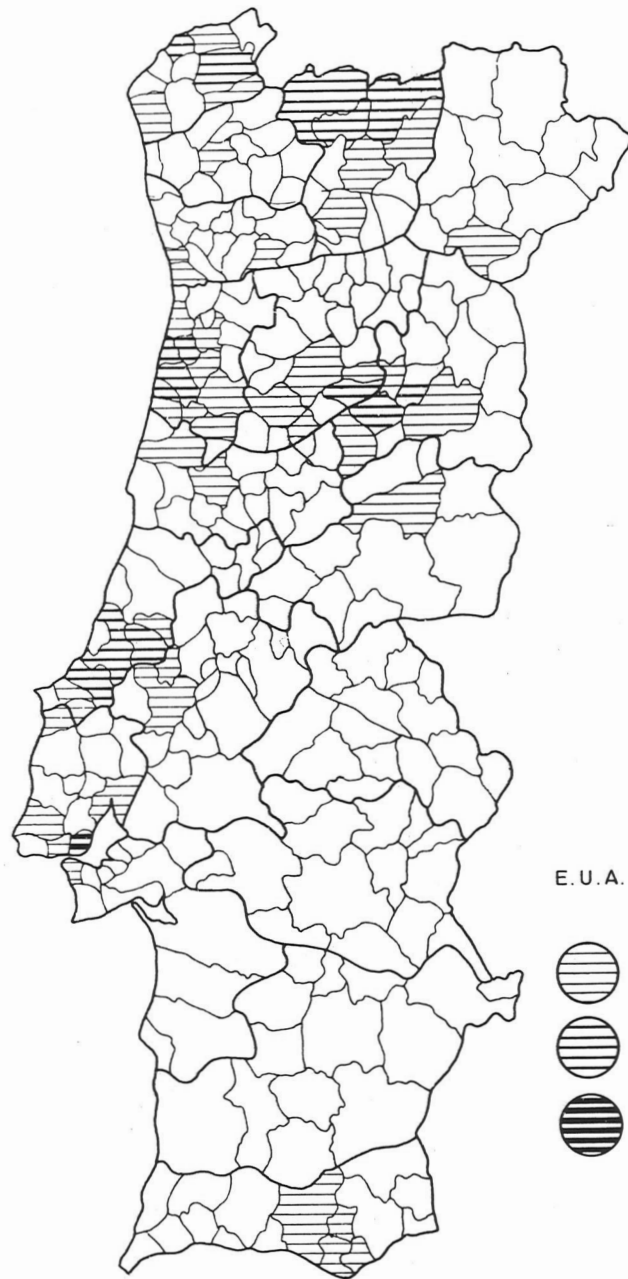




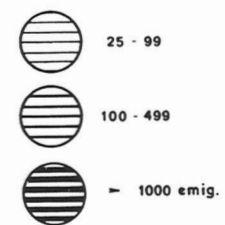
E. U. A. 1955-59



17

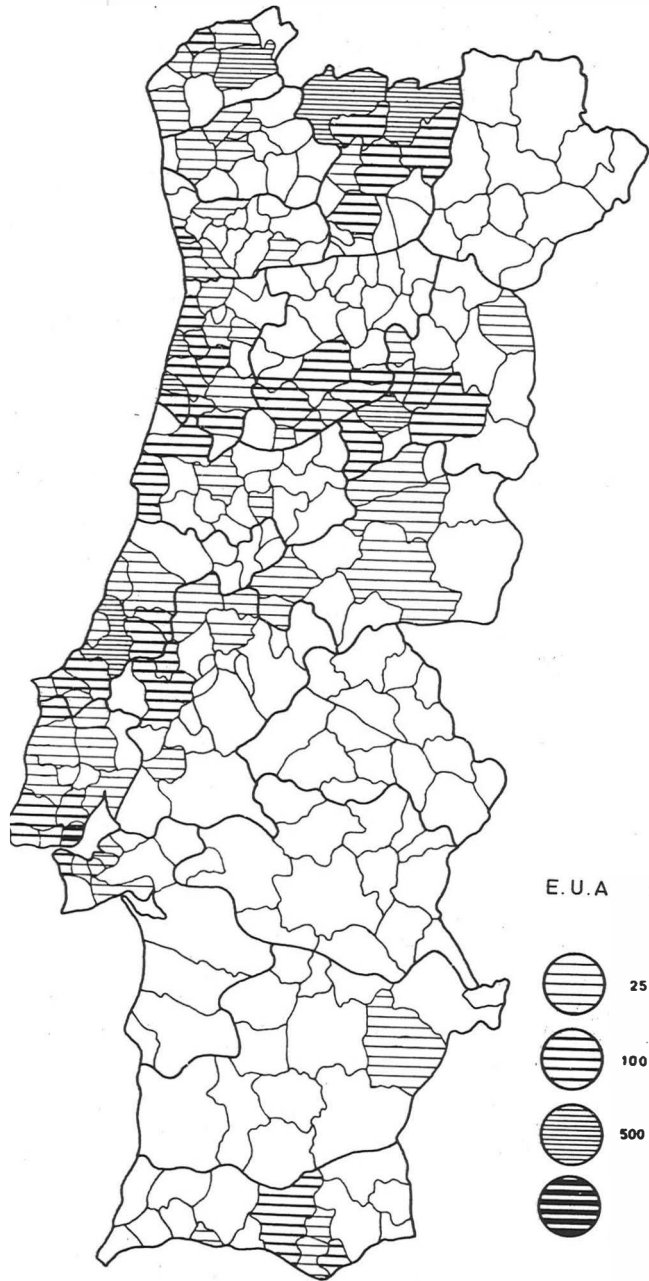


E. U. A. 1960-64

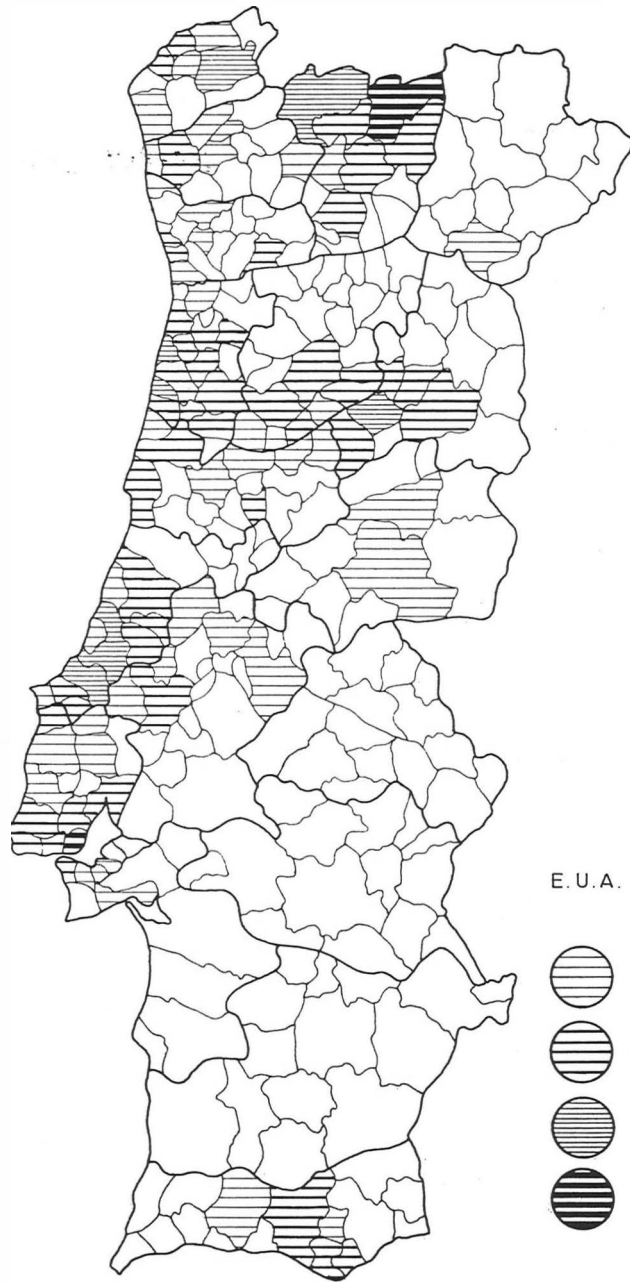
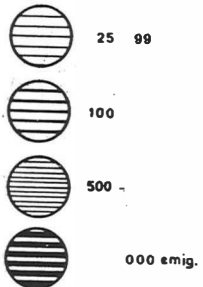


18

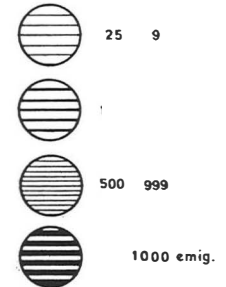


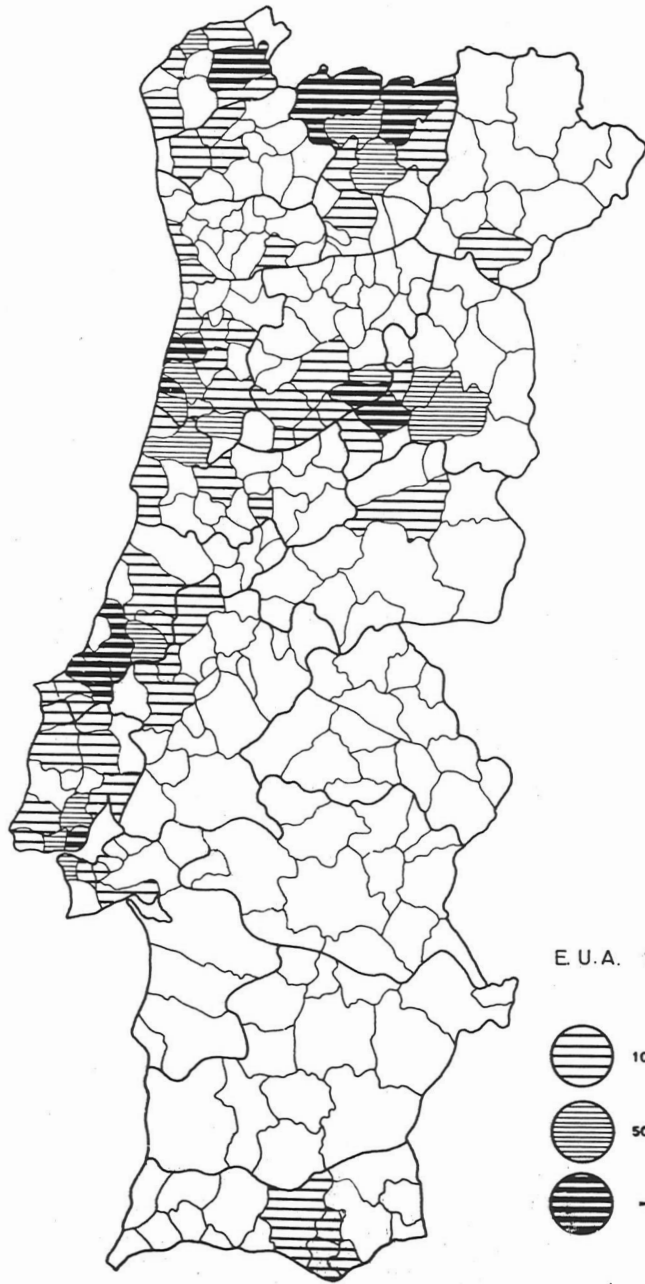


E. U. A 965-69

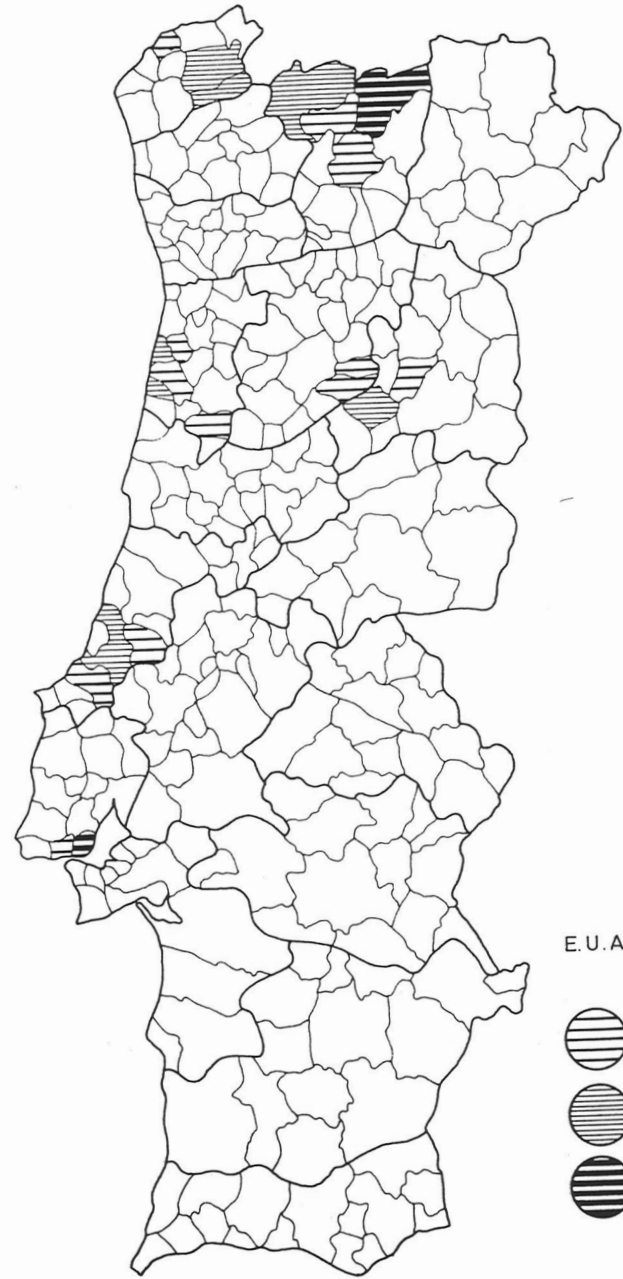
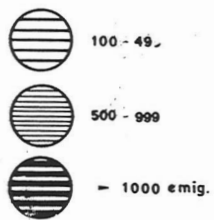


E. U. A. 970-74

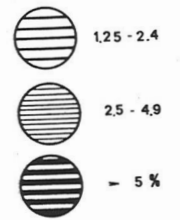




E. U. A. 1955-74



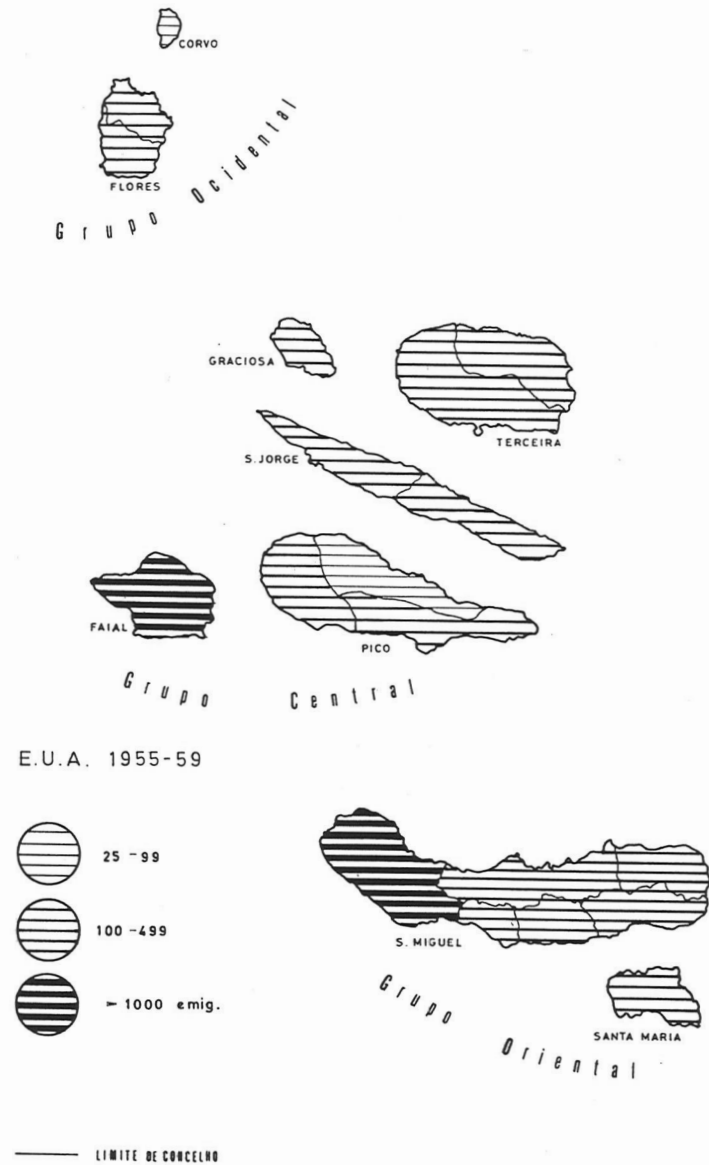
E. U. A. 1955-74  
(%)



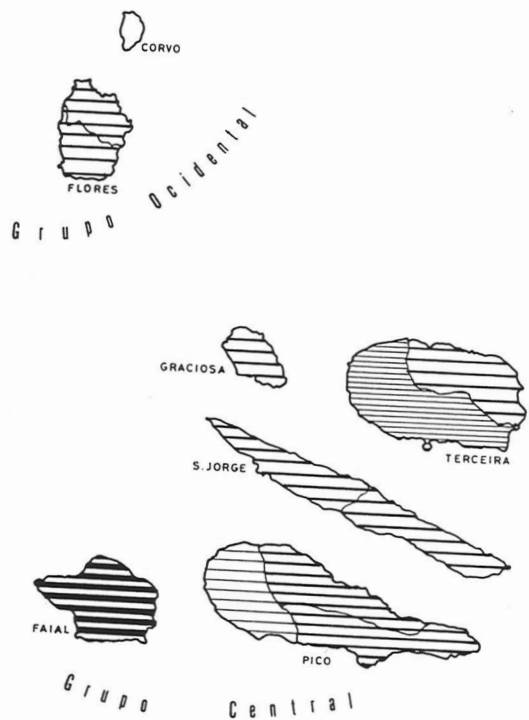
Como já assinalámos, a emigração para os E.U.A. (50 686 emigrantes naturais do Continente, 68 343 dos Açores e 993 da Madeira), notada em algumas áreas do litoral, estendeu-se ainda para o interior onde se verificou um número considerável de saídas para este país.

Alguns dos exemplos aqui referidos comprovam, aliás, a sua dispersão, tendo em conta o contributo de cada um destes concelhos, em relação ao total de saídas para os E.U.A., registadas no Continente.

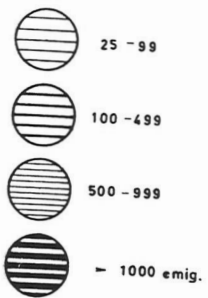
## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

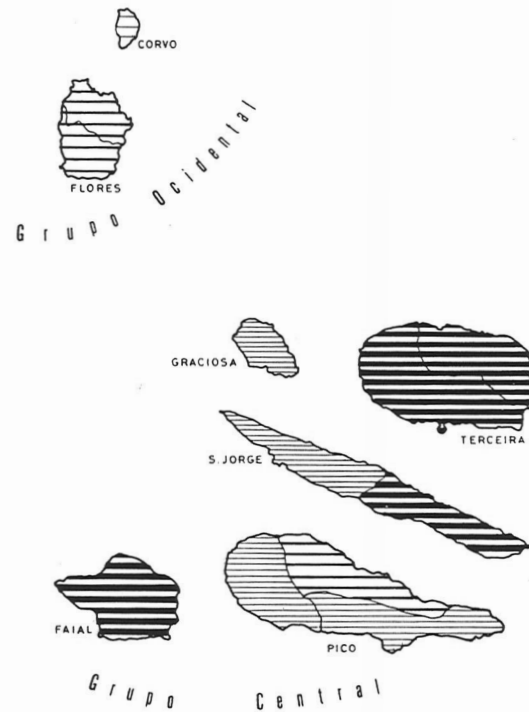


E.U.A. 1960-64

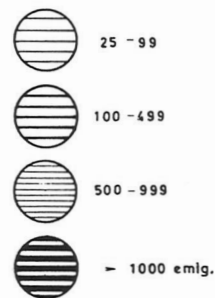


— LIMITE DE CONCELHO

# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

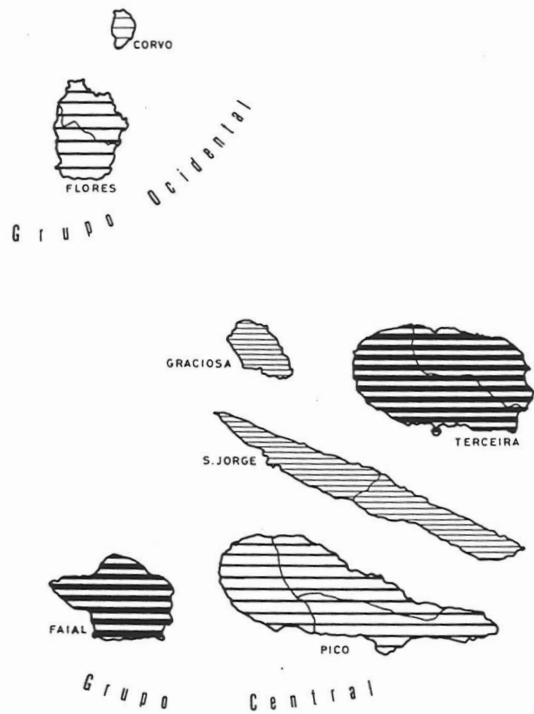


E.U.A. 1965-69

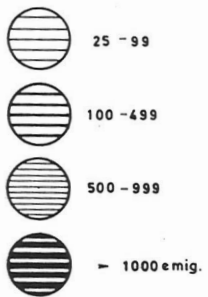


— LIMITE DE CONCELHO

# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

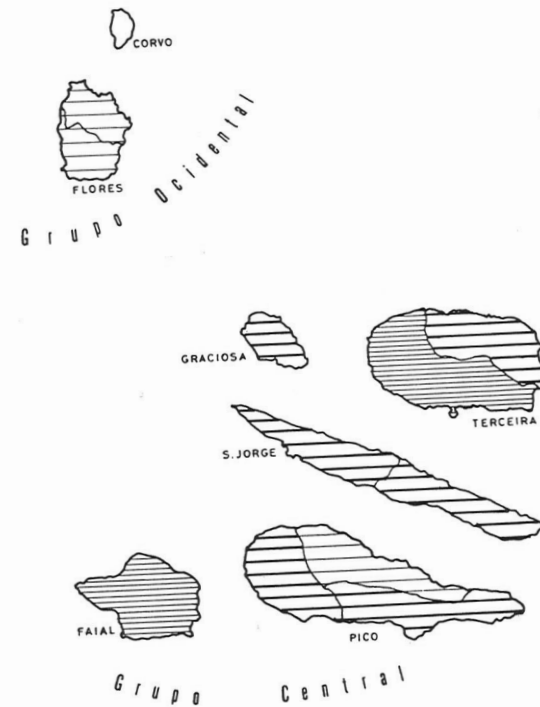


E.U.A. 1970-74

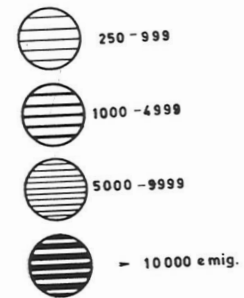


— LIMITE DE CONCELHO

# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

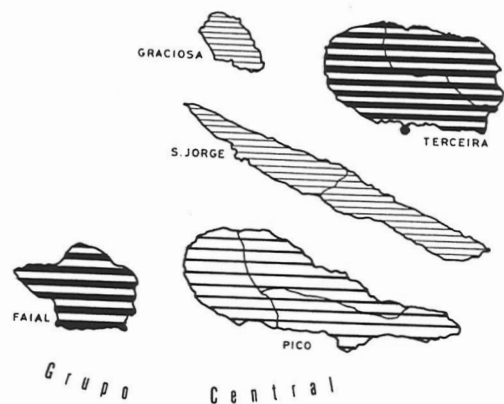
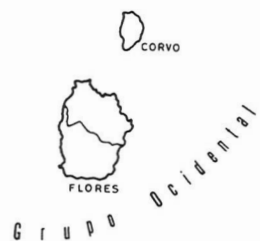


E.U.A. 1955-74

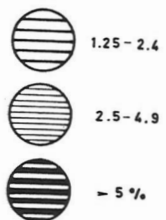


— LIMITE DE CONCELHO

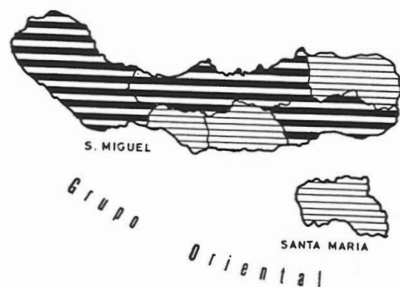
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



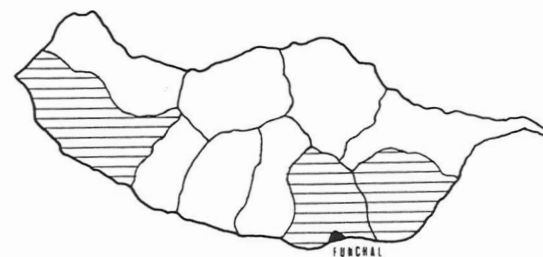
E.U.A. 1955-74  
(%)



— LIMITE DE CONCELHO



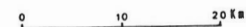
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



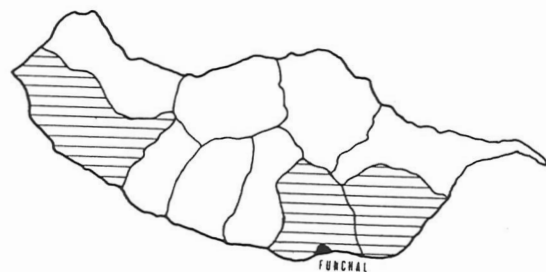
E.U.A. 1955-59



— LIMITE DE CONCELHO



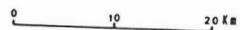
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



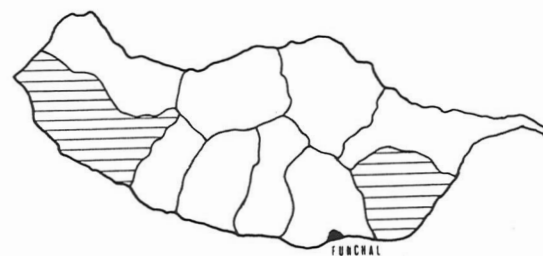
E.U.A. 1960-64



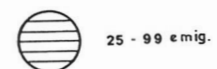
— LIMITE DE CONCELHO



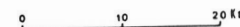
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



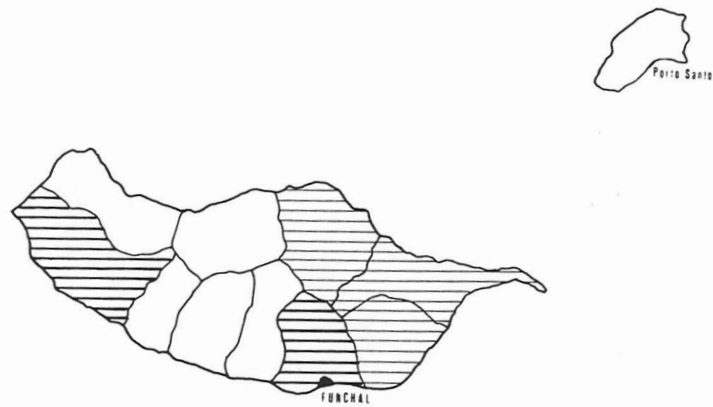
E.U.A. 1965-69



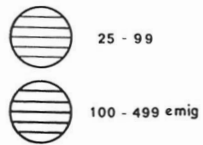
— LIMITE DE CONCELHO



# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



E.U.A 1970-74

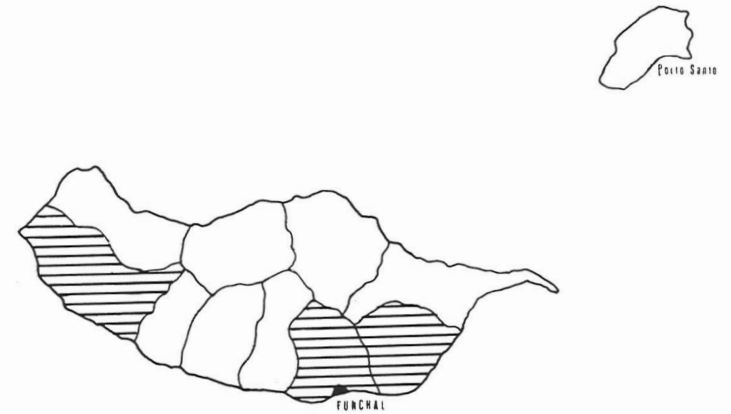


— LIMITE DE CONCELHO

0 10 20 Km

32

# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



E.U.A. 1955-74



— LIMITE DE CONCELHO

0 10 20 Km

33

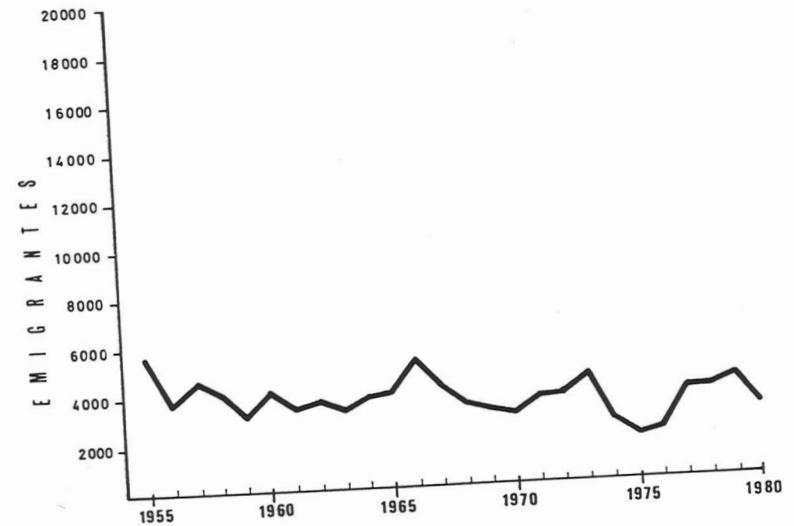


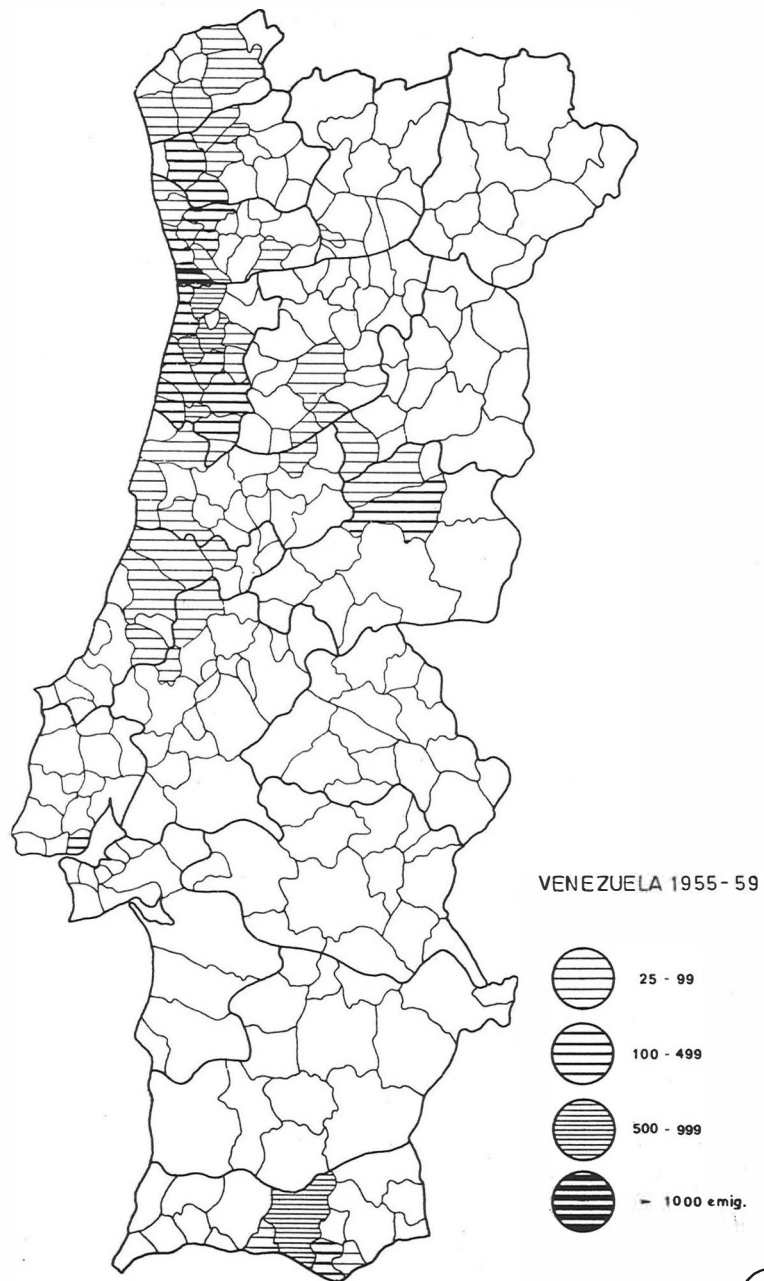
## VENEZUELA

Bastante regular, mas numericamente menos representativa que o movimento para os outros países, a emigração para a Venezuela circunscreveu-se, praticamente durante todo o período da nossa análise, a duas áreas bem distintas do Continente português: ao litoral do distrito de Aveiro, com ramificações para os distritos contíguos de Coimbra e do Porto e ao litoral algarvio, em alguns dos concelhos do distrito de Faro.

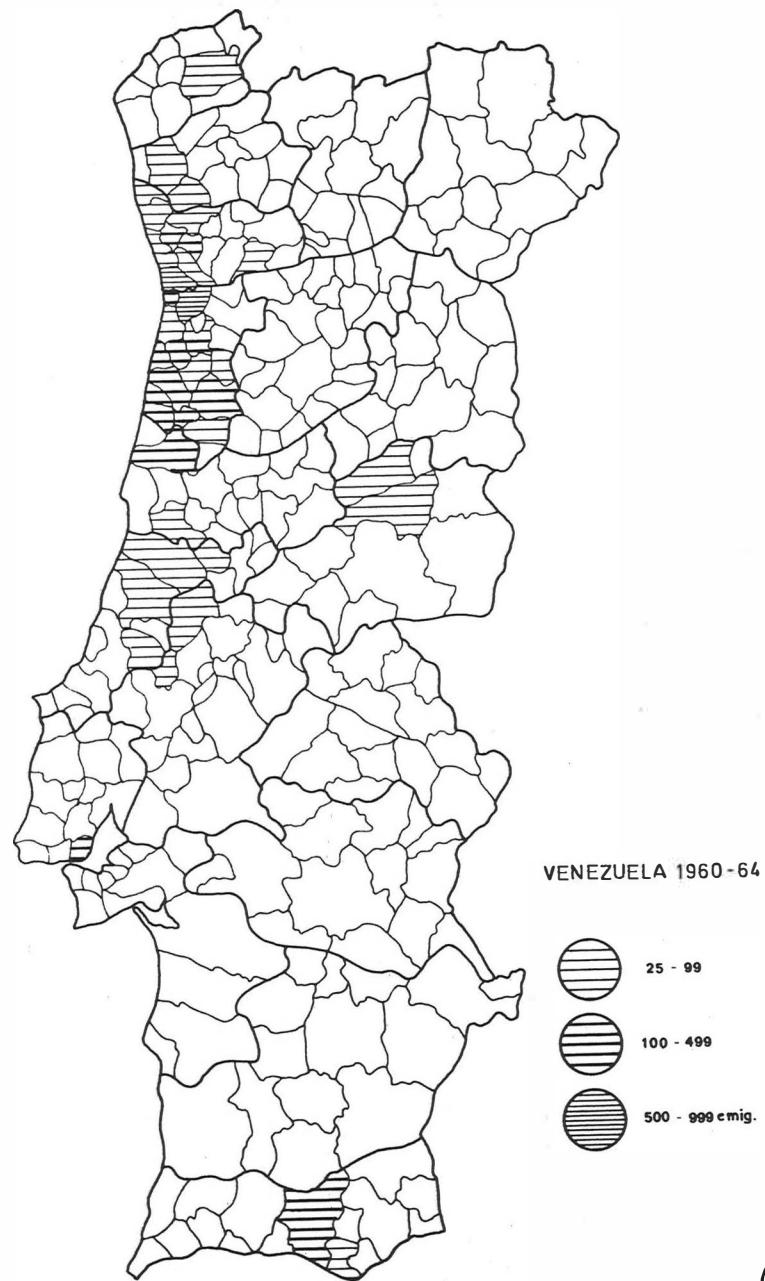
Pertencem, no entanto, ao distrito de Aveiro as maiores preferências — caso de Espinho, Vila da Feira, Ovar, Estarreja, Vagos e Oliveira do Bairro — onde as saídas para este país do continente americano, representaram cerca de um terço das saídas oficiais aí registadas.

Ainda que desconhecida nos Açores, a emigração para a Venezuela tem sido reforçada pela chegada de novos contingentes, oriundos sobretudo da Madeira, de onde há muito têm partido emigrantes com destino a este país do continente sul-americano. Assim, só no período que escolhemos, quase 60% da emigração proveniente do distrito do Funchal dirigiu-se para a Venezuela, num total de mais de 40 000 emigrantes. O que confirma, aliás, a grande preferência notada em todos os concelhos desse distrito, pela emigração transoceânica.





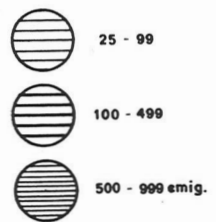
34



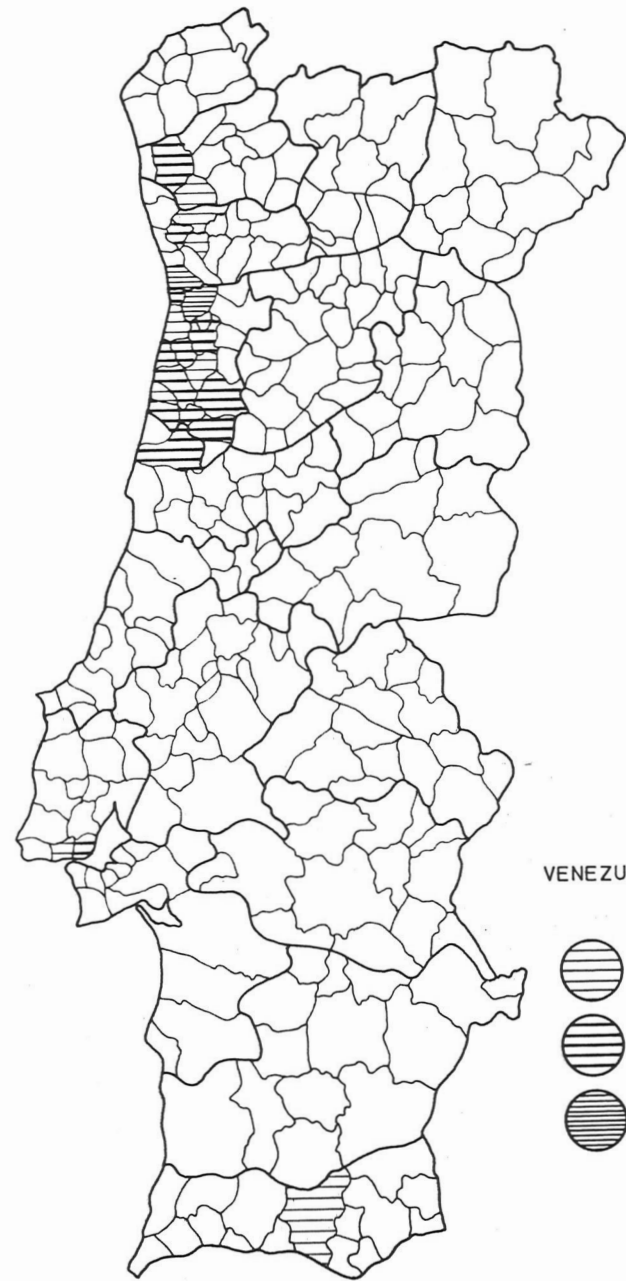
35



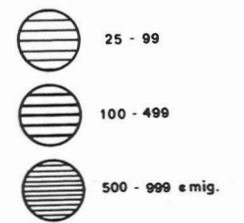
VENEZUELA 1965 - 69



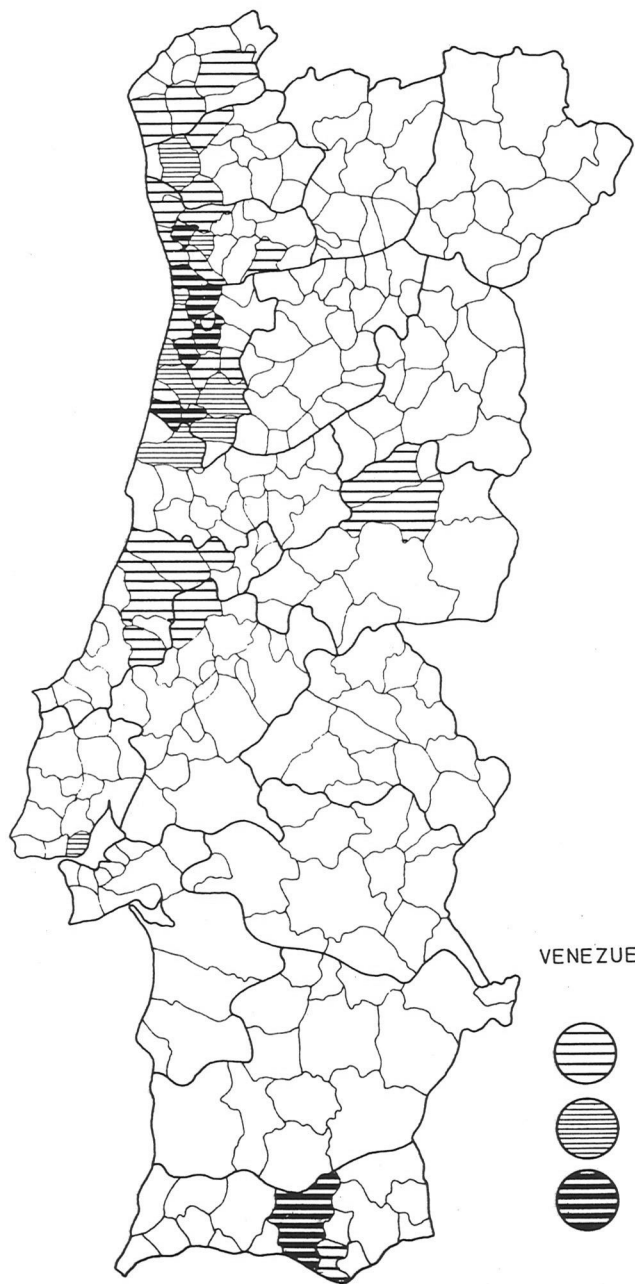
36



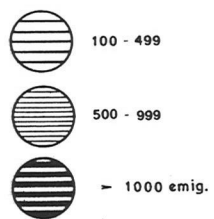
VENEZUELA 1970 - 74



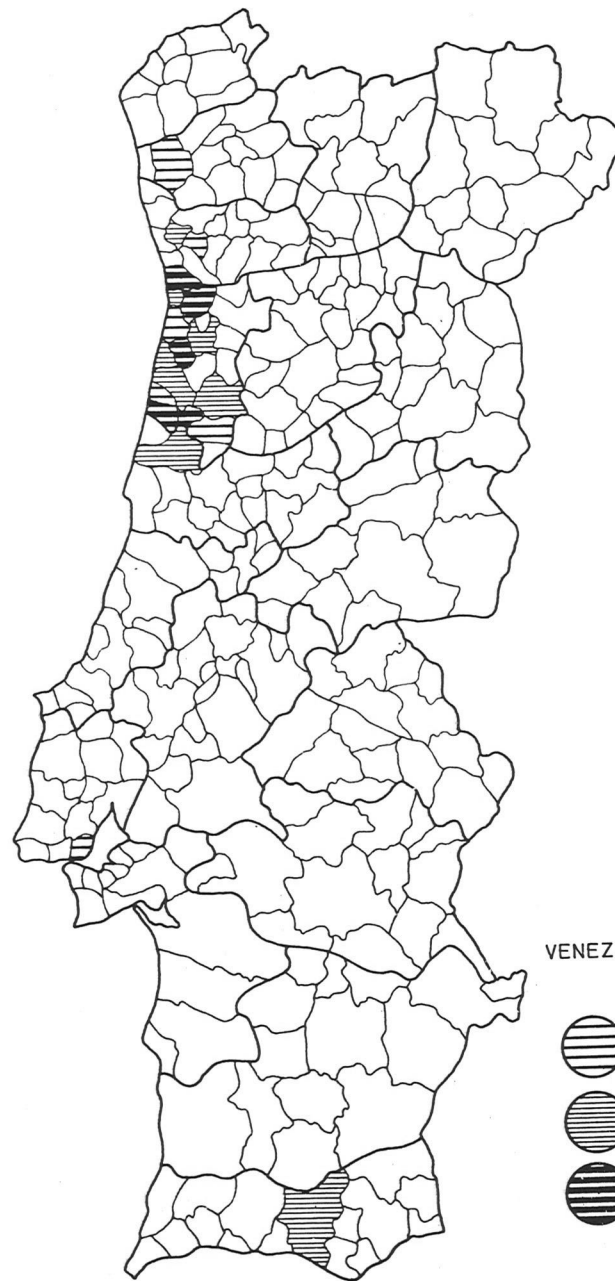
37



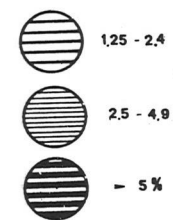
VENEZUELA 1955-74



38

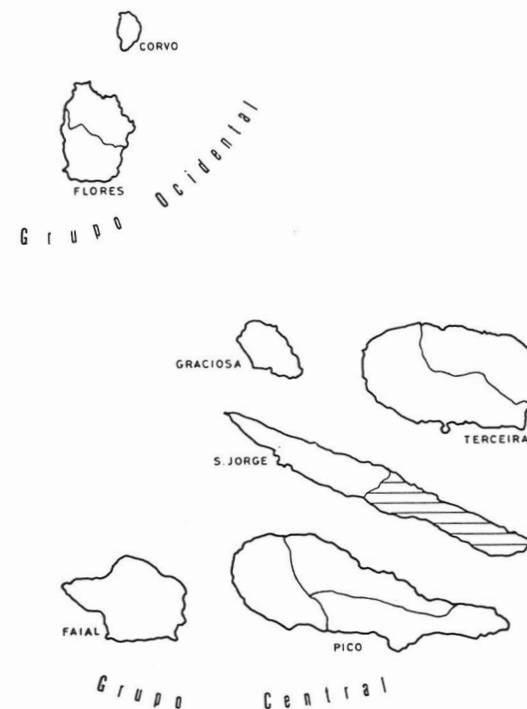


VENEZUELA 1955-74  
(%)



39

## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



VENEZUELA 1965-69

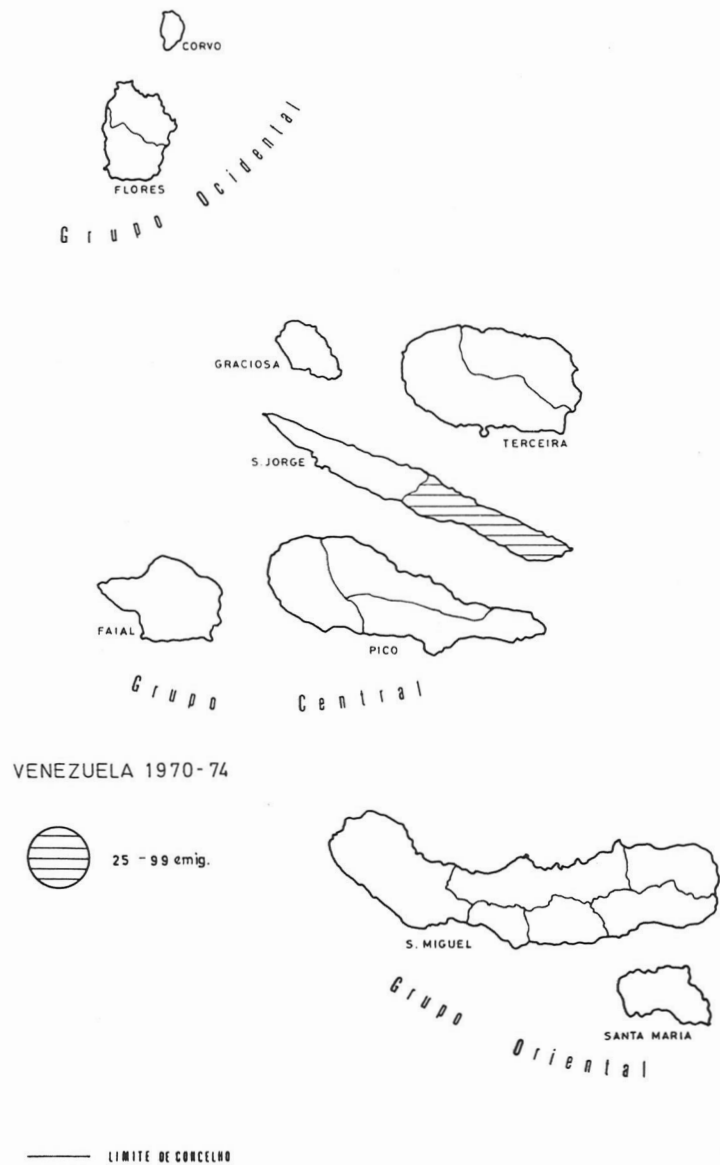


— LIMITE DE CONCELHO

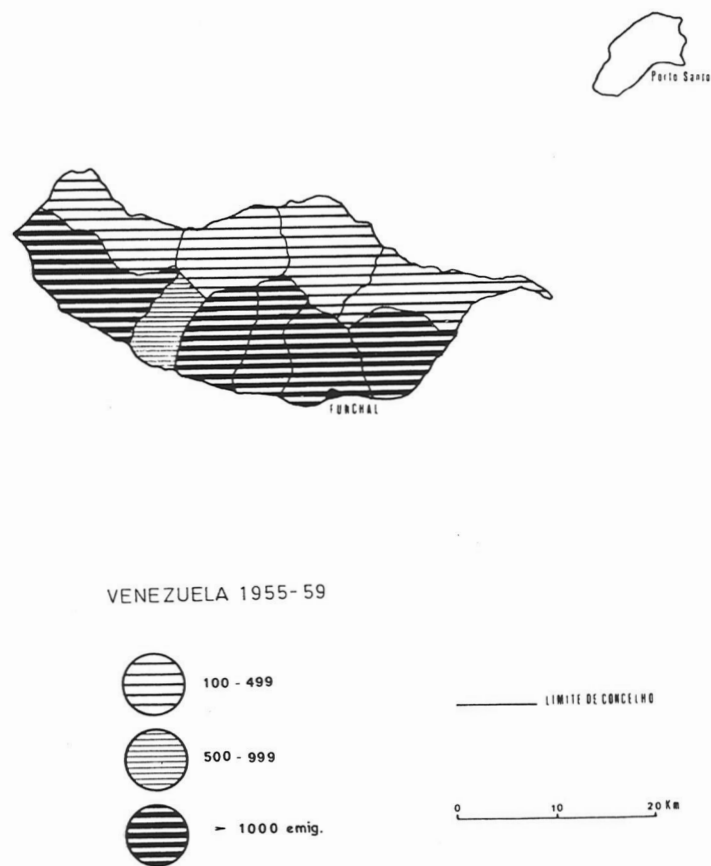
Bastante numerosa no distrito de Aveiro, a emigração para a Venezuela (30 931 emigrantes naturais do Continente, 43 992 da Madeira e apenas 298 dos Açores), ocorreu ainda em alguns concelhos dispersos no litoral norte e sul do país, como demos conta em nota anterior.

Praticamente desconhecida noutras áreas do Continente, os valores aqui assinalados comprovam, na sua essência, a reduzida extensão e volume, que este movimento teve no território nacional.

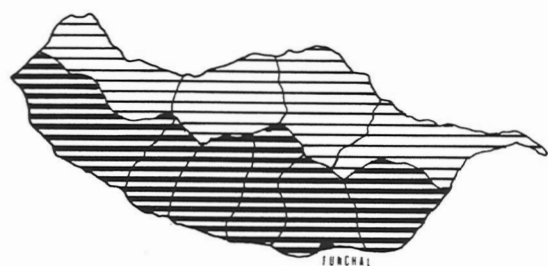
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



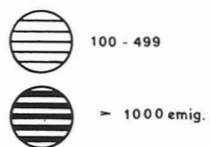
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



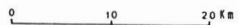
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



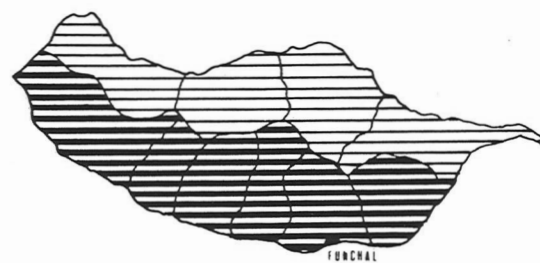
VENEZUELA 1960-64



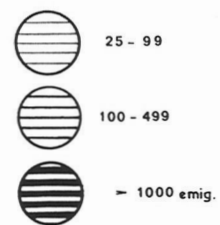
— LIMITE DE CONCELHO



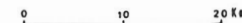
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



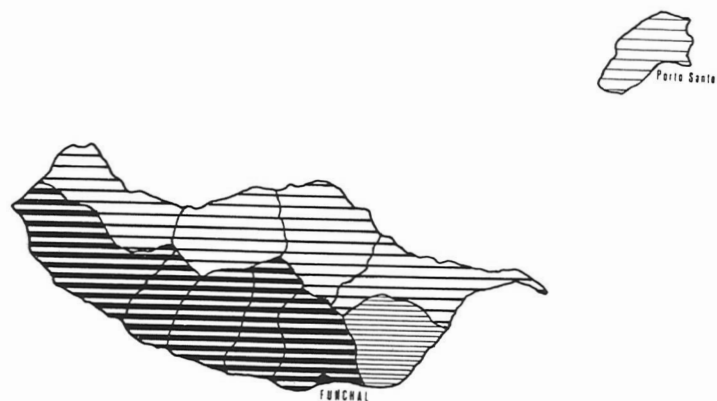
VENEZUELA 1965-69



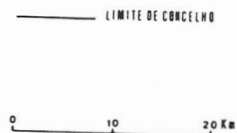
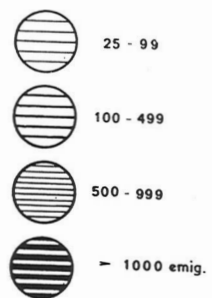
— LIMITE DE CONCELHO



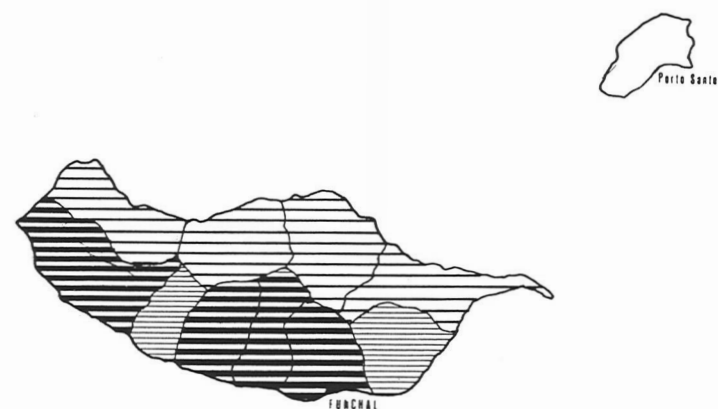
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



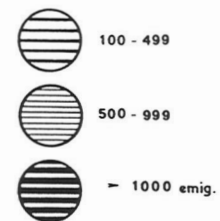
VENEZUELA 1970-74



# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



VENEZUELA 1955-74

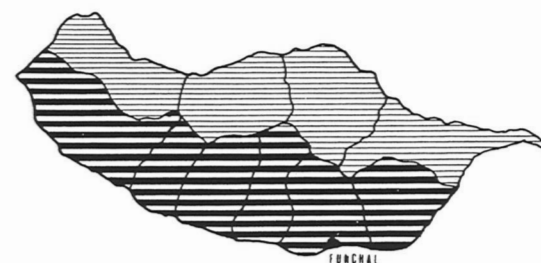




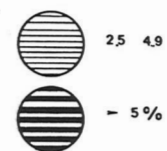
Mais do que a emigração oriunda do Continente, a maior parte das saídas com destino à Venezuela registaram-se na Madeira, região que conta com uma numerosa colónia residente nesse país.

Como áreas mais afectadas, registam-se os concelhos situados na vertente meridional da ilha, em particular Câmara de Lobos e Funchal, dois dos principais núcleos da emigração madeirense para a Venezuela.

## ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



VENEZUELA 1955- 74  
(%)



— LIMITE DE CONCELHO

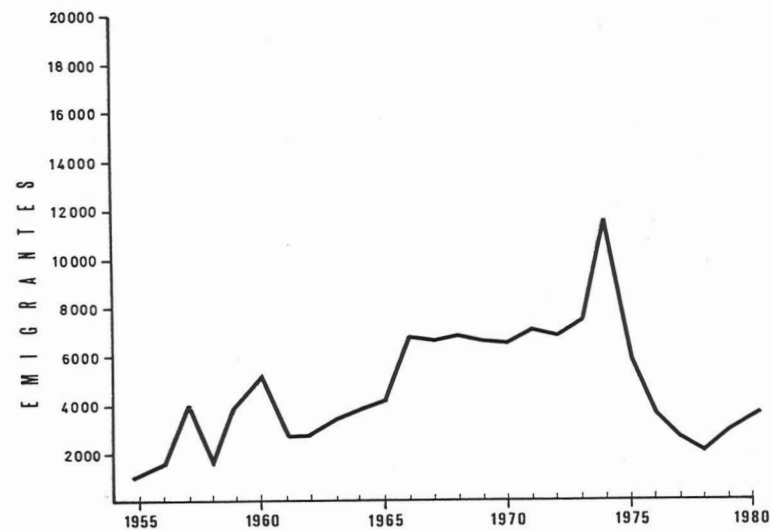
0 10 20 Km

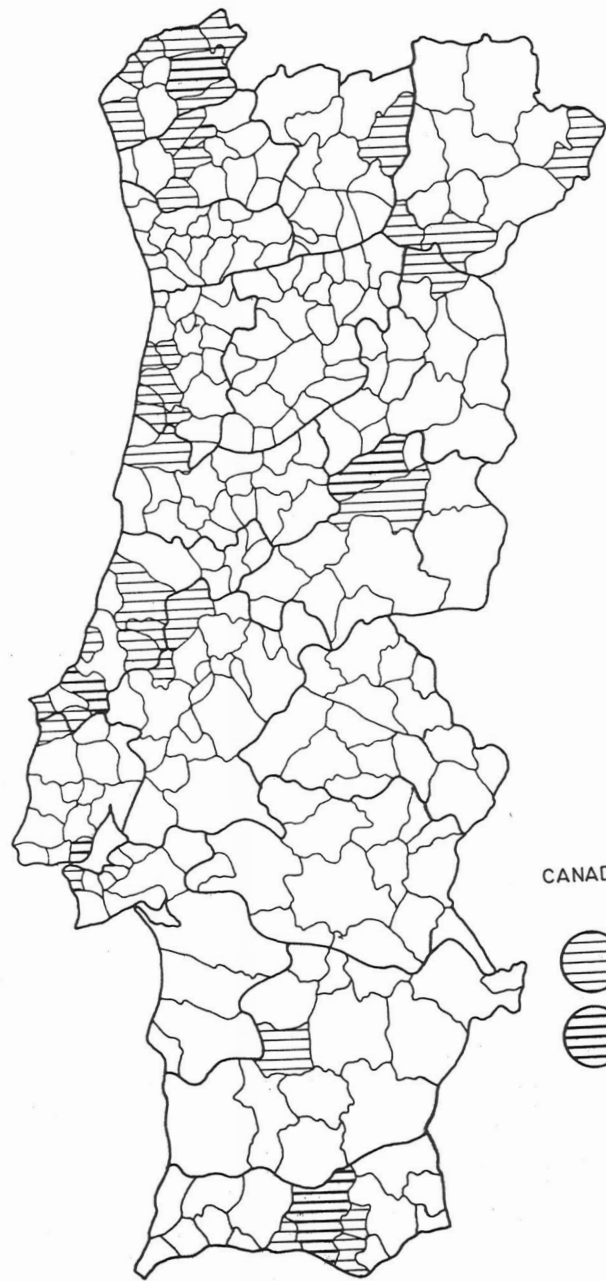
## CANADÁ

A semelhança do que verificamos com a emigração para os E.U.A., as saídas para este país, cujo aumento gradual veio a registar-se durante a década de sessenta até atingir um máximo em 1974, distribuem-se por todo o litoral a norte do rio Tejo e ainda pelo Algarve, com particular destaque para os concelhos de Faro e de Loulé. Assim e embora quantitativamente importantes nos concelhos de Arcos de Valdevez, Caldas da Rainha e Lisboa, só no segundo exemplo a emigração para o Canadá representou, entre 1955 e 1974, uma parcela significativa com cerca de 1/4 das saídas ocorridas nesse concelho.

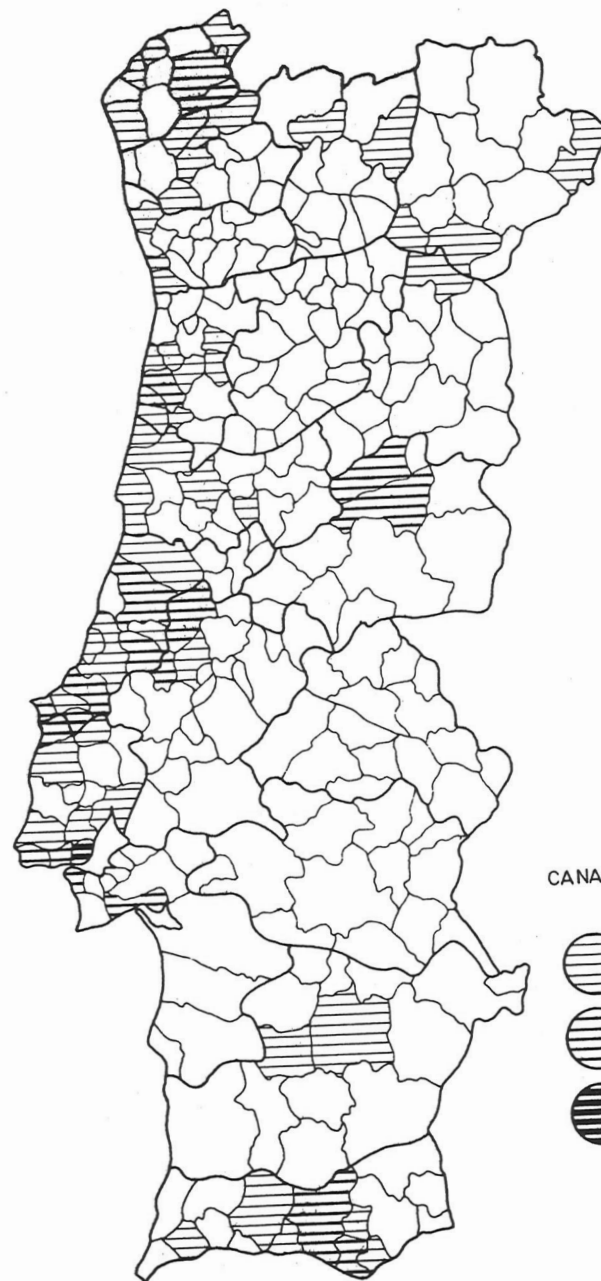
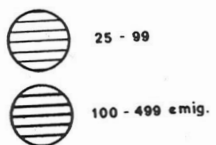
Como assinalámos já para os E.U.A., também a emigração para o Canadá foi considerável nos distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, dividindo-se praticamente as saídas deste arquipélago entre aquele país e o Canadá. Contudo as maiores preferências registaram-se em concelhos de Ponta Delgada, de onde saíram mais de 3/4 dos emigrantes, que do Arquipélago, partiram para este país do continente americano.

Praticamente inexistente foi, no entanto, o movimento a partir do distrito do Funchal onde, durante o período considerado, ultrapassou um escasso milhar de emigrantes.

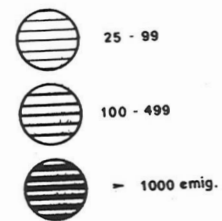


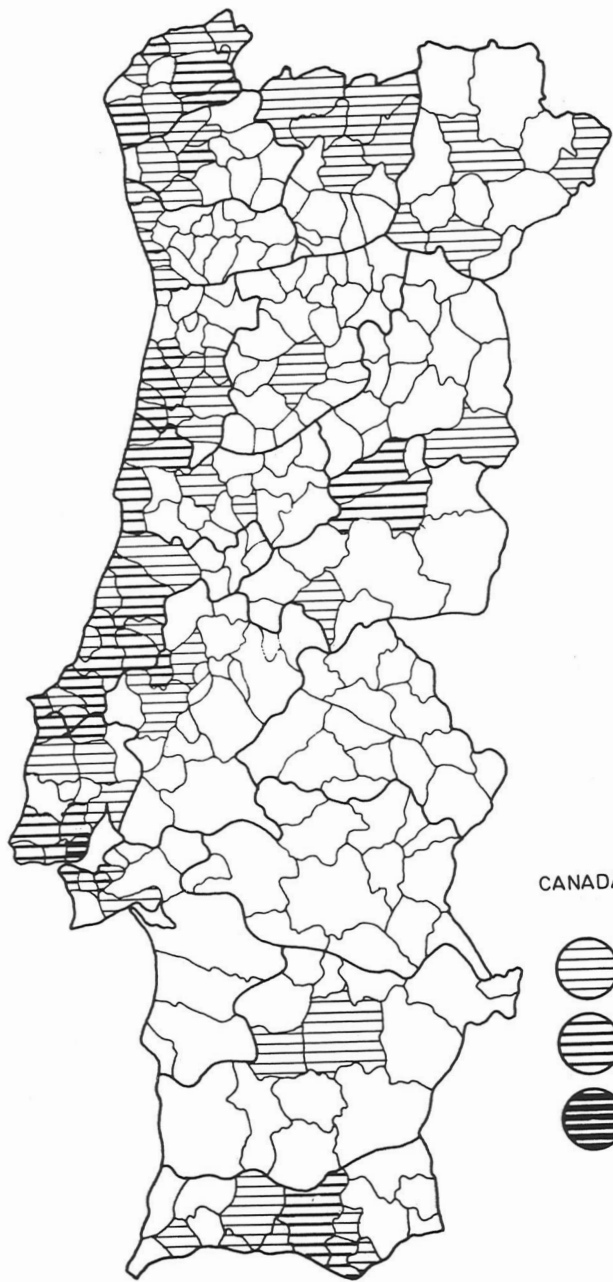


CANADÁ 1956 - 59

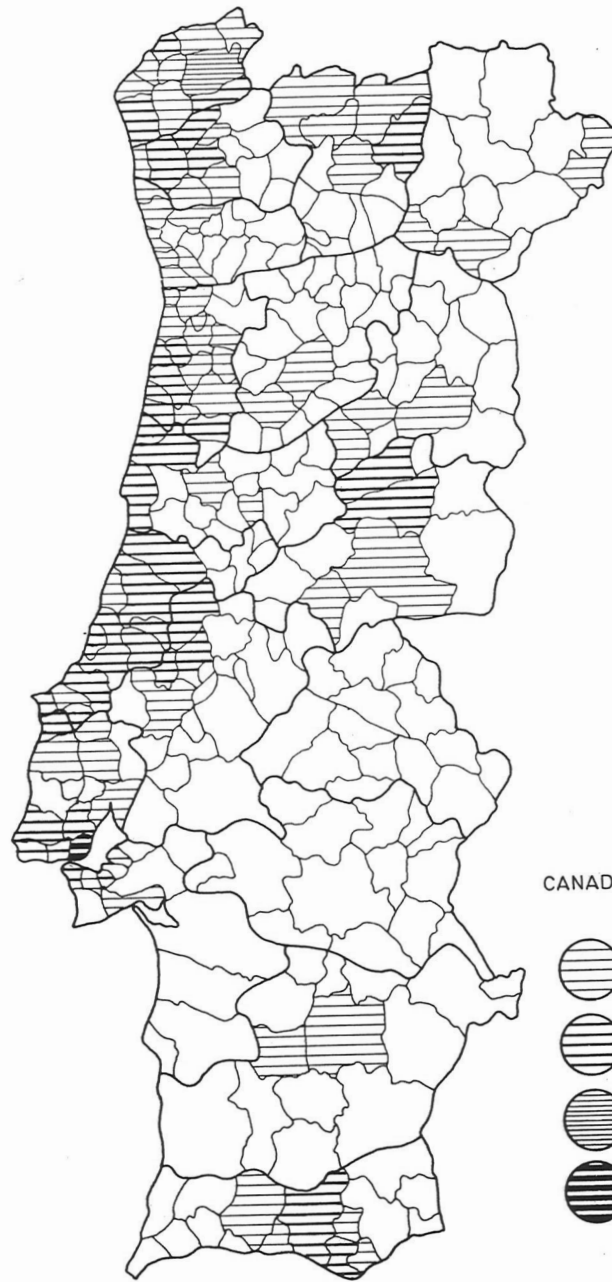
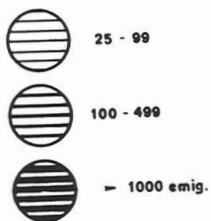


CANADÁ 1960 - 64

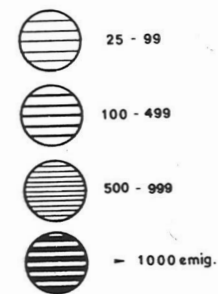


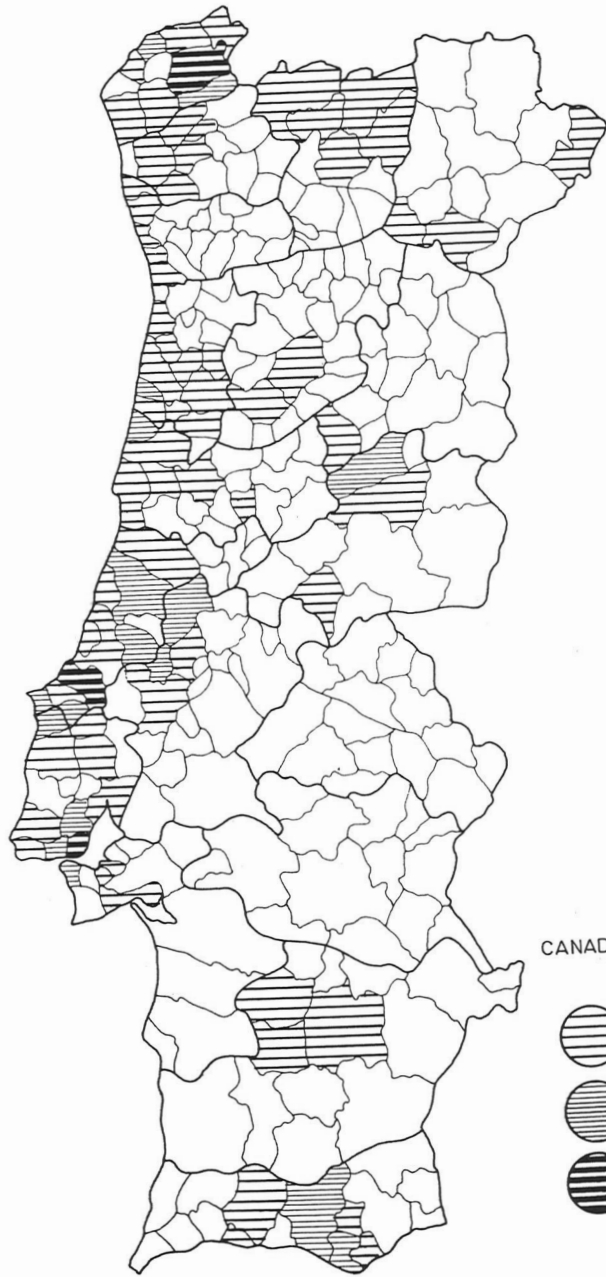


CANADÁ 1965 - 69

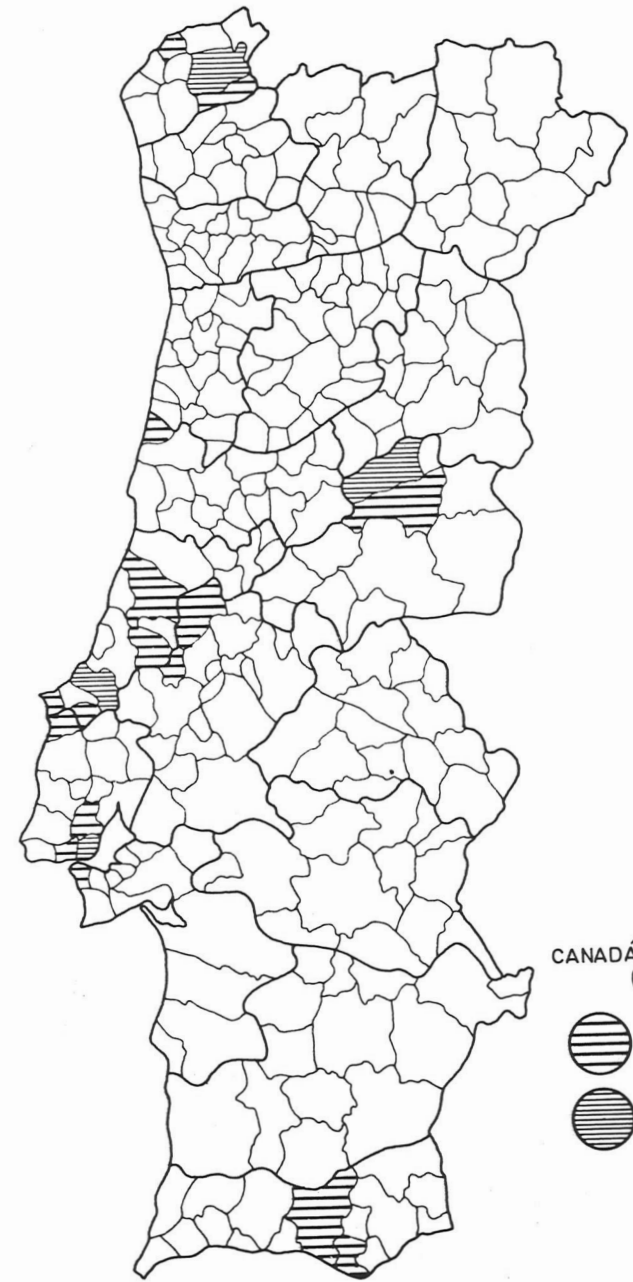
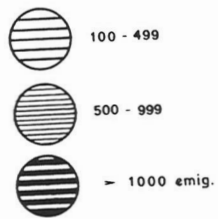


CANADÁ 1970 - 74

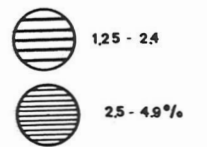




CANADÁ 1956 - 74

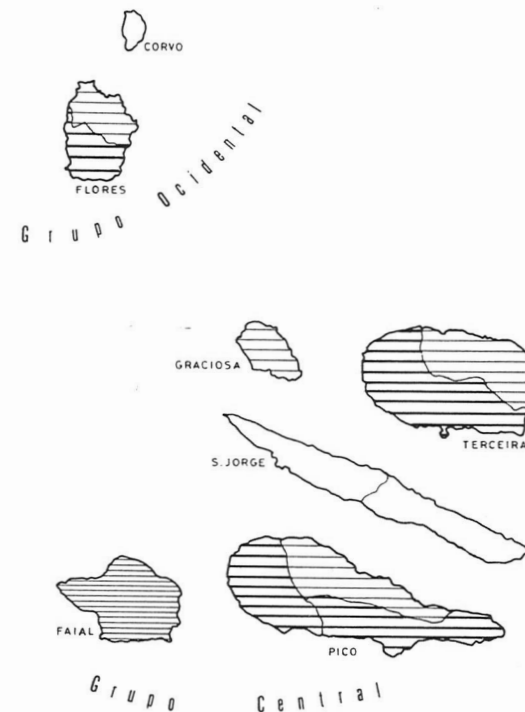


CANADÁ 1956 - 74  
(%)

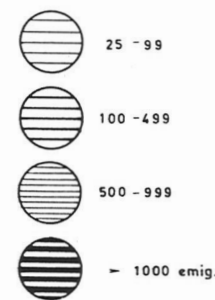


Numericamente pouco relevantes — apenas 37 081 emigrantes naturais do Continente, 62 883 dos Açores e 1 148 da Madeira — a emigração para o Canadá ocorreu em diferentes áreas do território, mas sobretudo a partir de núcleos bem individualizados, que confirmam um processo de difusão deste fenómeno, à semelhança do que se verificou também com as saídas para os restantes países.

## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



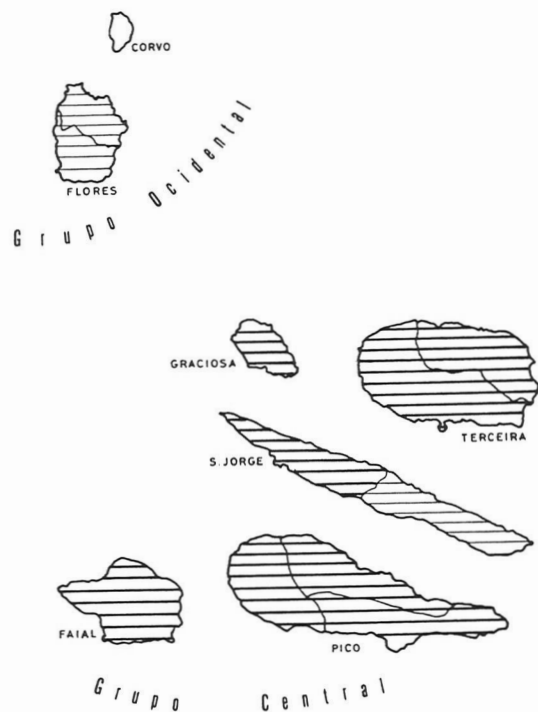
CANADÁ 1956 - 59



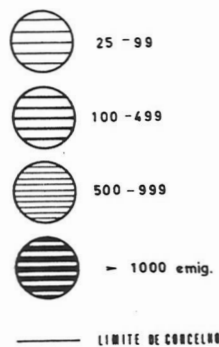
— LIMITE DE CONCELHO



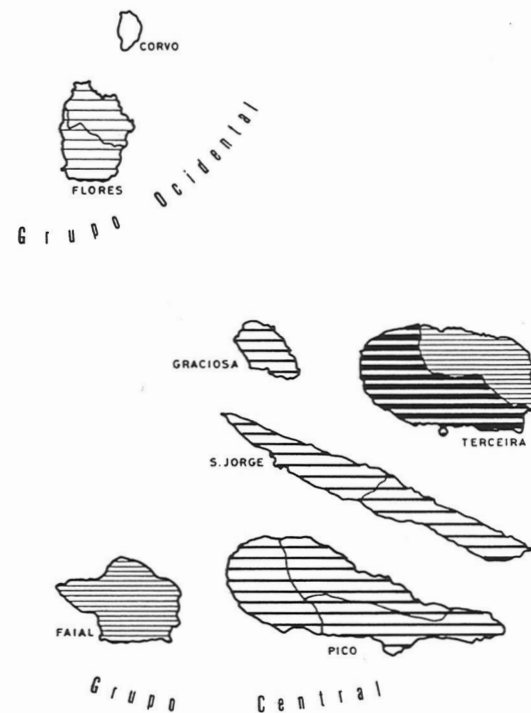
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



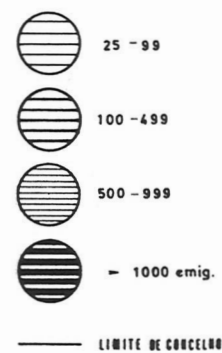
CANADÁ 1960 - 64



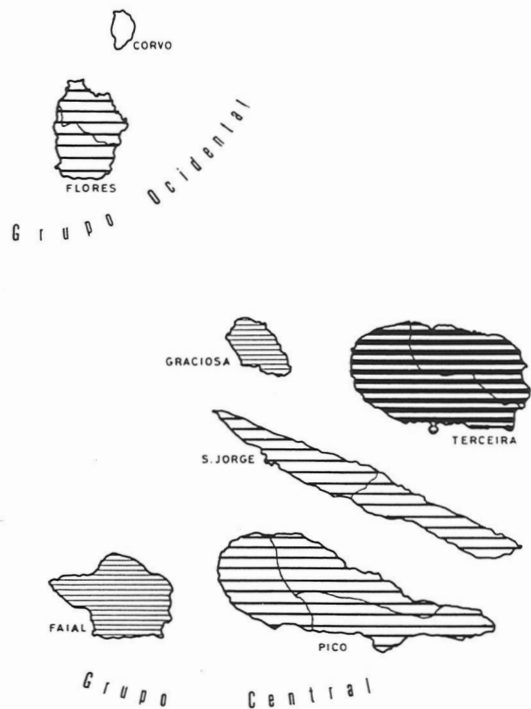
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



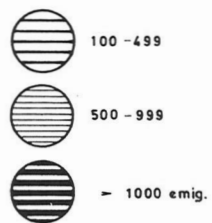
CANADÁ 1965 - 69



# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



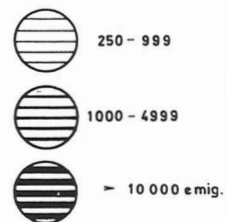
CANADÁ 1970 - 74



— LIMITE DE CONCELHO



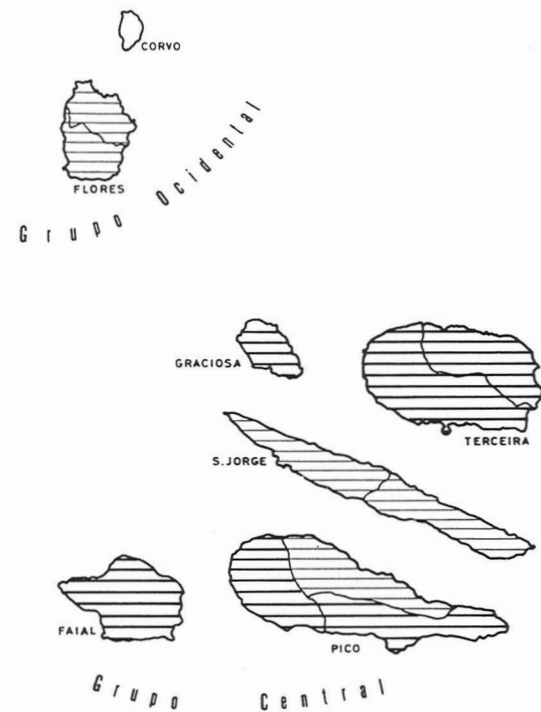
CANADÁ 1956 - 74



— LIMITE DE CONCELHO

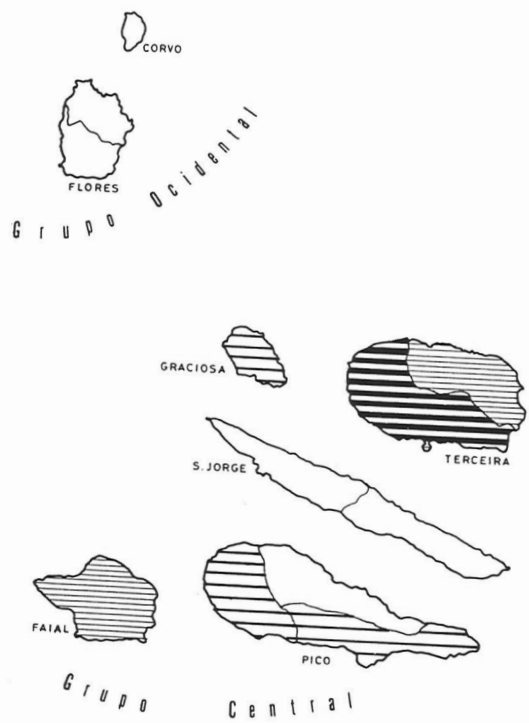


# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

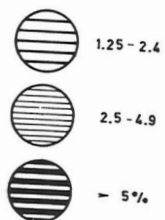




# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



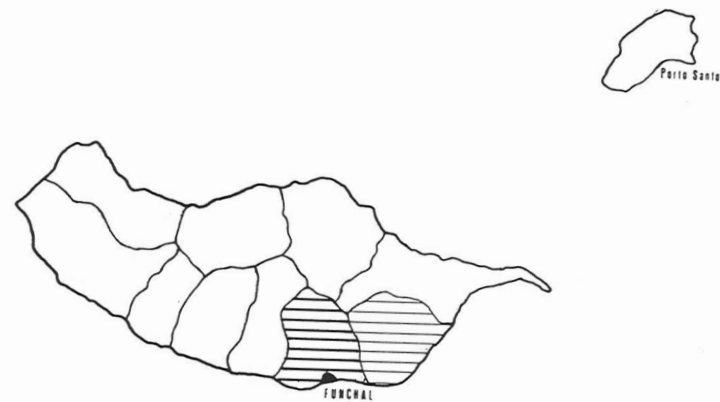
CANADÁ 1956 - 74  
(%)



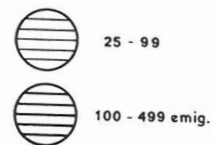
— LIMITE DE CONCELHO



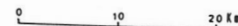
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



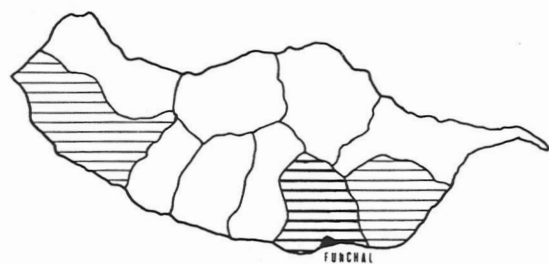
CANADÁ 1956 - 59



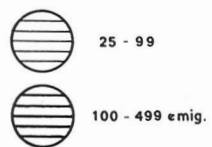
— LIMITE DE CONCELHO



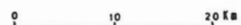
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



CANADÁ 1960 - 64

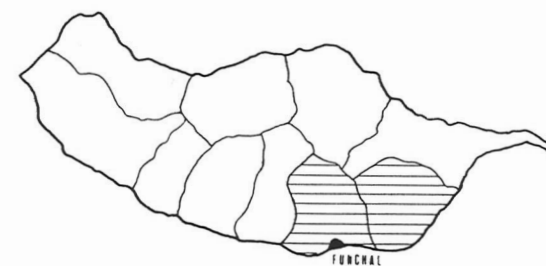


— LIMITE DE CONCELHO



61

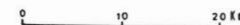
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



CANADA 1965 - 69

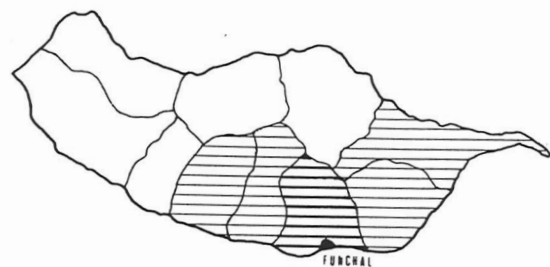


— LIMITE DE CONCELHO

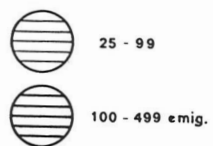


62

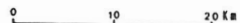
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



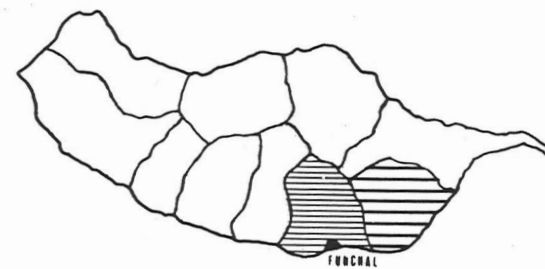
CANADÁ 1970 - 74



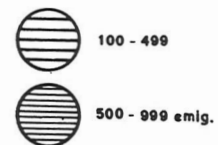
— LIMITE DE CONCELHO



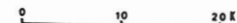
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



CANADÁ 1956 - 74



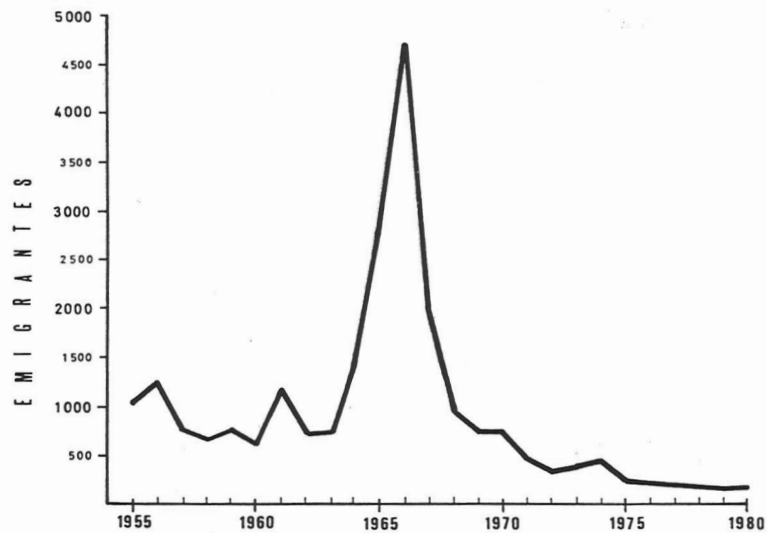
— LIMITE DE CONCELHO

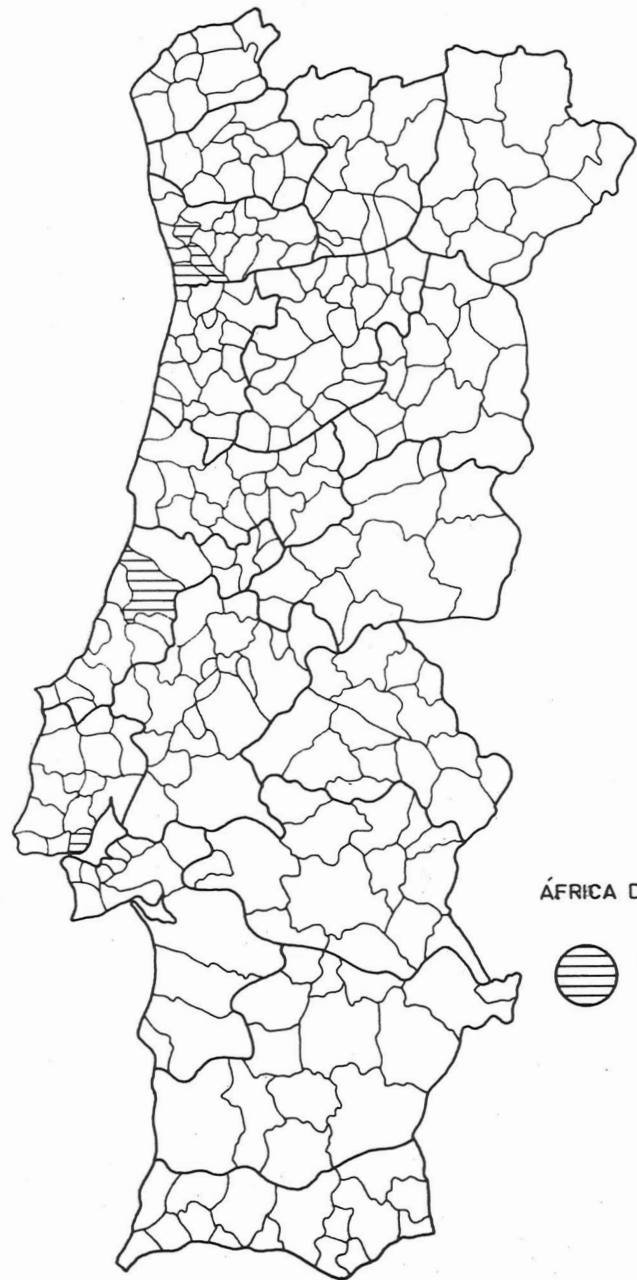


## ÁFRICA DO SUL

Os valores mais diminutos da emigração portuguesa para a África do Sul, face às saídas para os outros países justifica, em parte, a sua menor extensão no Continente e a ocorrência de determinados núcleos — pertencentes aos distritos do Porto e de Lisboa — onde se verificou o maior número de partidas para este país. Assim e com excepção do período compreendido entre 1965 e 1969, durante o qual a emigração para a África do Sul foi relevante em concelhos do distrito de Aveiro, entre 1955 e 1974 apenas em Maia, Vila Nova de Gaia e em Lisboa, esse valor superou um milhar de emigrantes.

Daí que, em quaisquer destes concelhos se tenha notado uma preferência significativa, quanto à emigração para a África do Sul, que não passou além dos 17% no primeiro caso, contrariamente ao que se registou na Madeira no concelho da Calheta, onde aquele valor quase duplicou. Trata-se, aliás, da persistência de um movimento mais antigo, anterior ao período considerado, que levou à fixação de inúmeros colonos madeirenses naquele território do continente sul-africano. Contrariamente ao que se verificou nos Açores, onde a emigração para a África do Sul é praticamente desconhecida.

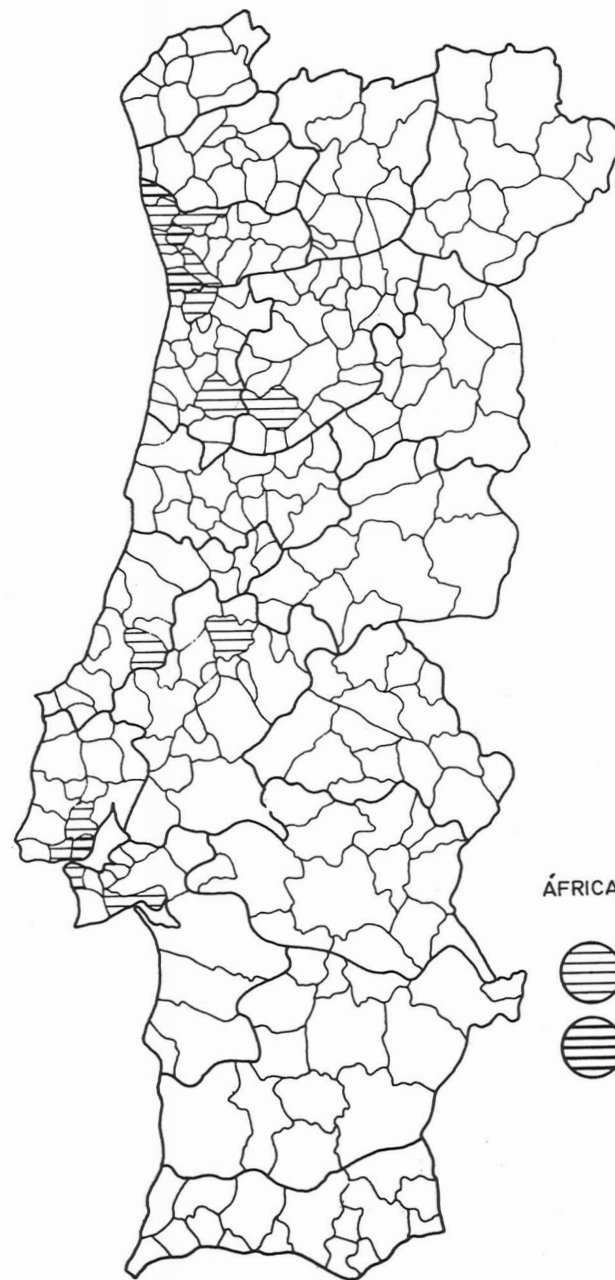






ÁFRICA DO SUL 1955-59

 25 - 99 emig.

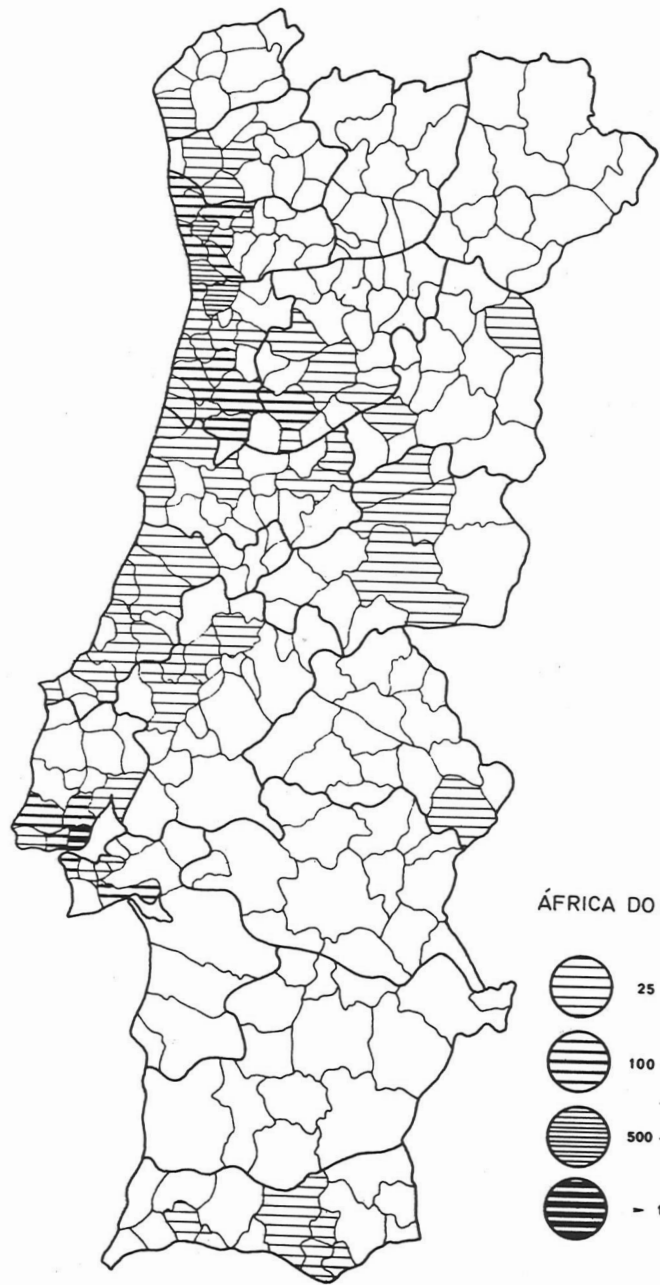
65



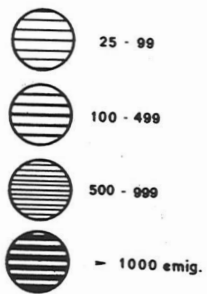
ÁFRICA DO SUL 1960-64

 25 - 99  
 100 - 499 emig.

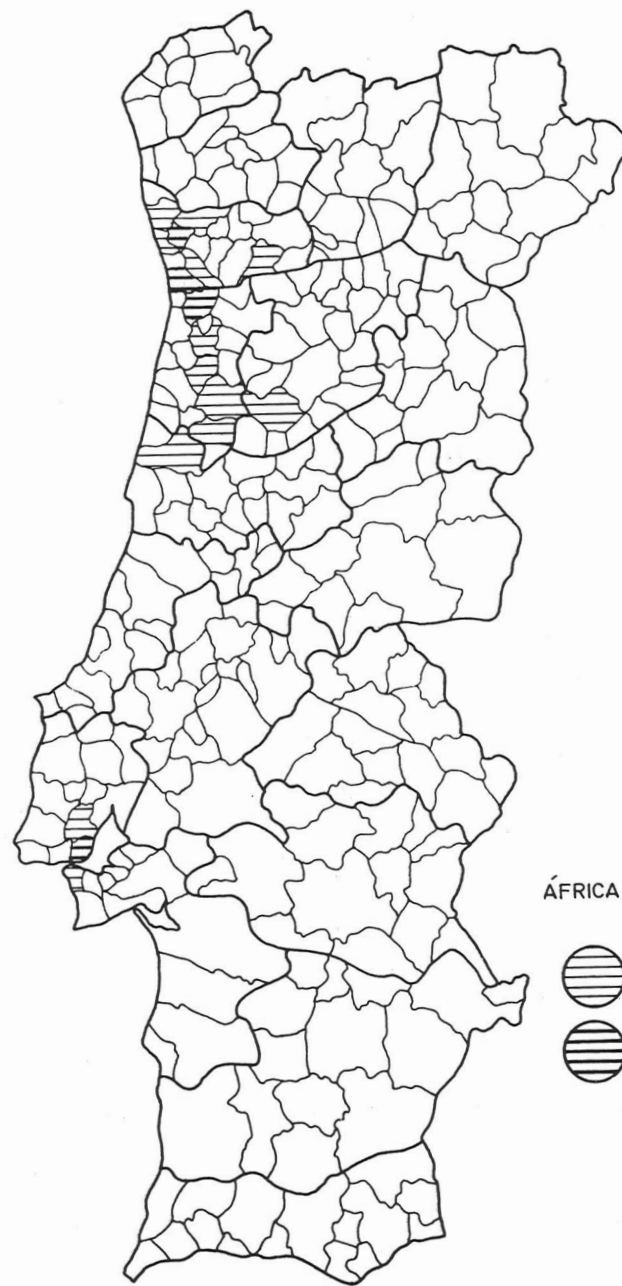
66



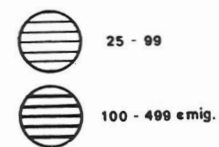
ÁFRICA DO SUL 1965-69



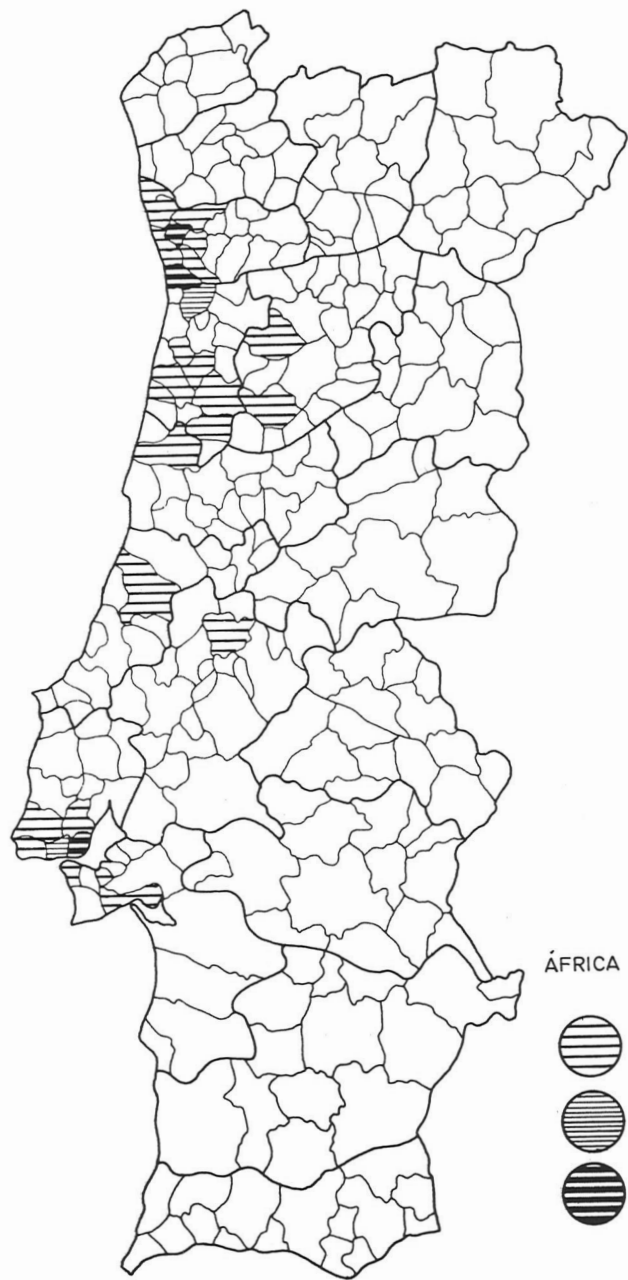
67



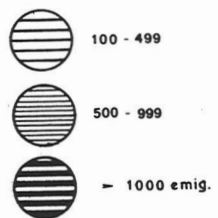
ÁFRICA DO SUL 1970-74



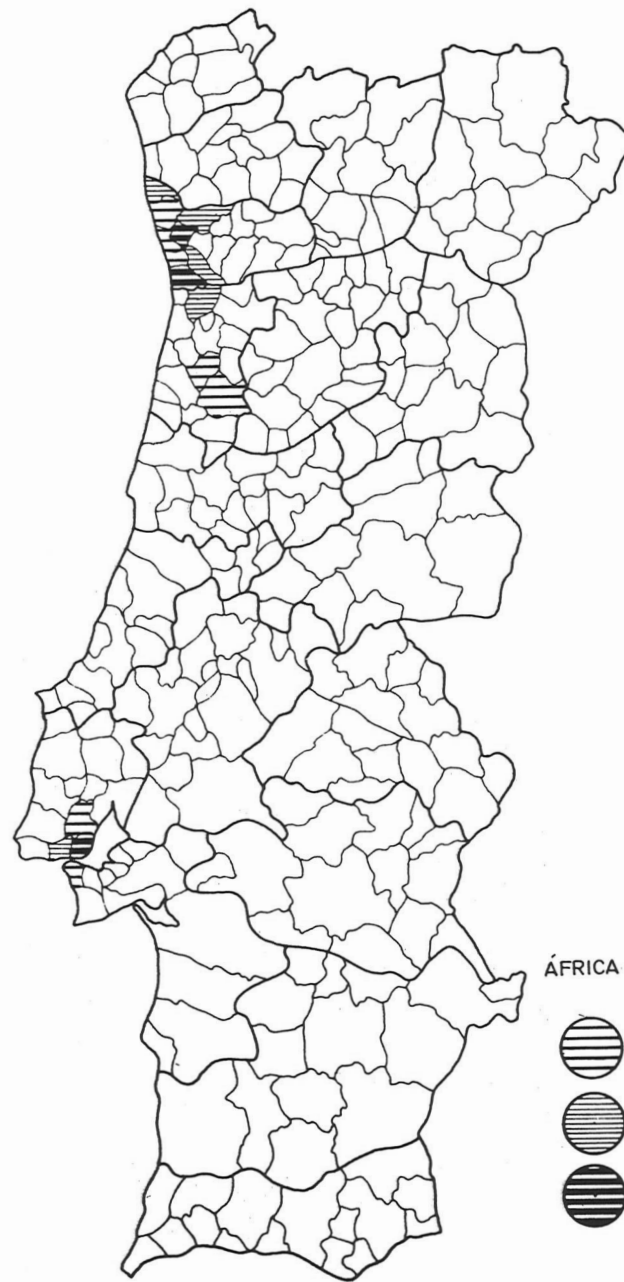
68



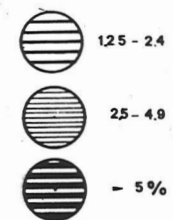
ÁFRICA DO SUL 1955-74



69



ÁFRICA DO SUL 1955-74  
(%)

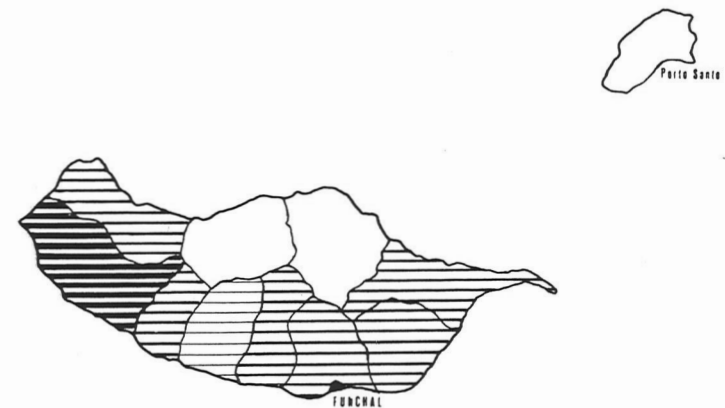


70

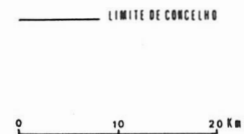
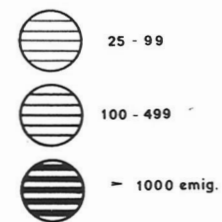
Como o referimos para o Canadá, a emigração para a África do Sul foi pouco considerável — apenas 14 776 emigrantes naturais do Continente, 7 451 da Madeira e 48 dos Açores — aparecendo em áreas circunscritas do território, com maior desenvolvimento nos distritos do Porto, de Aveiro e de Lisboa.

Ainda que registada noutros concelhos, o seu contributo em relação ao total de saídas verificadas para este país, não merece no entanto, qualquer destaque.

## ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

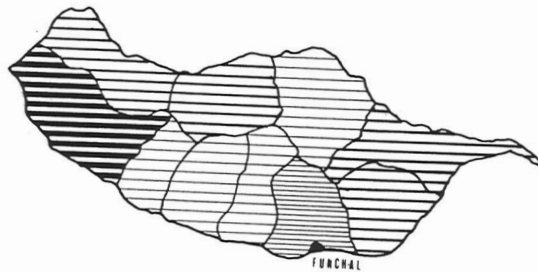


ÁFRICA DO SUL 1955-59

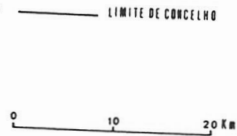
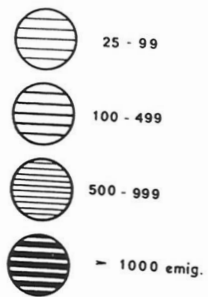




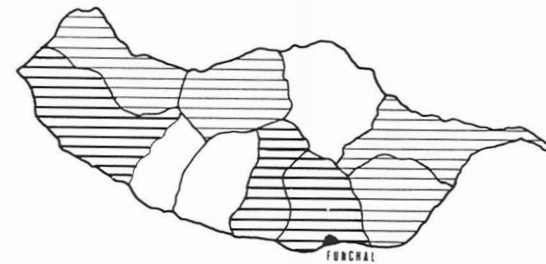
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



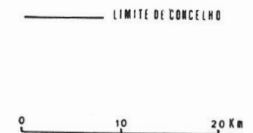
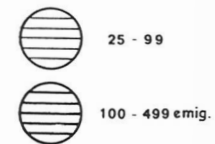
ÁFRICA DO SUL 1960-64



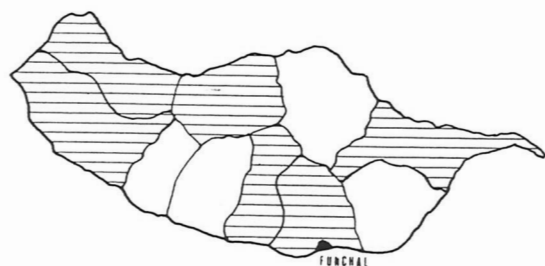
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



ÁFRICA DO SUL 1965-69



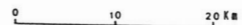
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



ÁFRICA DO SUL 1970-74

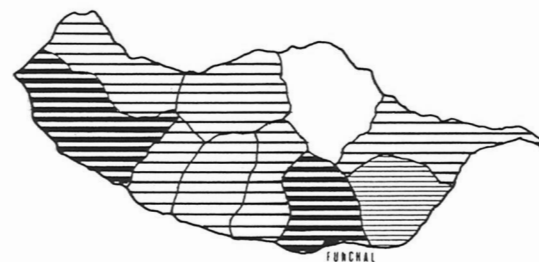


— LIMITE DE CONCELHO



74

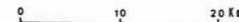
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



ÁFRICA DO SUL 1955-74

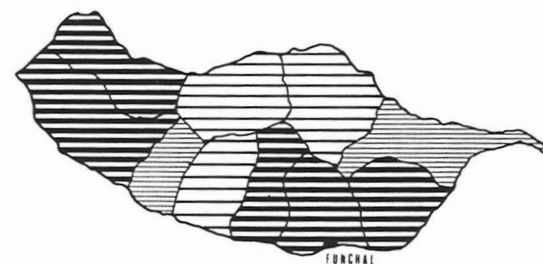


— LIMITE DE CONCELHO

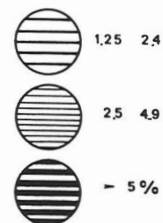


75

## ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



ÁFRICA DO SUL 1955 - 74  
(%)



— LIMITE DE CONCELHO

0 10 20 Km

A semelhança do que assinalámos com as saídas para a Venezuela, também a emigração para a África do Sul apresenta uma numerosa colónia, há largos anos aí radicada e portanto responsável pela chegada de novos emigrantes.

Desta vez além do Funchal, de Câmara de Lobos e de Santa Cruz, é possível individualizar um outro núcleo, constituído pelos concelhos de Porto Moniz e de Calheta, de onde saíram mais de metade dos emigrantes para este país.

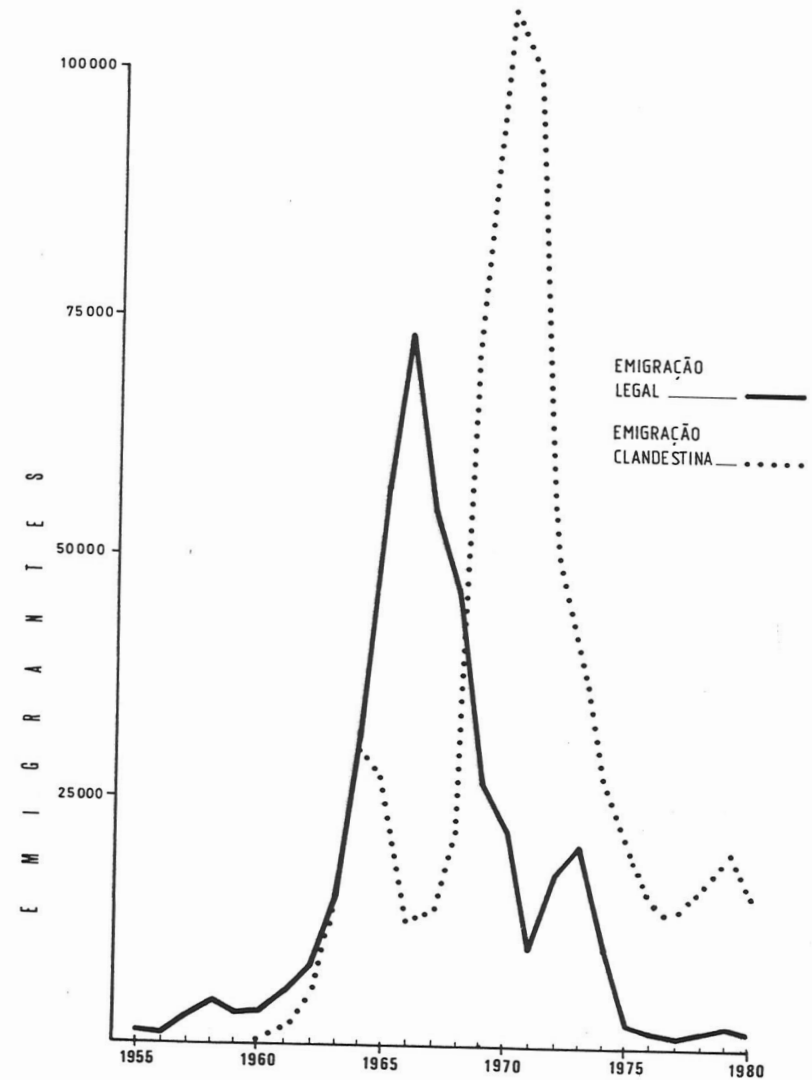
## FRANÇA

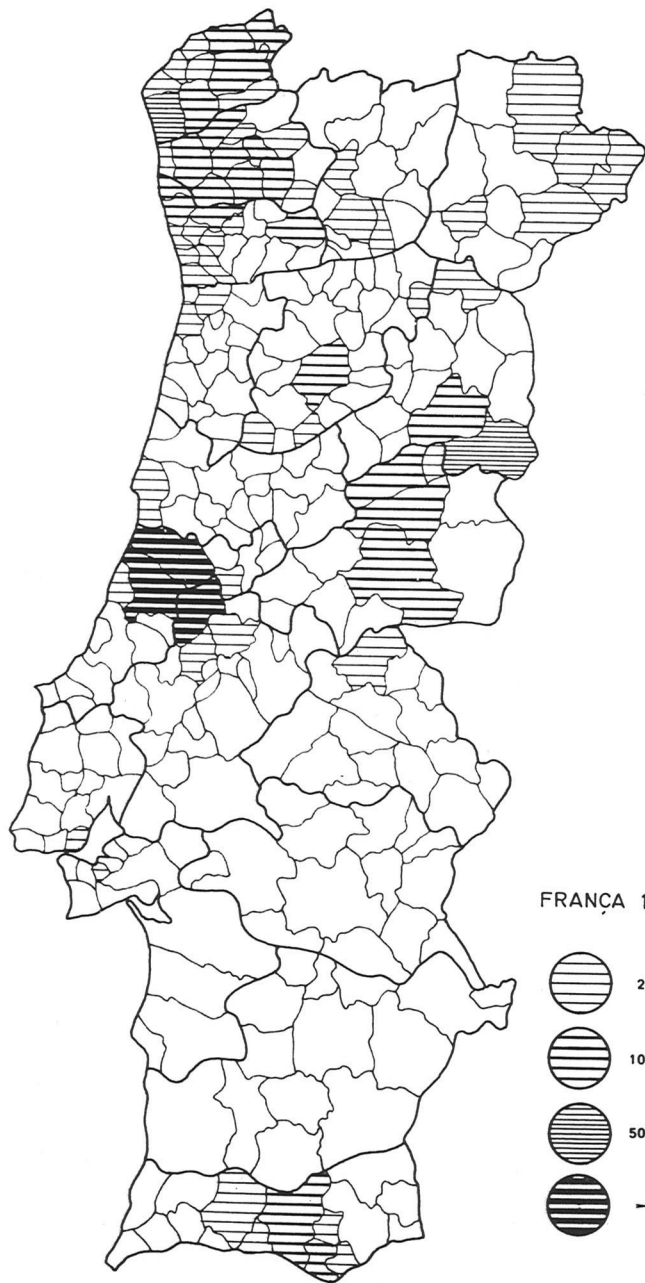
Embora já conhecida nos finais do século passado, só no início da década de cinquenta é que a emigração portuguesa para a França se generalizou, em particular durante os decénios seguintes. Com efeito, os valores da emigração oficial referentes à segunda metade da década de sessenta — 73 419 emigrantes legais em 1966 — e mais de 100 000 clandestinos nos anos de 1970 e de 1971 — bastam para exemplificar o volume e a extensão deste fenómeno que se quedou, como a emigração para os restantes países da Europa Ocidental, nos anos anteriores à crise energética de 1974.

Assim, de um pequeno núcleo de concelhos — Pombal, Vila Nova de Ourém, Leiria — localizados no centro do país, e de outros dispersos pelo norte e interior do Continente assistiu-se, depois de 1955-59, a uma difusão deste fenómeno, que se tornou extensivo a todo o território e levou à suspensão da tradicional corrente emigratória transoceânica, já então decadente.

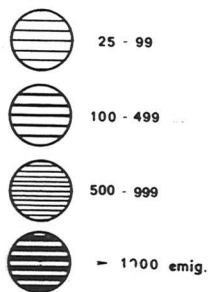
Exceptuam-se, no entanto, alguns (raros) concelhos dos distritos de Évora e de Portalegre onde a emigração para a França foi menos importante, em contraste com as saídas para a Alemanha, que se registaram nesta parte do território português. Com particular incidência nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém e ainda em Lisboa e em Faro, a emigração para França foi, de acordo com os dados oficiais, preponderante na quase totalidade dos concelhos pertencentes ao distrito de Castelo Branco, ultrapassando, em regra, os 75% do total de saídas legais aí registadas. O que de algum modo justifica a importância desses movimentos não só nessa área, mas em todos os distritos, onde as saídas para França representaram, entre 1955 e 1974, quase metade da emigração legal, ocorrida no Continente.

Facto que contrasta com os valores reduzidos das saídas provenientes dos Açores e da Madeira, que não atingiram um milhar de emigrantes.

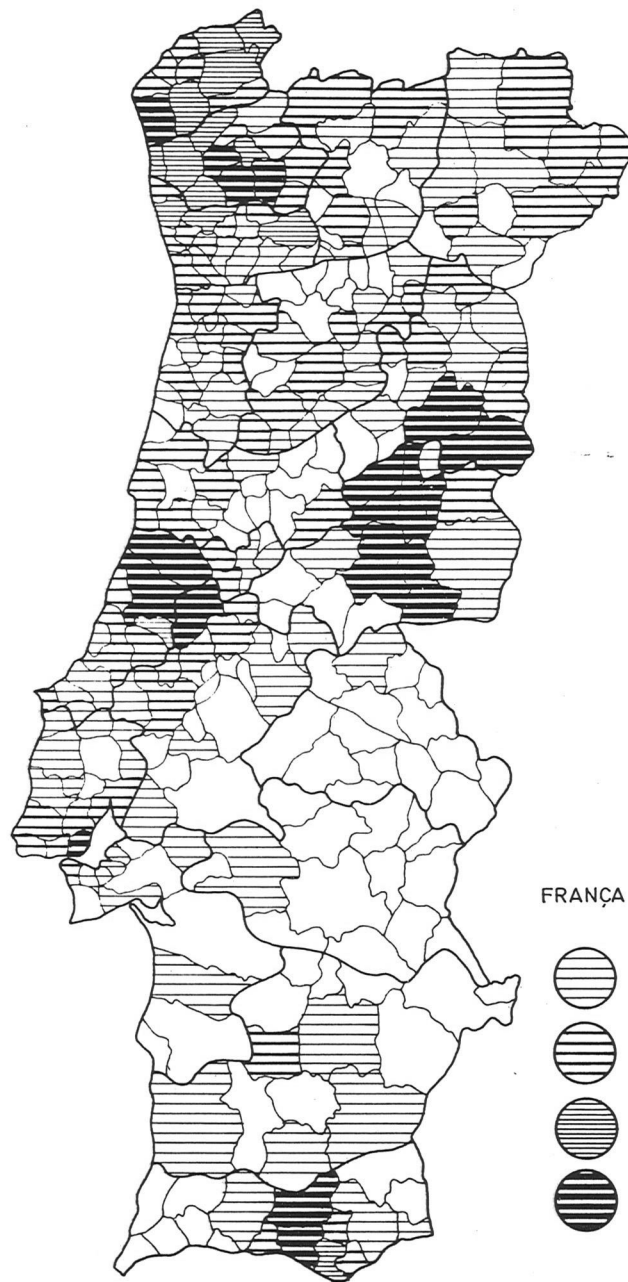




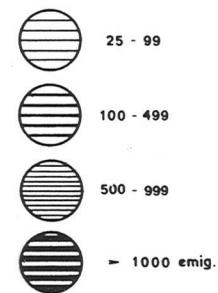
FRANÇA 1955 - 59



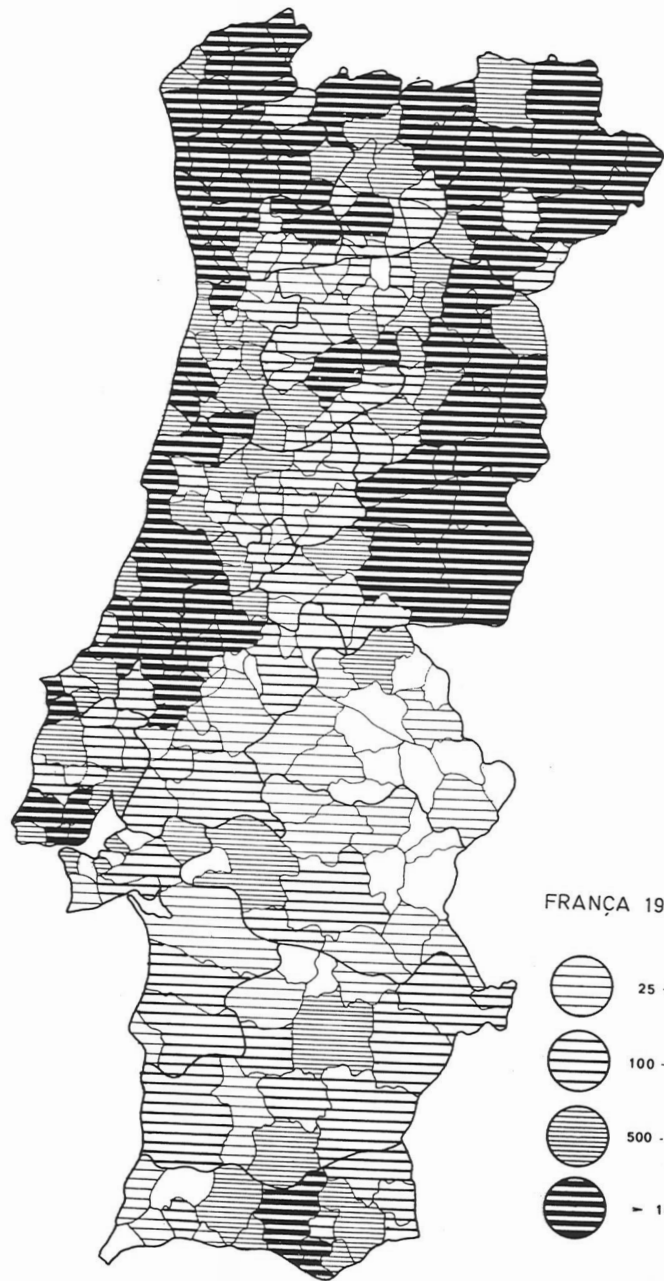
77



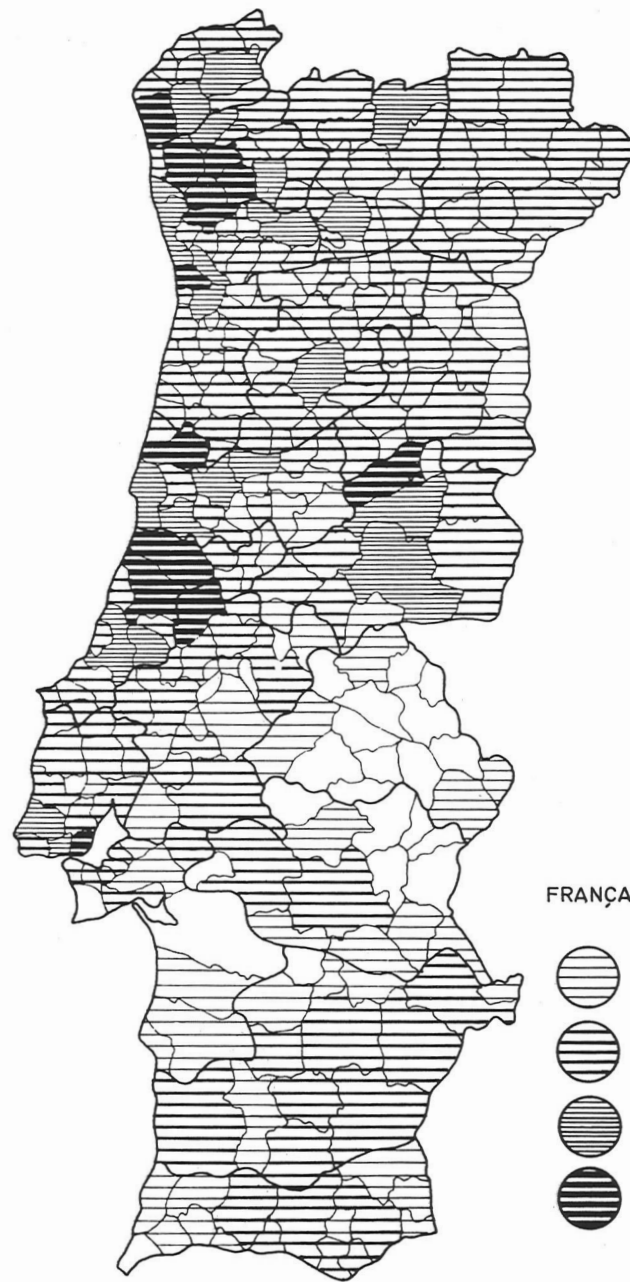
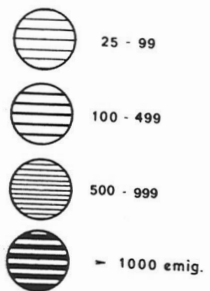
FRANÇA 1960 - 64



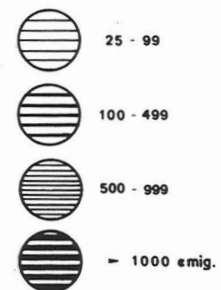
78



FRANÇA 1965 - 69

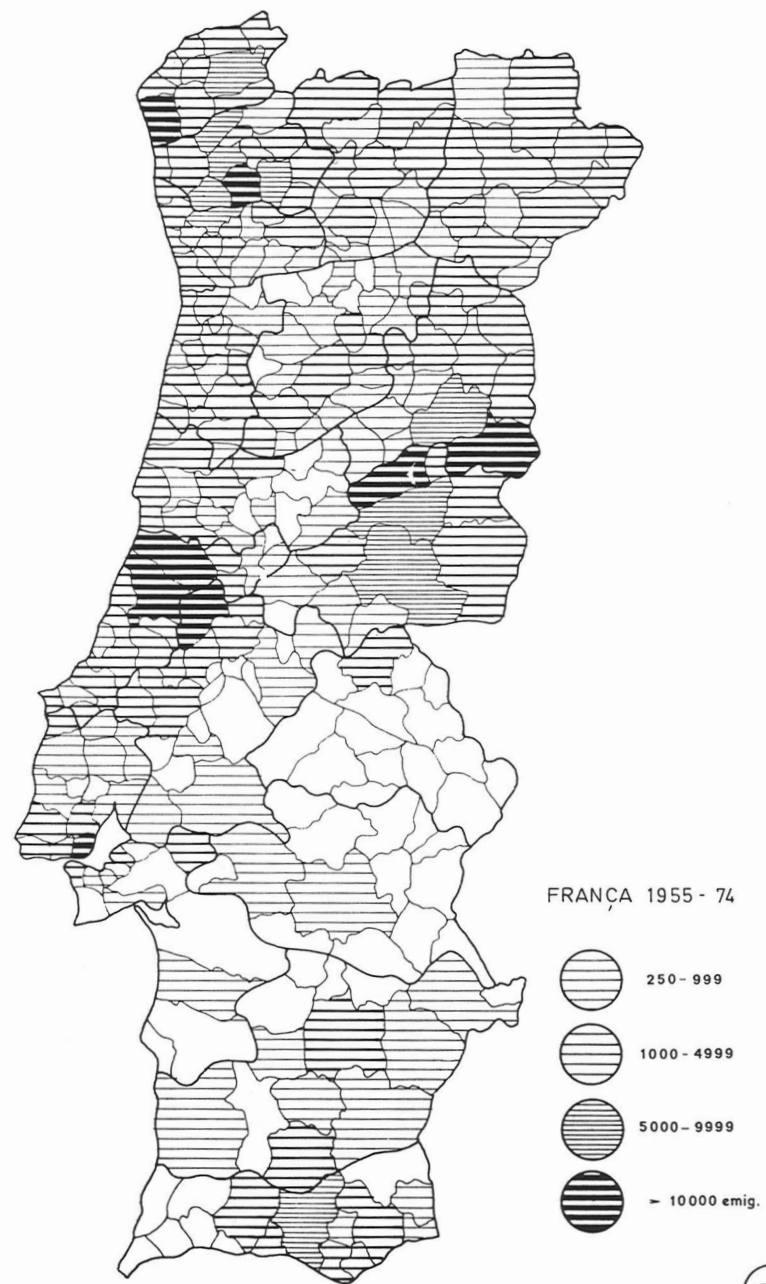


FRANÇA 1970 - 74

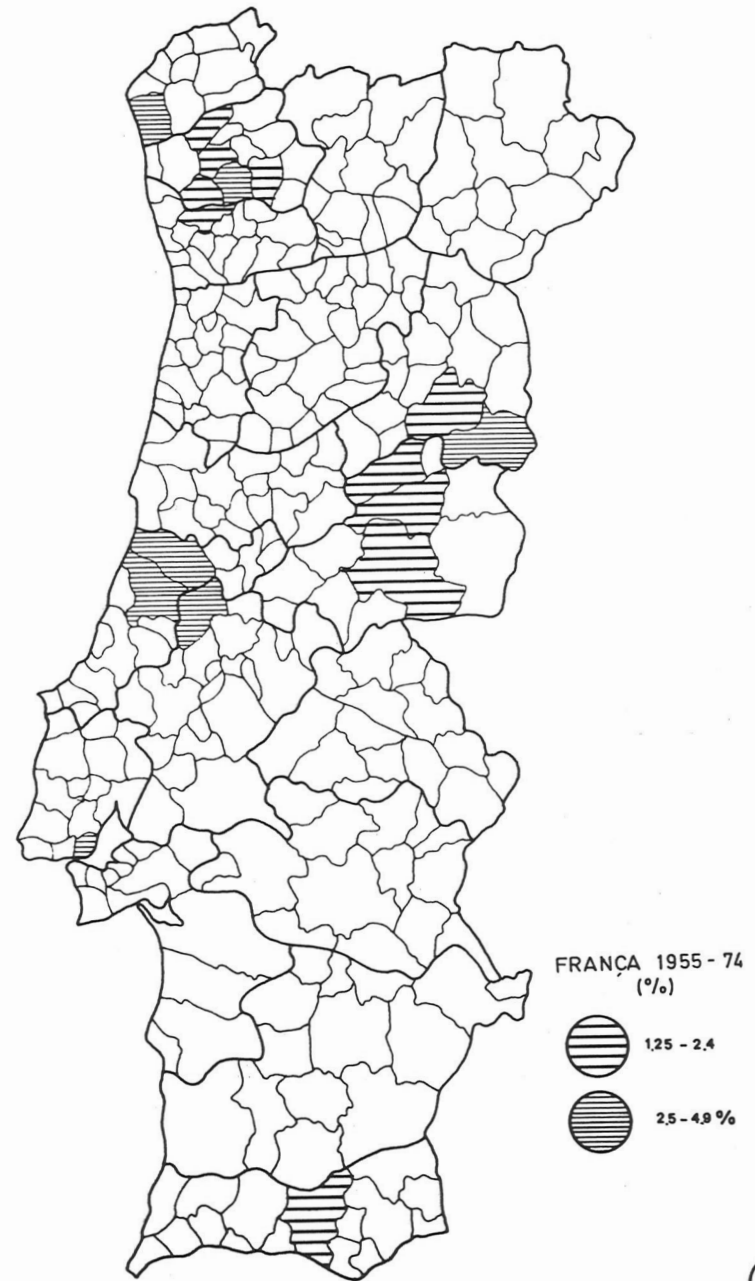


Embora as saídas para a França tenham sido extensivas a todo o território — 422 102 emigrantes naturais do Continente, 107 dos Açores e 841 da Madeira — os valores oficiais da emigração para este país realçam a sua maior incidência no Norte e Centro litoral e no Sul, onde uma vez mais nos surgem, isoladamente ou em grupo, concelhos onde este movimento foi predominante.

De qualquer modo os dados aqui referidos devem ser encarados com algumas reservas, dado o volume e a grande intensidade de saídas clandestinas, que reforçam, aliás, a difusão deste movimento em todos os concelhos de Portugal.



A análise da emigração para França, tendo por base o contributo das saídas de cada um dos concelhos em relação ao total de saídas oficiais registadas no Continente, comprovam em certas áreas do território, o que já notámos à cerca da sua extensão e relevância. Sugerindo por conseguinte, um estudo mais atento, que contemple não só as causas destas preferências, mas ainda os reflexos imediatos deste movimento na sociedade local, nomeadamente os que têm a ver com as perspectivas de desenvolvimento, face aos problemas do retorno de emigrantes.





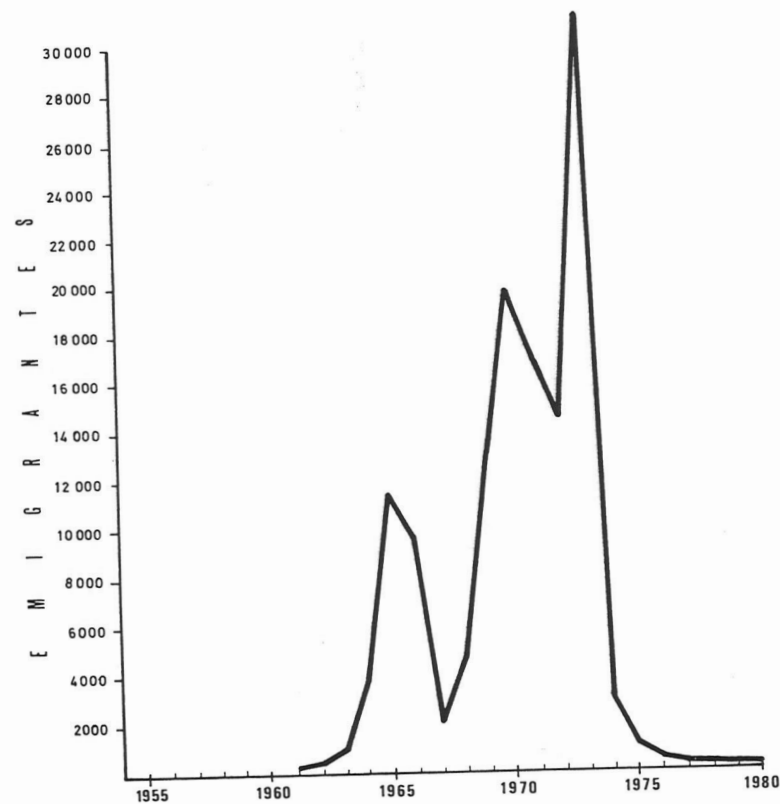
## ALEMANHA

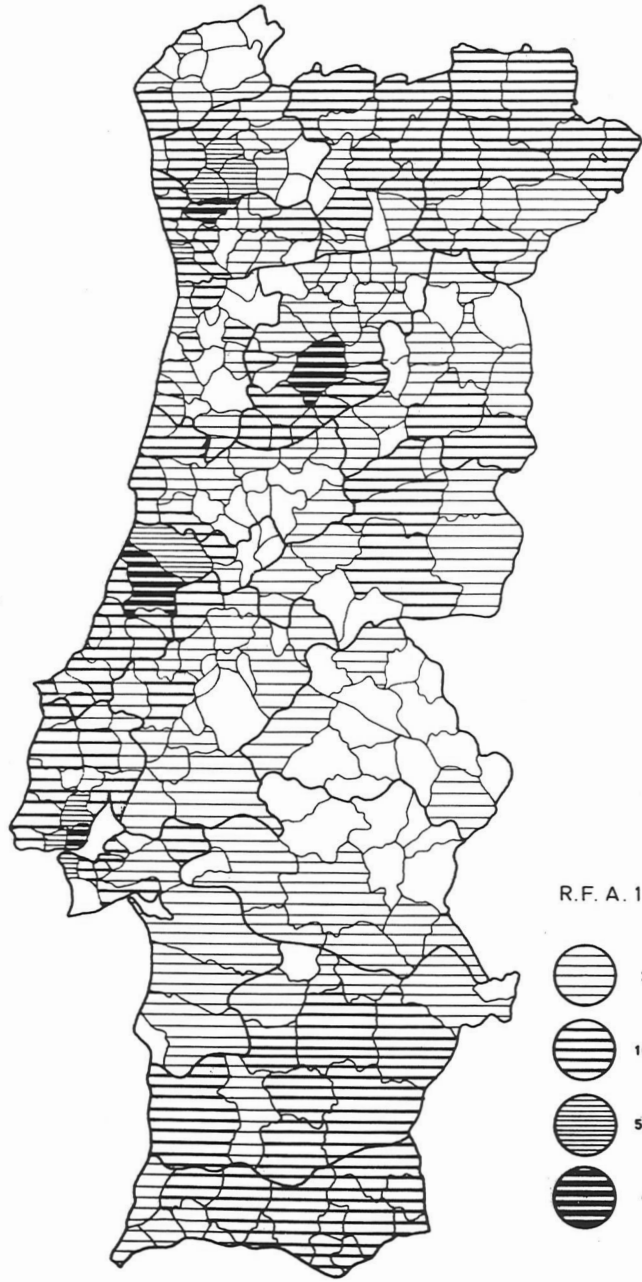
Embora relativamente recente e referindo mesmo algumas oscilações desde o seu início, a emigração portuguesa para a R.F.A. — cujo máximo coincidiu com o período áureo da emigração para a França — foi igualmente suspensa em 1973, tornando-se insignificante desde então.

Ainda que extensivas a todo o território, as saídas para este país foram particularmente sentidas nos distritos de Setúbal, Évora e Beja, menos afectados no seu conjunto, pela emigração para os outros países da Europa Ocidental e sobretudo do continente americano. Dispersos pelo território, os principais núcleos de emigração para a Alemanha, foram no entanto, os concelhos de Santo Tirso, Viseu e Lisboa, onde declararam residir a maior parte dos emigrantes que se ausentaram legalmente para a Alemanha.

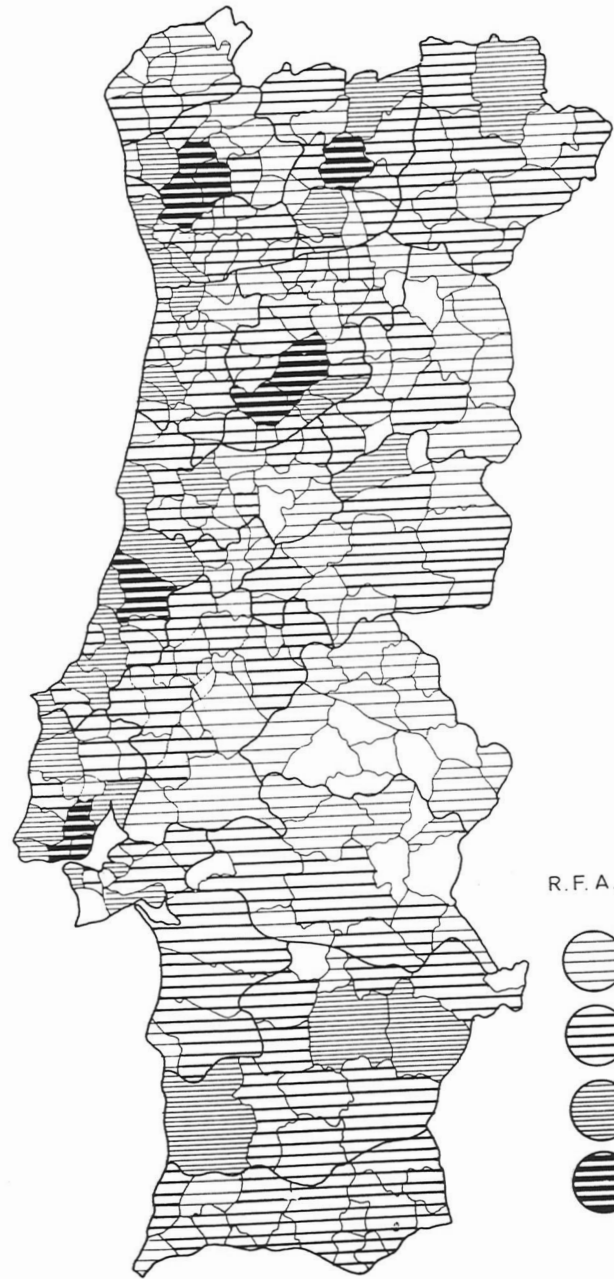
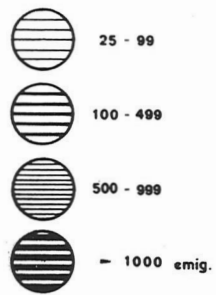
Quanto às preferências, elas foram particularmente relevantes em concelhos pertencentes aos distritos do Alentejo, embora em muitos outros as saídas para a R.F.A. tenham registado marcas significativas — da ordem dos 20% ou mais — em concelhos do distrito do Porto, de Viseu e de Lisboa.

Como a emigração para a França, também as saídas para este país foram sobretudo de continentais, já que a emigração oficial para a R.F.A., proveniente dos Açores e da Madeira, não ultrapassou a centena de emigrantes.

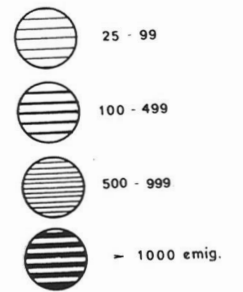


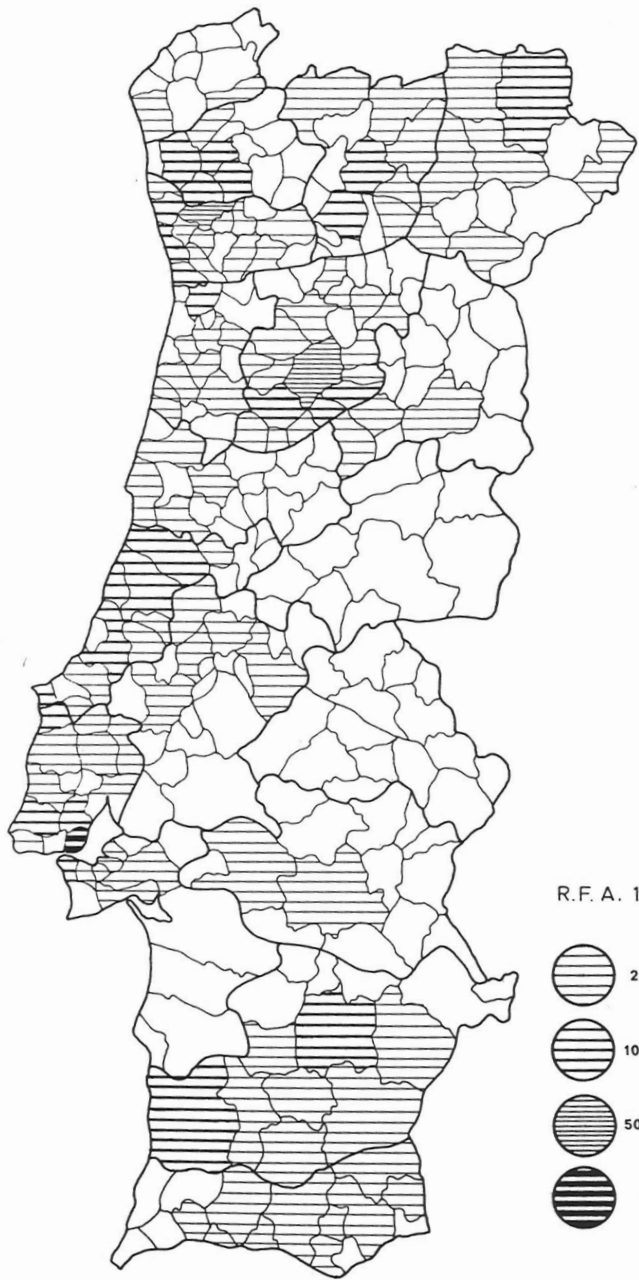


R.F. A. 1965 - 69

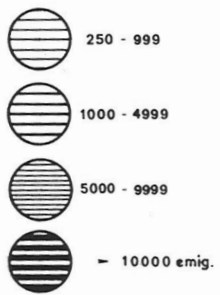


R.F. A. 1970 - 74



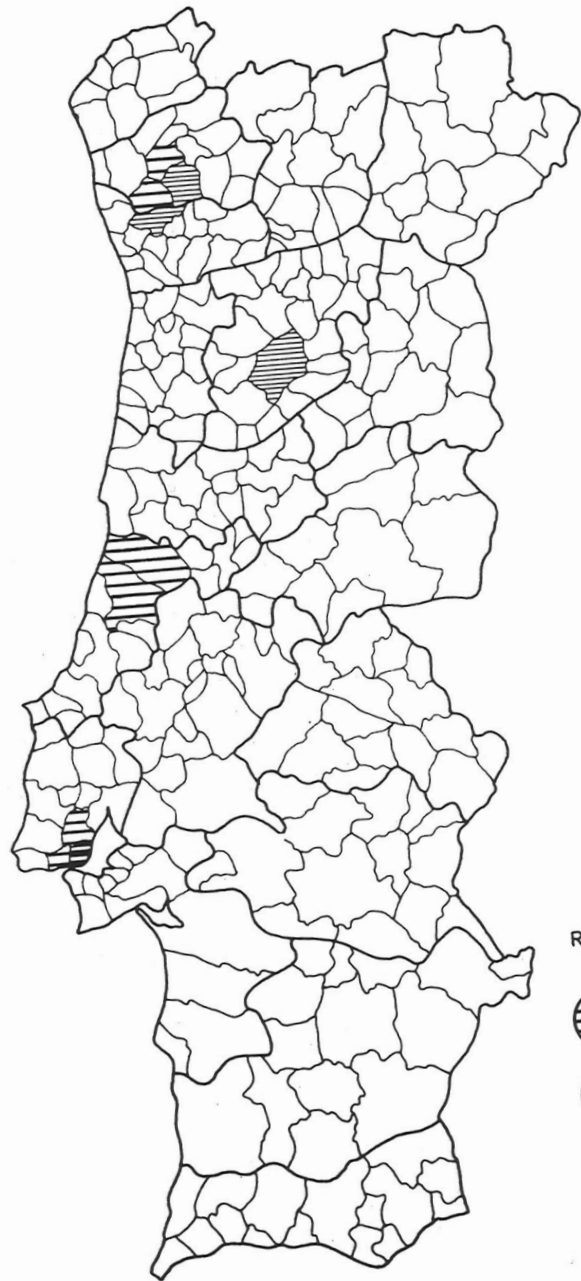


R.F.A. 1965 - 74

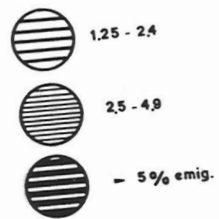


85

132



R.F.A. 1965-74  
(%)

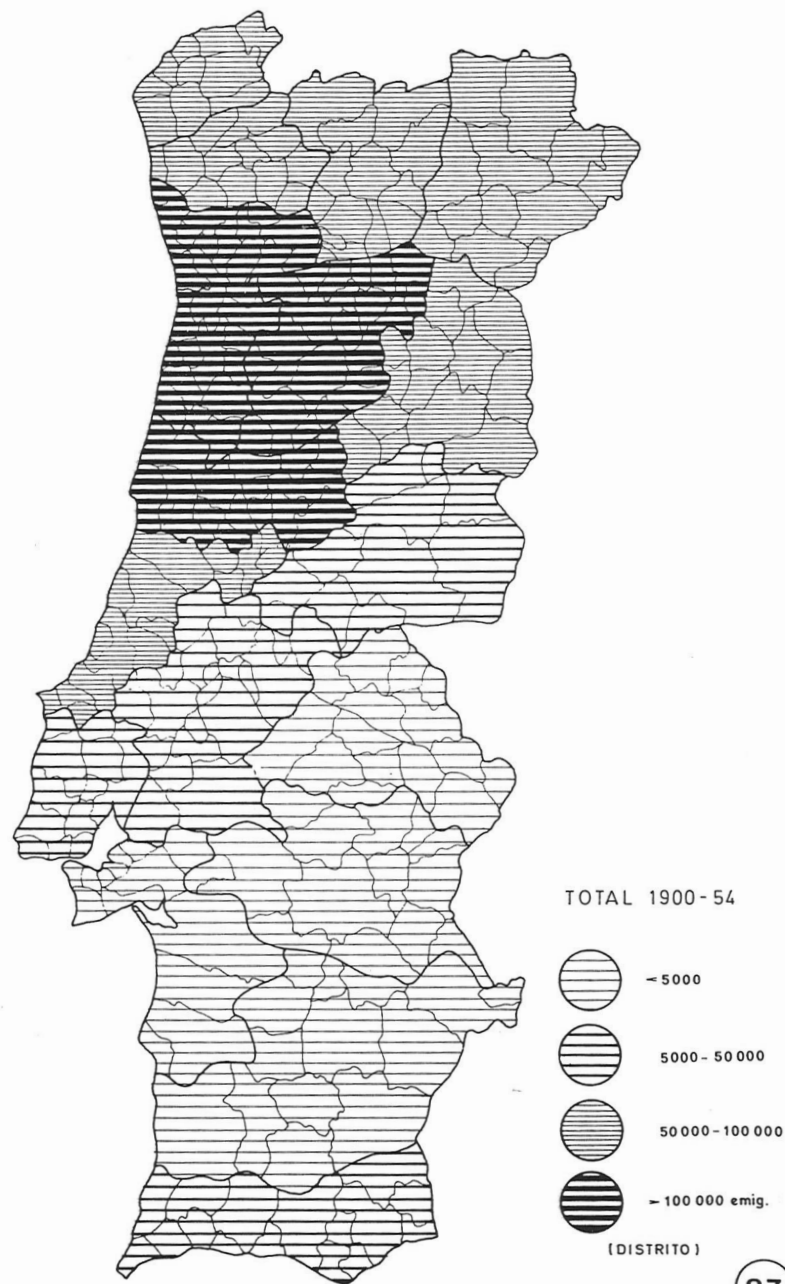


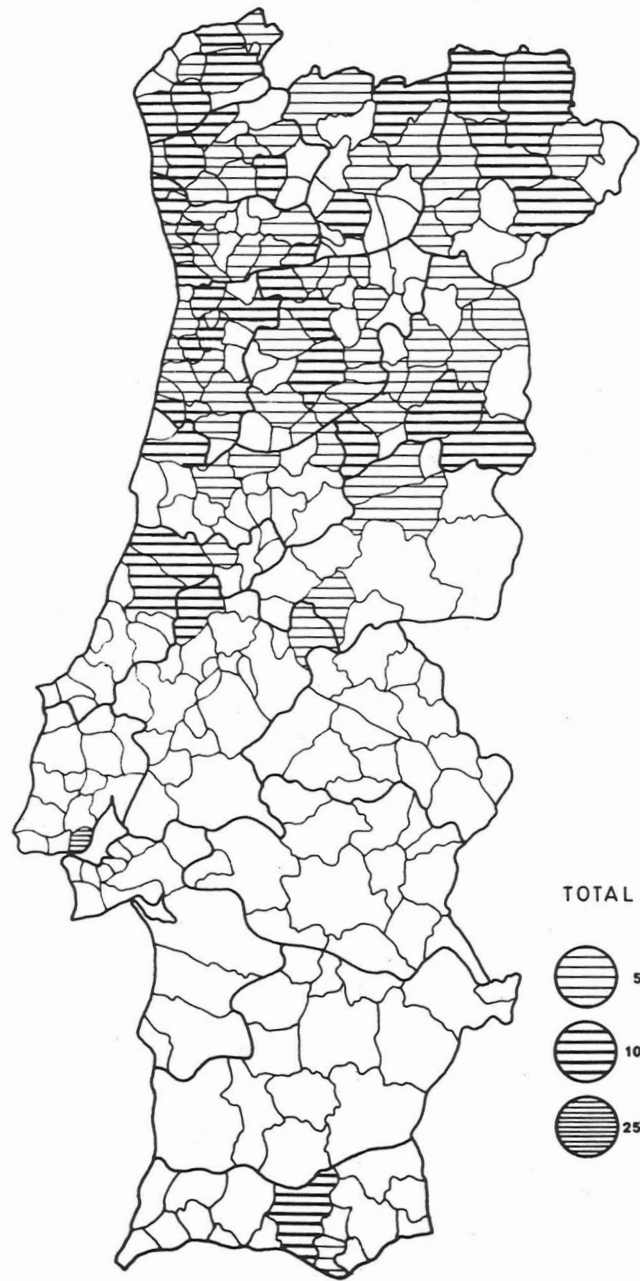
86

133

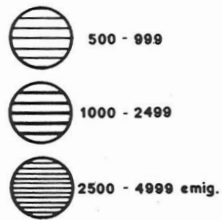
Incrementando-se a partir dos meados da década de sessenta, a emigração portuguesa para a R.F.A. estendeu-se a todo o território nacional, incluindo aos distritos do Alentejo, contando-se durante o período da nossa análise, cerca de 131 100 emigrantes para este país, dos quais 131 053 naturais do Continente, 37 dos Açores e 50 da Madeira.

Particularmente sentida em alguns dos concelhos do norte e centro de Portugal (litoral e interior), a sua distribuição acompanha algumas das áreas de forte emigração já assinaladas, coincidentes com as regiões mais densamente povoadas do território.

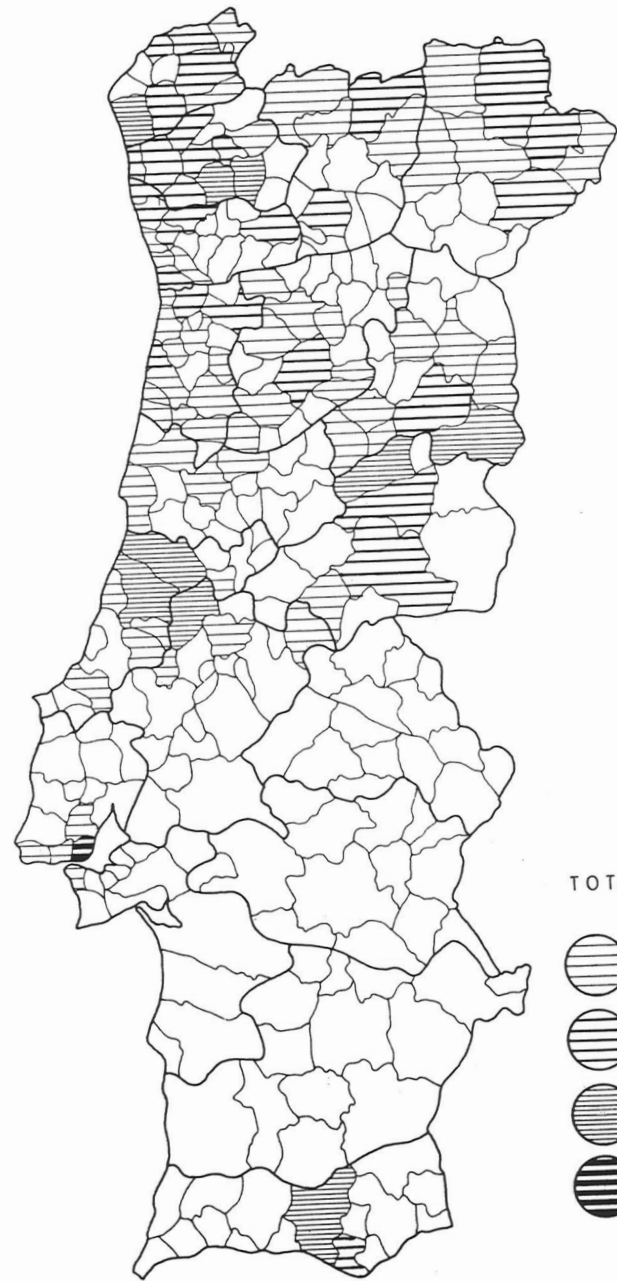




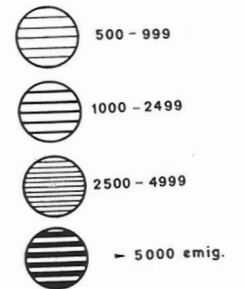
TOTAL 1955-59



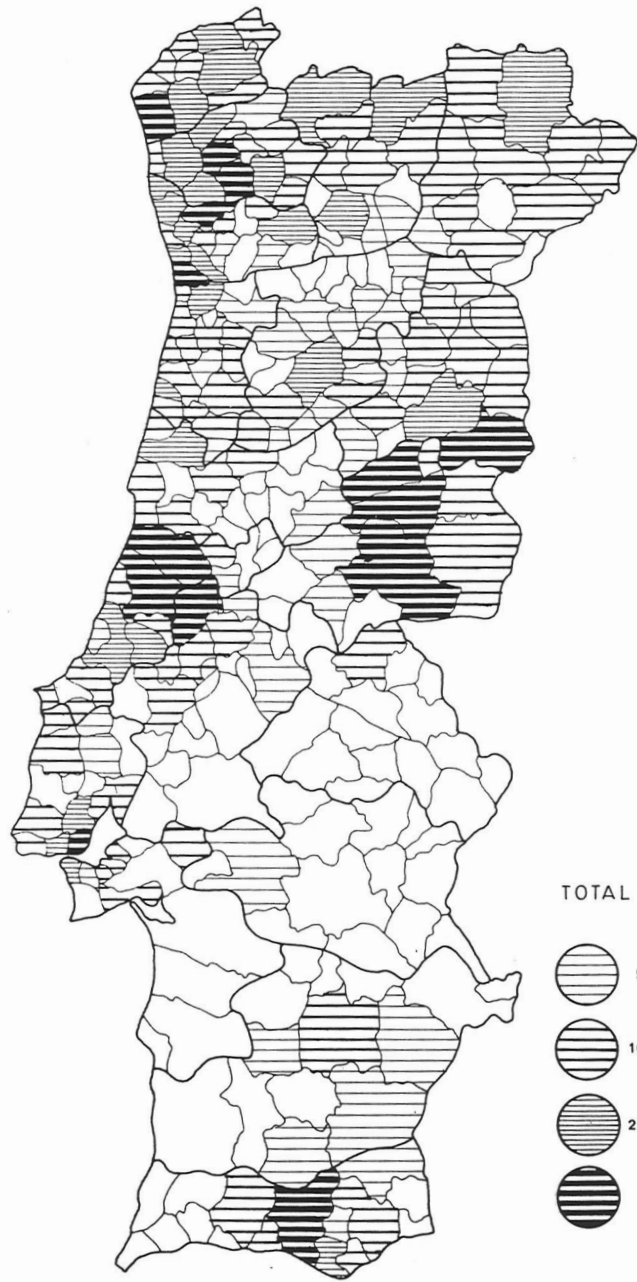
88



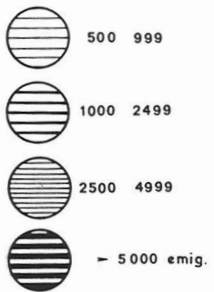
TOTAL 1960-64



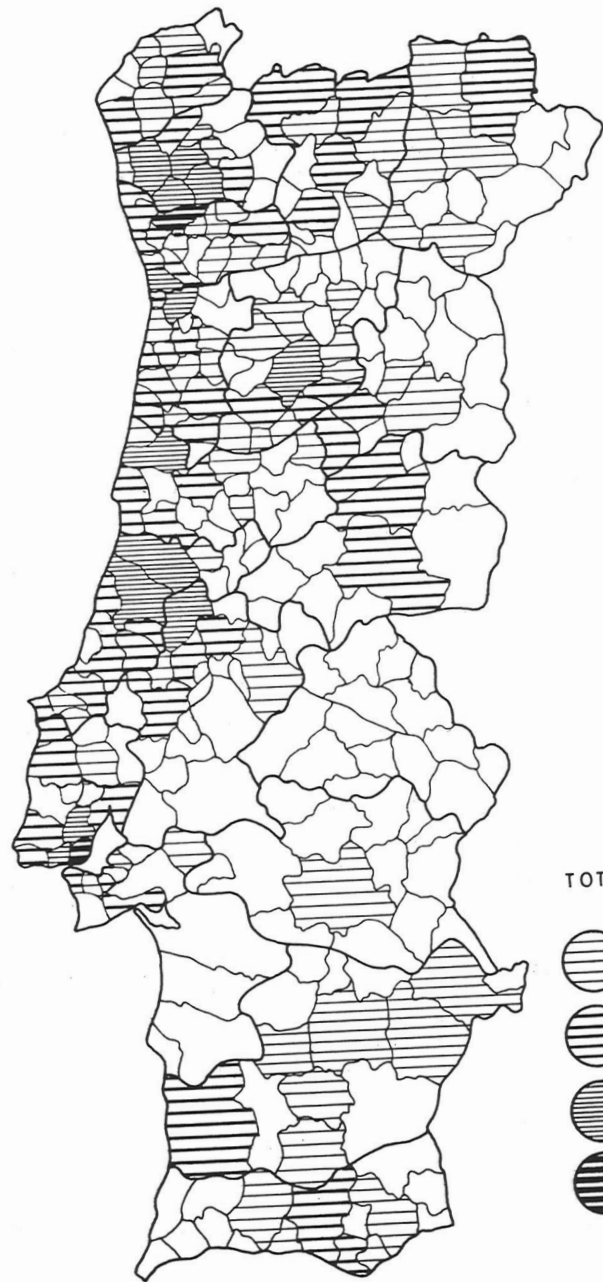
89



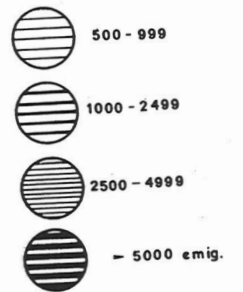
TOTAL 1965-69



90



TOTAL 1970-74

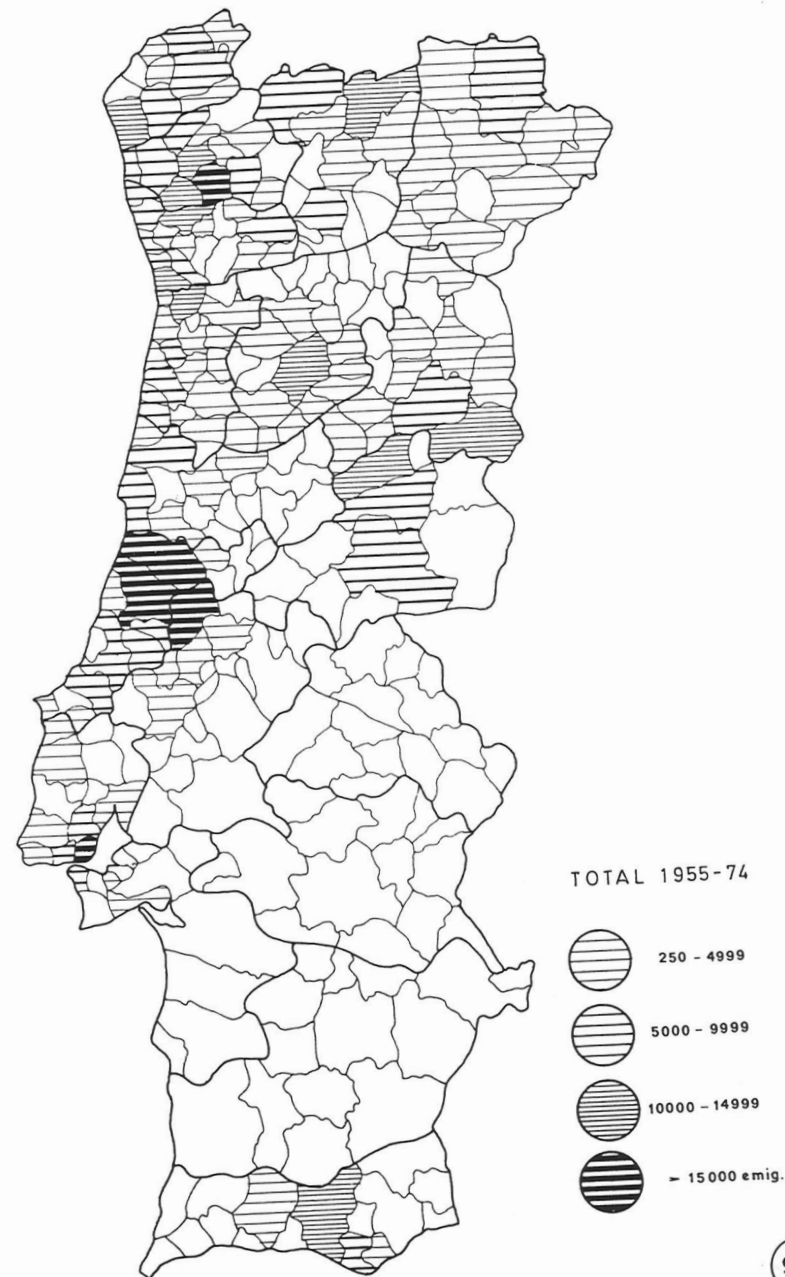


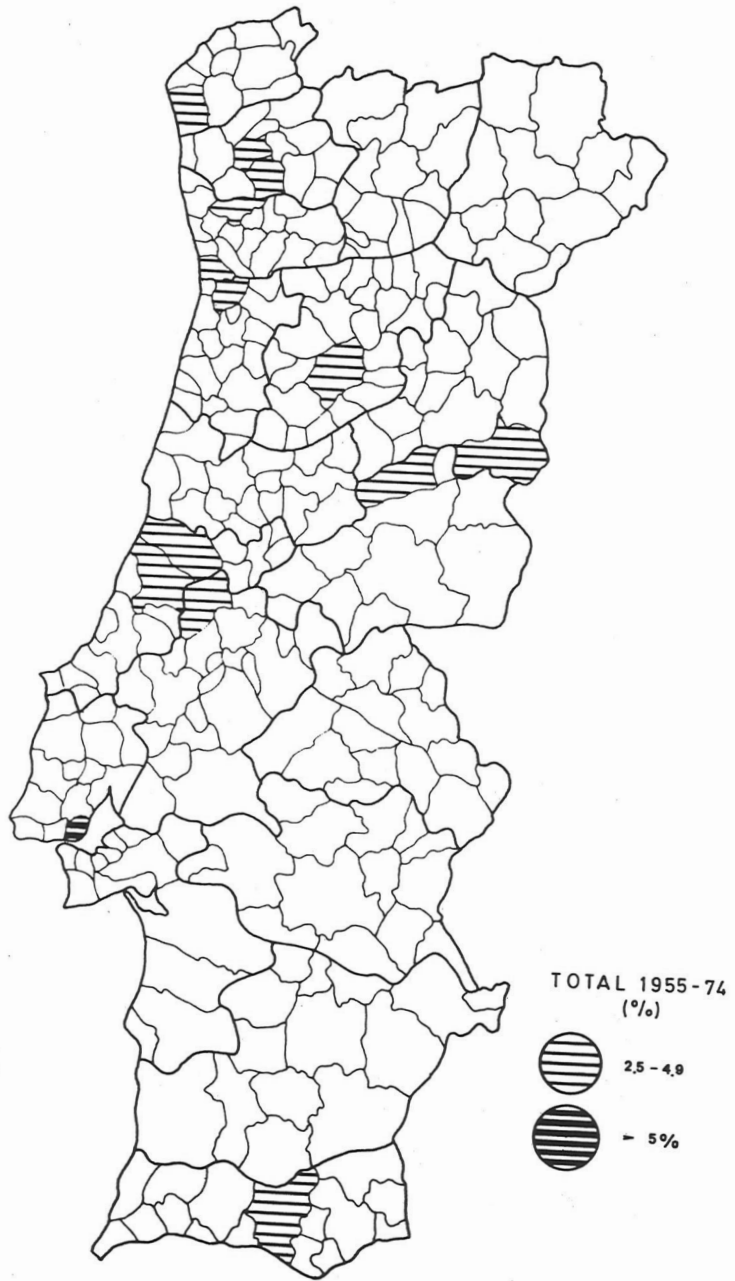
91

Ainda que revestindo formas diferenciadas no que respeita ao tipo de saídas — emigração legal e clandestina, à sua evolução e à distribuição espacial — o fenómeno emigratório tornou-se extensivo a todo o Continente, como aliás o pudemos verificar através da análise das figuras anteriores. O que não contraria, aliás, a sua maior incidência nas regiões mais densamente povoadas do Norte e Centro do país e no Algarve, contrastando com as áreas planálticas e montanhosas do interior onde os valores da emigração legal foram mais reduzidos. O mesmo ocorreu nos distritos alentejanos, que embora afectados por outros tipos de movimentos — migrações internas — só tardiamente vieram a acusar o maior interesse pelas saídas para o estrangeiro.

Daí o podermos individualizar alguns núcleos preferenciais, que para além de registarem um maior número de emigrantes, parecem ter funcionado como «pólos» de difusão do fenómeno emigratório, na sua irradiação, por «mancha contínua», a todo o território nacional. Estão neste caso os concelhos de Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Viseu, Covilhã, Sabugal, Leiria, Pombal, Vila Nova de Ourém, Lisboa e Loulé, onde se registaram os maiores valores da emigração legal e que, por isso, podem ser de algum modo considerados como «núcleos» difusores deste movimento.

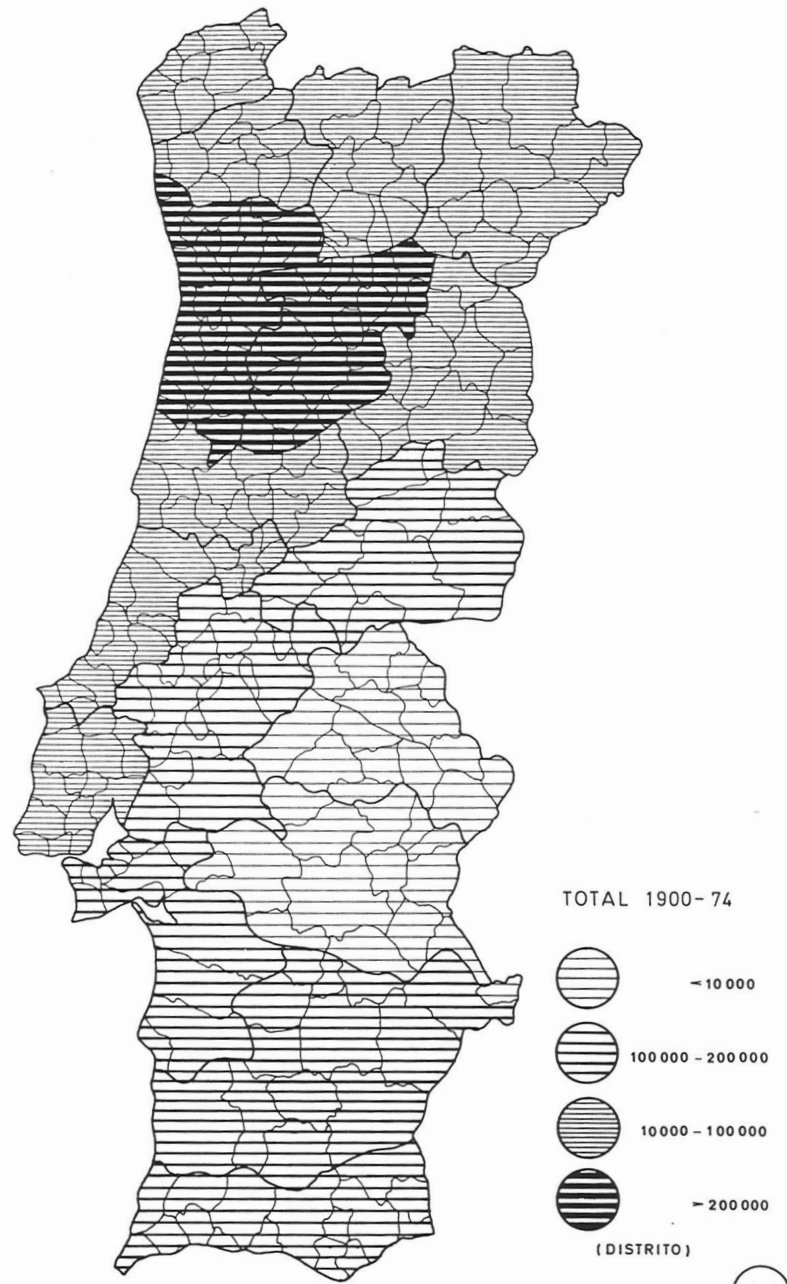
Algo de semelhante se verificou nos concelhos mais densamente povoados do grupo central do Arquipélago dos Açores e na encosta meridional da Ilha da Madeira.





142

93



143

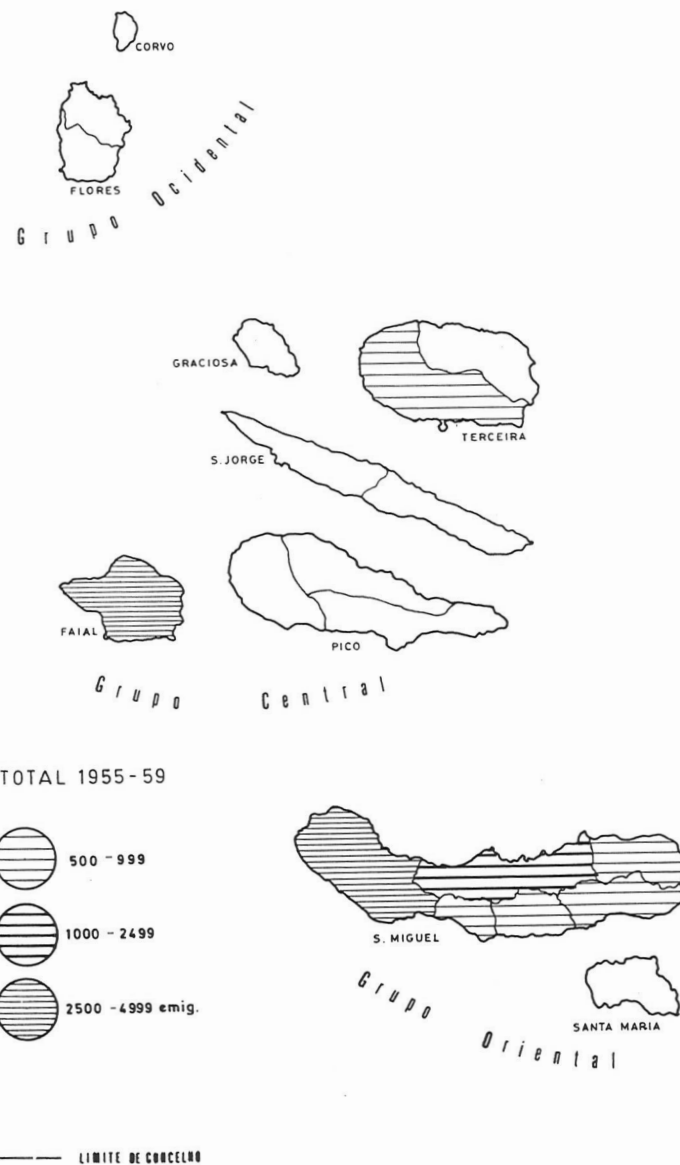
94



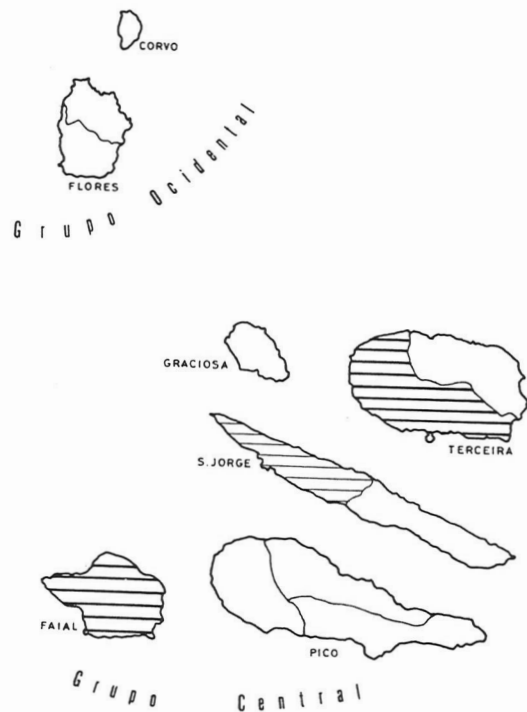
Embora tendo somente em atenção os valores da emigração oficial, os dados que analisámos referentes à extensão do fenómeno emigratório em todo o Continente, apontam para a sua persistência nos distritos mais densamente povoados do Norte e do Centro — Porto, Aveiro e Viseu — onde se registaram, para além do período da nossa análise, um número considerável de partidas, integradas essencialmente na emigração transoceânica. Processo que de algum modo se verificou noutras áreas do Continente, em especial a Norte do rio Tejo e no Algarve.

Afectado ainda pelos movimentos internos da população, com destino aos principais centros urbanos, os valores da emigração não deixam de tornar claro a natureza e a existência dos desequilíbrios regionais e sectoriais que afectam as estruturas demográficas, económicas e sociais da sociedade portuguesa e que são os principais responsáveis por estes tipos de movimentos.

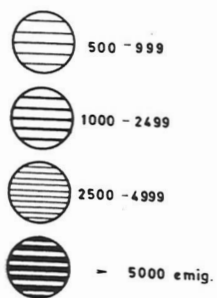
## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

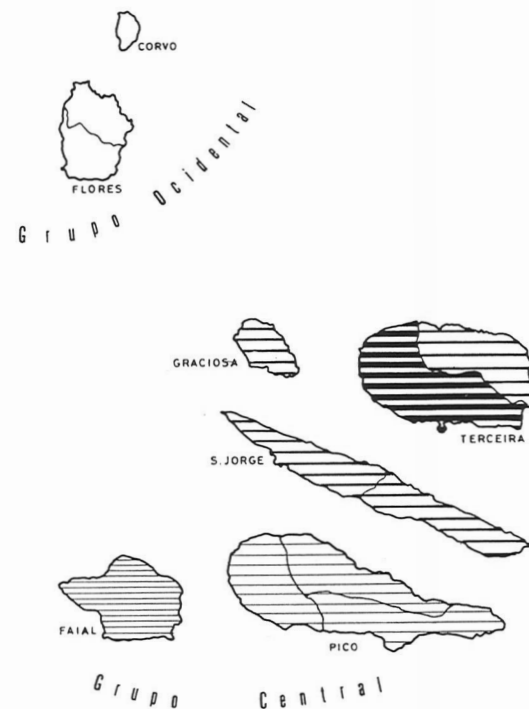


TOTAL 1960-64

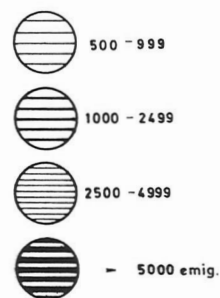


— LIMITE DE CONCELHO

# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

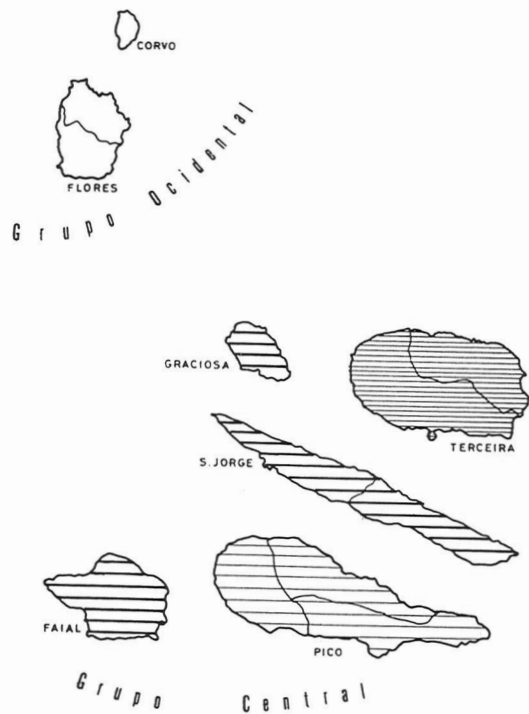


TOTAL 1965-69

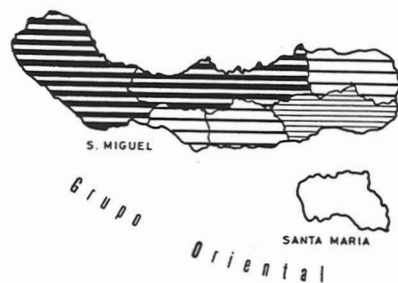
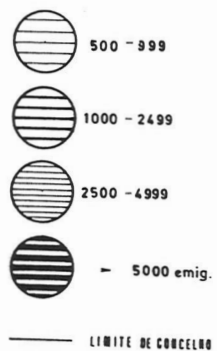


— LIMITE DE CONCELHO

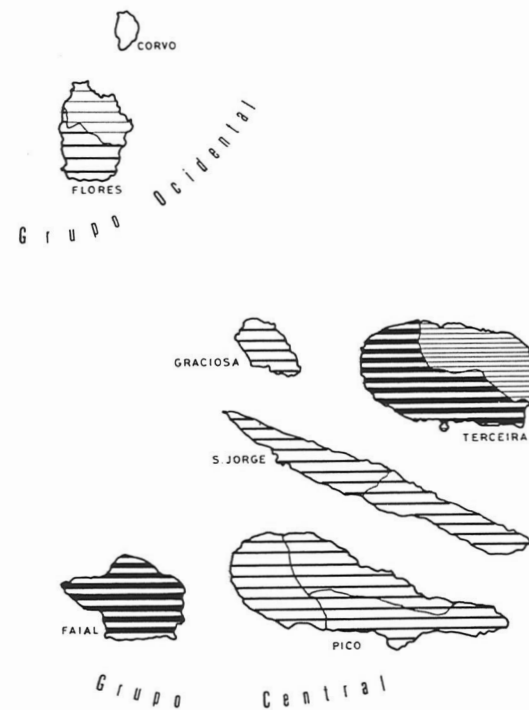
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



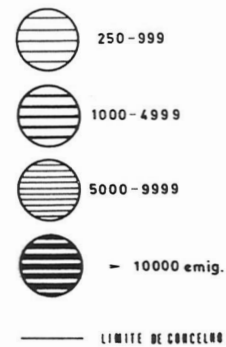
TOTAL 1970-74



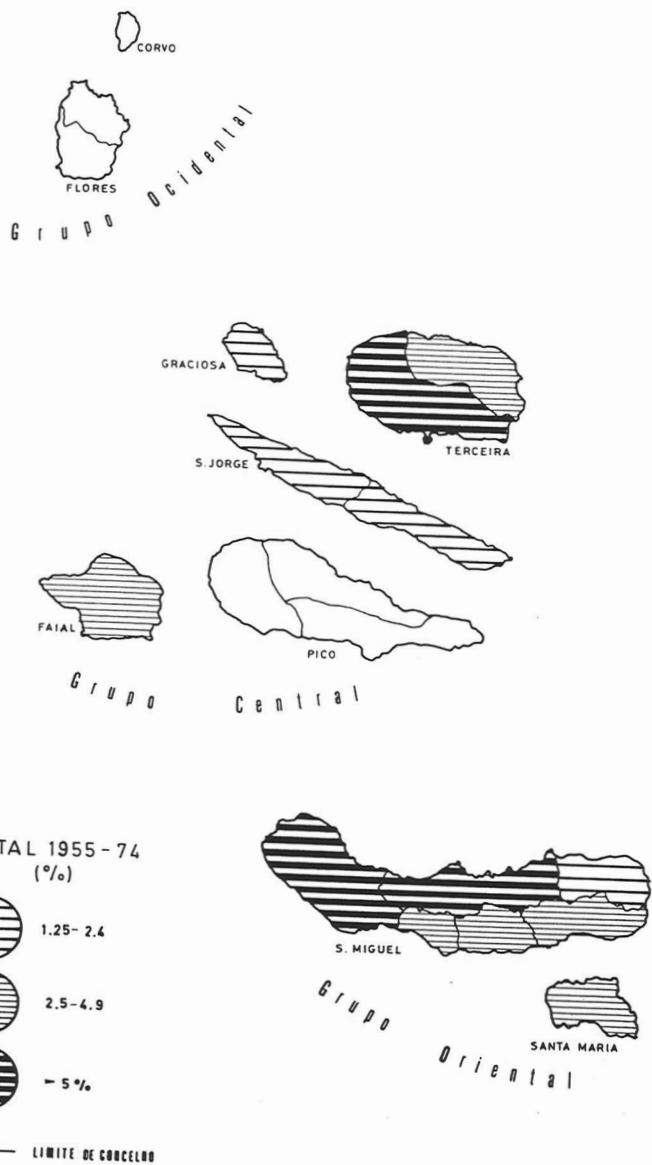
# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



TOTAL 1955-74

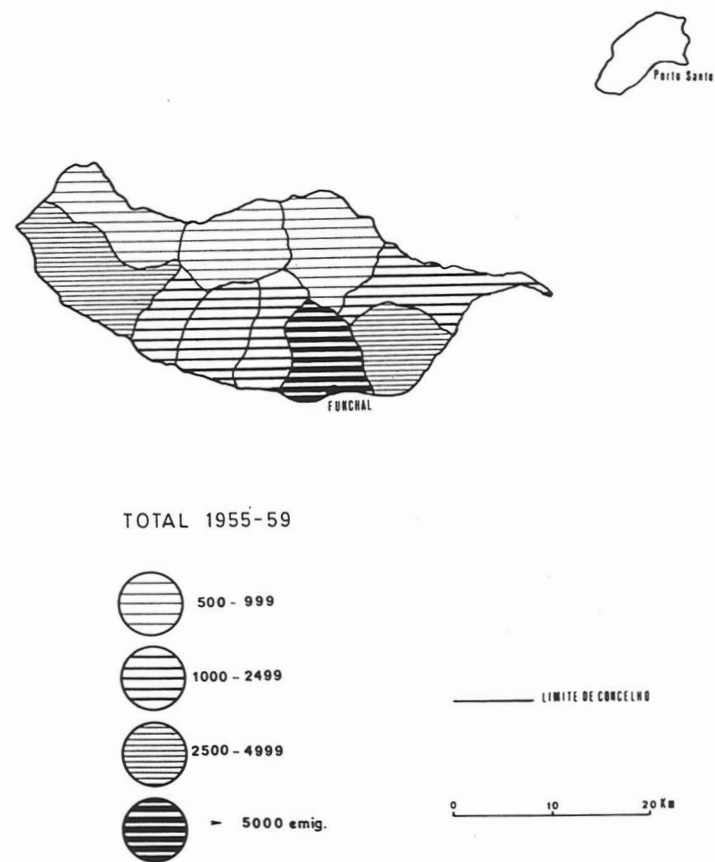


## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



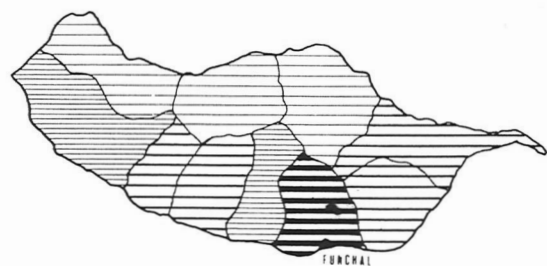
100

## ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

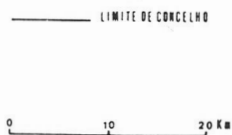
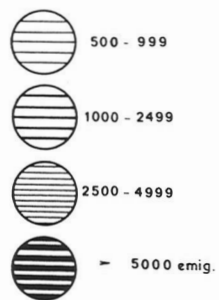


101

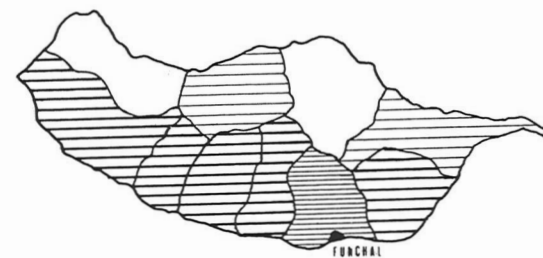
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



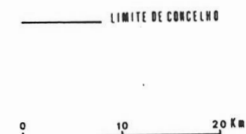
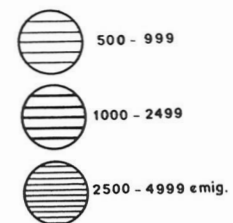
TOTAL 1960-64



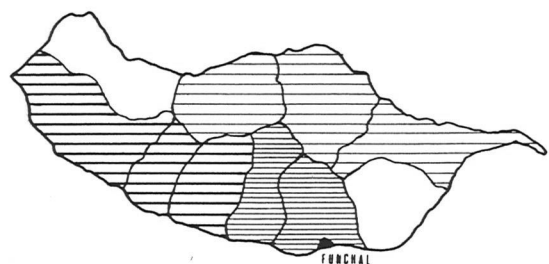
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



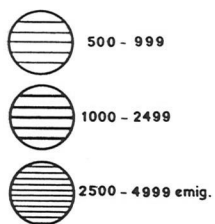
TOTAL 1965-69



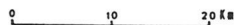
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



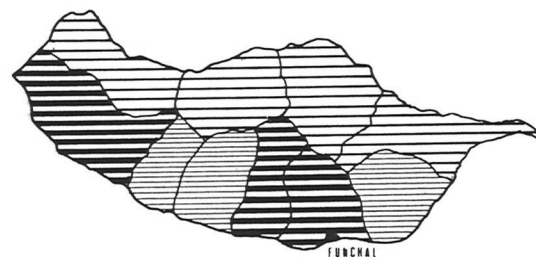
TOTAL 1970 - 74



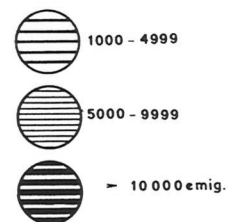
— LIMITE DE CONCELHO



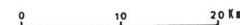
# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



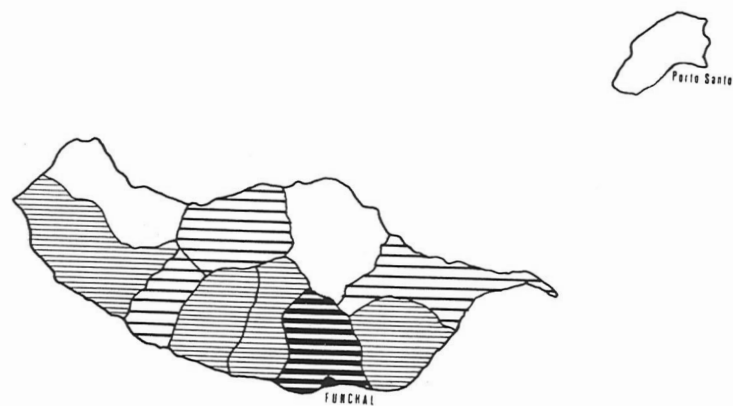
TOTAL 1955 - 74



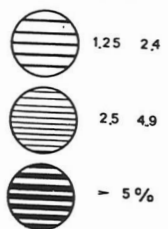
— LIMITE DE CONCELHO



# ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



TOTAL 1955 - 74  
(%)



— LIMITE DE CONCELHO

0 10 20 Km

## III — ANEXOS

## CÓDIGO ESTATÍSTICO PARA OS CONCELHOS

### Distrito de AVEIRO

- 01 . Águeda
- 02 . Albergaria-a-Velha
- 03 . Anadia
- 04 . Arouca
- 05 . Aveiro
- 06 . Castelo de Paiva
- 07 . Espinho
- 08 . Estarreja
- 09 . Feira
- 10 . Ílhavo
- 11 . Mealhada
- 12 . Murto
- 13 . Oliveira de Azeméis
- 14 . Oliveira do Bairro
- 15 . Ovar
- 16 . S. João da Madeira
- 17 . Sever do Vouga
- 18 . Vagos
- 19 . Vale de Cambra

### Distrito de BEJA

- 01 . Aljustrel
- 02 . Almodôvar
- 03 . Alvito
- 04 . Barrancos
- 05 . Beja
- 06 . Castro Verde
- 07 . Cuba
- 08 . Ferreira do Alentejo
- 09 . Mértola
- 10 . Moura
- 11 . Odemira
- 12 . Ourique
- 13 . Serpa
- 14 . Vidigueira

### Distrito de BRAGA

- 01 . Amares
- 02 . Barcelos
- 03 . Braga
- 04 . Cabeceiras de Basto
- 05 . Celorico de Basto
- 06 . Esposende
- 07 . Fafe
- 08 . Guimarães
- 09 . Póvoa de Lanhoso
- 10 . Terras de Bouro
- 11 . Vieira do Minho
- 12 . Vila Nova de Famalicão
- 13 . Vila Verde

### Distrito de BRAGANÇA

- 01 . Alfândega da Fé
- 02 . Bragança
- 03 . Carraceda de Ansiães
- 04 . Freixo de Espada à Cinta
- 05 . Macedo de Cavaleiros
- 06 . Miranda do Douro
- 07 . Mirandela
- 08 . Mogadouro
- 09 . Torre de Moncorvo
- 10 . Vila Flor
- 11 . Vimioso
- 12 . Vinhais

### Distrito de CASTELO BRANCO

- 01 . Belmonte
- 02 . Castelo Branco
- 03 . Covilhã
- 04 . Fundão
- 05 . Idanha-a-Nova

- 06 . Oleiros
- 07 . Penamacor
- 08 . Proença-a-Nova
- 09 . Sertã
- 10 . Vila Rei
- 11 . Vila Velha de Ródão

### Distrito de COIMBRA

- 01 . Arganil
- 02 . Cantanhede
- 03 . Coimbra
- 04 . Condeixa-a-Nova
- 05 . Figueira da Foz
- 06 . Góis
- 07 . Lousã
- 08 . Mira
- 09 . Miranda do Corvo
- 10 . Montemor-o-Velho
- 11 . Oliveira do Hospital
- 12 . Pampilhosa da Serra
- 13 . Penacova
- 14 . Penela
- 15 . Soure
- 16 . Tábua
- 17 . Vila Nova de Poiares

### Distrito de ÉVORA

- 01 . Alandroal
- 02 . Arraiolos
- 03 . Borba
- 04 . Estremoz
- 05 . Évora
- 06 . Montemor-o-Novo
- 07 . Mora
- 08 . Mourão
- 09 . Portel
- 10 . Redondo
- 11 . Reguengos de Monsaraz

- 12 . Vendas Novas
- 13 . Viana do Alentejo
- 14 . Vila Viçosa

### Distrito de FARO

- 01 . Albufeira
- 02 . Alcoutim
- 03 . Aljezur
- 04 . Castro Marim
- 05 . Faro
- 06 . Lagoa
- 07 . Lagos
- 08 . Loulé
- 09 . Monchique
- 10 . Olhão
- 11 . Portimão
- 12 . S. Brás de Alportel
- 13 . Silves
- 14 . Tavira
- 15 . Vila do Bispo
- 16 . Vila Real de St.º António

### Distrito da GUARDA

- 01 . Aguiar da Beira
- 02 . Almeida
- 03 . Celorico da Beira
- 04 . Fig. de Castelo Rodrigo
- 05 . Fornos de Algodres
- 06 . Gouveia
- 07 . Guarda
- 08 . Manteigas
- 09 . Meda
- 10 . Pinhal
- 11 . Sabugal
- 12 . Seia
- 13 . Trancoso
- 14 . Vila Nova de Foz Coa



Distrito de LEIRIA

- 01 . Alcobaça
- 02 . Alvaiázere
- 03 . Ansião
- 04 . Batalha
- 05 . Bombarral
- 06 . Caldas da Rainha
- 07 . Castanheira de Pera
- 08 . Figueiró dos Vinhos
- 09 . Leiria
- 10 . Marinha Grande
- 11 . Nazaré
- 12 . Óbidos
- 13 . Pedrógão Grande
- 14 . Peniche
- 15 . Pombal
- 16 . Porto de Mós

Distrito de LISBOA

- 01 . Alenquer
- 02 . Arruda dos Vinhos
- 03 . Azambuja
- 04 . Cadaval
- 05 . Cascais
- 06 . Lisboa
- 07 . Loures
- 08 . Lourinhã
- 09 . Mafra
- 10 . Oeiras
- 11 . Sintra
- 12 . Sobral de Monte Agraço
- 13 . Torres Vedras
- 14 . Vila Franca de Xira

Distrito de PORTALEGRE

- 01 . Alter do Chão
- 02 . Arronches

- 03 . Avis
- 04 . Campo Maior
- 05 . Castelo de Vide
- 06 . Crato
- 07 . Elvas
- 08 . Fronteira
- 09 . Gavião
- 10 . Marvão
- 11 . Monforte
- 12 . Nisa
- 13 . Ponte de Sor
- 14 . Portalegre
- 15 . Sousel

Distrito do PORTO

- 01 . Amarante
- 02 . Baião
- 03 . Felgueiras
- 04 . Gondomar
- 05 . Lousada
- 06 . Maia
- 07 . Marco de Canaveses
- 08 . Matosinhos
- 09 . Paços de Ferreira
- 10 . Paredes
- 11 . Penafiel
- 12 . Porto
- 13 . Póvoa do Varzim
- 14 . Santo Tirso
- 15 . Valongo
- 16 . Vila do Conde
- 17 . Vila Nova de Gaia

Distrito de SANTARÉM

- 01 . Abrantes
- 02 . Alcanena
- 03 . Almeirim
- 04 . Alpiarça

- 05 . Benavente
- 06 . Cartaxo
- 07 . Chamusca
- 08 . Constância
- 09 . Coruche
- 10 . Entroncamento
- 11 . Ferreira do Zêzere
- 12 . Golegã
- 13 . Mação
- 14 . Rio Maior
- 15 . Salvaterra de Magos
- 16 . Santarém
- 17 . Sardoal
- 18 . Tomar
- 19 . Torres Novas
- 20 . Vila Nova da Barquinha
- 21 . Vila Nova de Ourém

Distrito de SETÚBAL

- 01 . Alcácer do Sal
- 02 . Alcochete
- 03 . Almada
- 04 . Barreiro
- 05 . Grândola
- 06 . Moita
- 07 . Montijo
- 08 . Palmela
- 09 . Santiago do Cacém
- 10 . Seixal
- 11 . Sesimbra
- 12 . Setúbal
- 13 . Sines

Distrito de VIANA DO CASTELO

- 01 . Arcos de Valdevez
- 02 . Caminha
- 03 . Melgaço
- 04 . Monção

- 05 . Paredes de Coura
- 06 . Ponte da Barca
- 07 . Ponte de Lima
- 08 . Valença
- 09 . Viana do Castelo
- 10 . Vila Nova de Cerveira

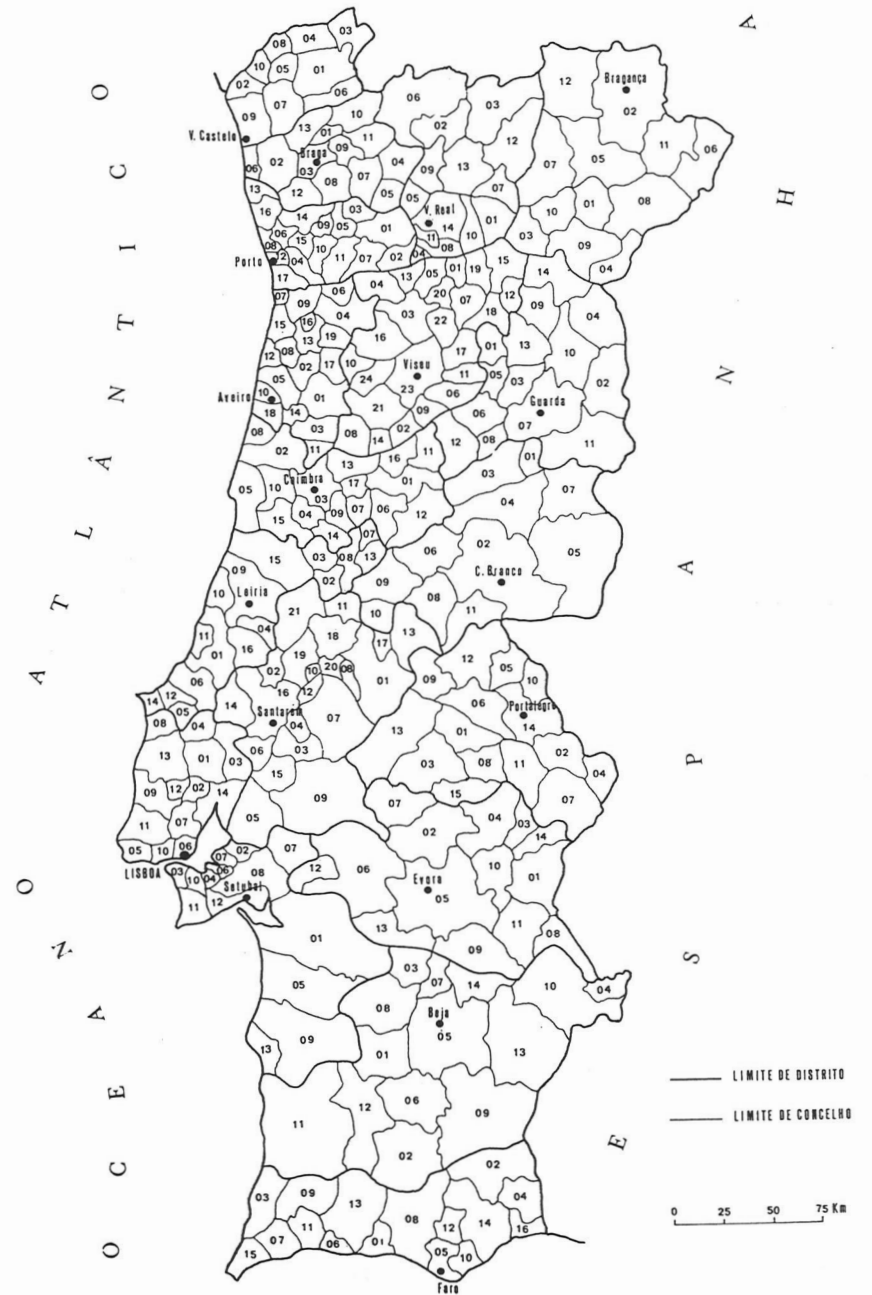
Distrito de VILA REAL

- 01 . Alijó
- 02 . Boticas
- 03 . Chaves
- 04 . Mesão Frio
- 05 . Mondim de Basto
- 06 . Montalegre
- 07 . Murça
- 08 . Peso da Régua
- 09 . Ribeira de Pena
- 10 . Sabrosa
- 11 . St.<sup>a</sup> Maria de Penaguião
- 12 . Valpaços
- 13 . Vila Pouca de Aguiar
- 14 . Vila Real

Distrito de VISEU

- 01 . Armamar
- 02 . Carregal do Sal
- 03 . Castro Daire
- 04 . Cinfães
- 05 . Lamego
- 06 . Mangualde
- 07 . Moimenta da Beira
- 08 . Mortágua
- 09 . Nelas
- 10 . Oliveira de Frades
- 11 . Penalva do Castelo
- 12 . Penedono
- 13 . Resende
- 14 . Santa Comba Dão

- 15 . S. João da Pesqueira
- 16 . S. Pedro do Sul
- 17 . Sátão
- 18 . Sernancelhe
- 19 . Tabuaço
- 20 . Tarouca
- 21 . Tondela
- 22 . Vila Nova de Paiva
- 23 . Viseu
- 24 . Vouzela



## AÇORES

### Distrito de A. DO HEROÍSMO

- 01 . Angra do Heroísmo
- 02 . Calheta
- 03 . St.ª Cruz da Graciosa
- 04 . Velas
- 05 . Vila Praia da Vitória

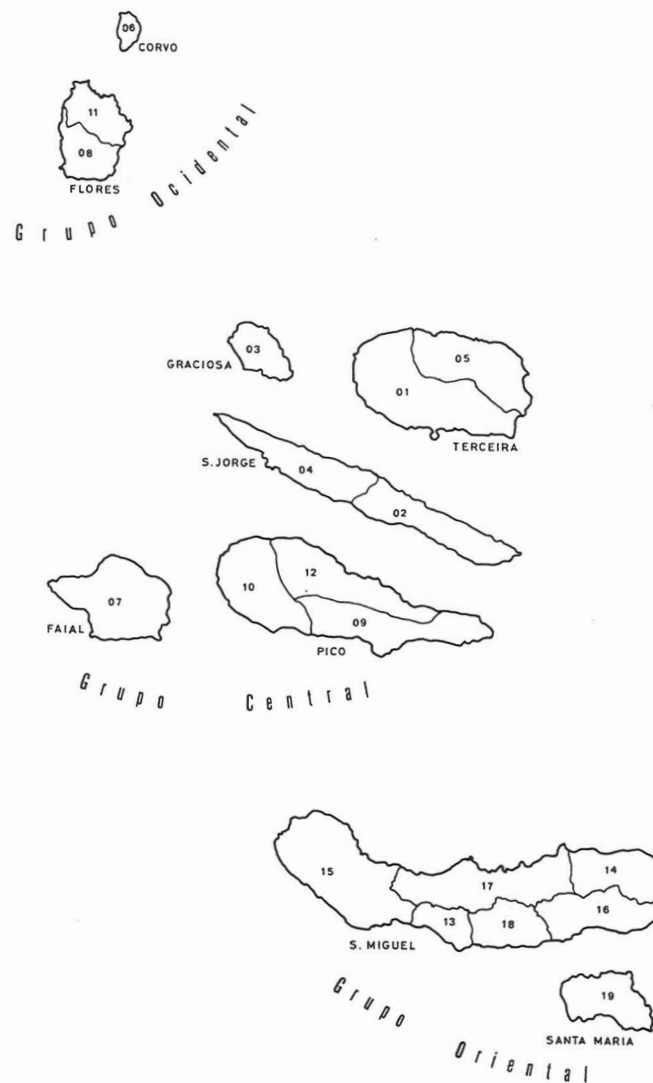
### Distrito da HORTA

- 06 . Corvo
- 07 . Horta
- 08 . Lages das Flores
- 09 . Lages do Pico
- 10 . Madalena
- 11 . St.ª Cruz das Flores
- 12 . S. Roque do Pico

### Distrito de PONTA DELGADA

- 13 . Lagoa
- 14 . Nordeste
- 15 . Ponta Delgada
- 16 . Povoação
- 17 . Ribeira Grande
- 18 . V. F. do Campo
- 19 . Vila do Porto

## ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



MADEIRA

Distrito do FUNCHAL

- 01 . Calheta
- 02 . Câmara de Lobos
- 03 . Funchal
- 04 . Machico
- 05 . Ponta do Sol
- 06 . Porto Moniz
- 07 . Porto Santo
- 08 . Ribeira Brava
- 09 . Santa Cruz
- 10 . Santana
- 11 . S. Vicente

ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



—— LIMITE DE CONCELHO

0 10 20 Km

QUADROS

A.

## EMIGRAÇÃO POR CONCELHOS DE ORIGEM E PAÍSES DE DESTINO

(Valores absolutos e em percentagens)  
1955-1974

Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %	
AVEIRO	01	4 414	7,1	3,0	5,7	23,4	21,0	24,7	9,8
	02	2 760	9,0	5,3	17,1	22,5	10,8	20,8	9,7
	03	4 976	3,3	4,9	16,5	26,3	11,2	31,9	3,2
	04	3 656	0,6	0,3	0,7	71,0	1,0	24,0	1,6
	05	5 554	2,6	8,2	13,0	7,9	17,4	35,6	12,0
	06	1 013	—	0,1	0,1	75,9	0,4	17,0	4,0
	07	2 932	2,9	2,3	2,6	11,1	33,0	41,5	5,3
	08	5 609	1,9	6,4	18,5	11,0	32,3	19,1	8,7
	09	11 110	6,3	0,6	0,9	20,9	26,5	33,0	9,5
	10	5 495	1,9	13,0	23,9	8,1	7,8	27,8	15,7
	11	1 799	1,7	4,3	4,1	30,7	3,0	44,1	9,4
	12	4 705	0,9	6,7	48,8	9,1	20,0	7,8	4,8
	13	4 687	1,8	1,8	6,1	18,1	32,5	29,8	7,1
	14	4 212	2,1	3,9	7,6	16,4	45,0	20,4	2,1
	15	4 135	1,8	2,5	8,8	33,7	10,9	34,0	5,9
	16	736	2,4	8,3	5,8	21,5	15,1	34,0	7,9
	17	2 857	0,7	4,8	1,2	25,9	5,4	52,5	8,1
	18	5 813	0,8	7,7	9,6	18,3	32,1	25,4	5,0
	19	3 059	2,7	2,9	5,1	18,8	3,0	47,4	17,0
BEJA	01	1 745	0,7	9,9	0,1	0,3	0,5	40,1	23,2
	02	1 999	0,1	0,9	0,1	0,9	0,2	56,2	36,0
	03	73	—	2,7	—	4,1	1,4	54,8	26,0
	04	203	—	0,5	—	—	0,5	81,3	4,4
	05	2 367	0,6	5,3	0,9	1,8	0,2	42,4	43,1
	06	1 121	0,3	7,0	0,2	0,5	0,2	24,8	51,9
	07	130	—	1,5	—	3,8	—	33,1	54,6
	08	392	1,5	4,8	0,5	1,0	—	35,7	50,0
	09	1 212	0,4	2,9	0,4	1,1	0,2	28,0	44,4
	10	953	2,7	1,7	0,6	2,4	—	50,3	18,8

Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %	
BEJA (cont.)	11	1 828	0,6	1,5	1,3	1,1	0,5	30,0	60,3
	12	584	0,2	1,9	1,9	2,4	—	31,7	56,0
	13	1 841	0,1	2,0	3,3	2,3	—	31,2	53,1
	14	363	0,3	—	2,2	1,1	—	36,1	44,4
BRAGA	01	3 258	0,1	9,0	2,4	8,5	2,4	70,0	4,5
	02	9 767	0,9	2,0	2,6	20,7	5,4	50,4	12,2
	03	12 288	0,4	2,4	1,4	6,1	0,6	61,9	24,7
	04	1 805	0,4	—	1,9	15,1	0,1	78,7	2,7
	05	2 544	0,2	0,5	1,0	21,3	0,5	71,0	2,4
	06	5 003	0,3	1,9	0,2	27,5	0,8	51,9	2,6
	07	9 965	0,1	0,3	0,2	20,1	0,2	75,7	2,3
	08	18 499	0,2	0,4	0,3	3,3	0,2	74,2	19,5
	09	4 886	0,1	1,1	0,1	14,5	0,6	79,1	2,1
	10	1 494	—	5,4	3,1	24,6	1,3	46,7	6,4
	11	2 833	0,3	1,6	0,4	31,6	0,2	57,2	4,9
	12	10 508	0,5	2,7	0,4	8,8	2,8	54,8	27,3
	13	8 550	0,2	3,4	2,0	20,7	1,2	64,2	6,8
BRAGANÇA	01	1 371	—	0,7	0,1	49,7	—	37,1	11,5
	02	6 485	—	0,3	0,3	35,7	—	45,0	15,9
	03	2 600	0,2	5,7	0,6	42,5	0,5	28,1	20,4
	04	989	0,2	1,8	1,0	31,0	0,2	43,6	20,7
	05	4 211	0,1	1,6	0,1	48,9	—	37,8	10,2
	06	3 284	0,2	6,6	0,3	26,8	—	50,1	11,8
	07	3 613	0,4	0,6	0,1	44,8	0,2	41,4	10,6
	08	3 986	0,7	0,2	—	51,9	0,1	41,3	4,5
	09	3 428	0,1	5,5	3,0	21,1	0,1	48,0	19,6
	10	2 604	—	0,4	—	39,6	0,2	51,2	7,7
	11	3 692	—	0,1	0,1	50,7	—	39,1	5,7
	12	3 436	0,1	0,2	0,7	54,4	—	28,2	15,3

	Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %
C. BRANCO	01	1 897	0,1	0,7	0,2	1,6	0,1	91,8	4,2
	02	8 052	0,7	1,0	1,1	3,0	0,2	86,1	5,7
	03	12 739	0,3	7,7	0,5	1,9	1,4	79,2	5,9
	04	9 840	0,6	4,8	1,3	1,7	2,1	83,4	3,2
	05	1 948	0,2	1,6	0,9	1,9	0,2	85,8	10,4
	06	1 276	0,5	1,1	1,3	4,2	0,2	82,4	7,8
	07	2 495	0,1	0,2	0,3	2,1	0,2	90,0	4,0
	08	2 022	0,5	5,0	0,1	62,2	0,3	24,3	3,2
	09	1 453	2,3	3,2	3,4	31,0	2,0	35,4	15,6
	10	475	1,1	5,7	15,2	14,7	5,1	23,2	28,6
	11	515	0,6	—	0,2	25,0	0,2	62,9	7,0
COIMBRA	01	680	7,6	4,6	8,1	40,0	2,8	26,5	6,6
	02	7 673	1,9	6,0	7,7	20,3	10,4	46,9	4,8
	03	4 019	2,4	3,0	5,4	21,6	1,0	41,4	18,6
	04	1 142	0,8	3,2	1,1	35,1	2,9	37,4	12,0
	05	5 391	1,5	7,2	5,4	9,3	1,3	38,8	17,1
	06	266	1,1	1,9	5,6	39,5	2,3	38,0	10,2
	07	1 584	2,2	8,3	15,2	36,2	2,8	17,9	13,0
	08	2 618	0,8	22,3	3,9	22,8	2,1	43,8	3,4
	09	827	1,6	0,4	0,5	66,5	—	16,8	11,4
	10	994	0,8	0,5	0,5	30,6	0,2	33,2	22,0
	11	2 073	3,1	1,1	4,0	52,3	0,9	16,7	11,2
	12	1 004	0,1	2,7	2,9	6,9	1,0	71,4	9,1
	13	3 168	0,1	1,0	3,1	39,4	1,7	50,3	3,1
	14	811	5,1	1,1	3,0	41,3	0,1	32,7	11,3
	15	3 027	0,5	0,3	0,9	19,9	2,8	51,8	15,4
	16	864	2,4	3,8	8,0	34,3	3,7	24,8	16,4
	17	422	—	0,2	1,4	52,1	1,9	32,2	8,5
ÉVORA	01	70	—	4,3	1,4	7,1	—	48,6	34,3
	02	253	—	0,4	—	1,2	—	42,7	38,7
	03	46	—	4,3	—	4,3	—	34,8	43,5
	04	168	—	2,4	5,4	10,1	—	31,0	39,3
	05	1 194	0,9	1,3	0,9	5,9	0,3	44,4	24,5
	06	1 276	1,6	0,5	1,5	2,6	0,5	62,3	23,0

	Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %
ÉVORA (cont.)	07	153	0,7	4,6	0,7	4,6	0,7	48,4	32,7
	08	324	1,5	0,9	—	0,3	0,3	47,2	21,3
	09	393	—	—	0,3	0,8	—	33,1	57,3
	10	60	1,7	—	—	10,0	—	30,0	38,3
	11	404	0,7	0,2	—	0,2	—	37,5	47,8
	12	403	0,7	—	0,7	0,2	—	29,8	50,4
	13	258	1,6	0,4	0,8	2,7	1,9	50,8	34,9
	14	133	3,8	14,3	—	2,3	1,5	37,6	33,8
	01	2 326	0,9	10,3	1,2	1,5	3,6	49,4	24,3
	02	871	—	—	0,1	0,5	0,1	24,1	73,0
	03	322	1,2	0,3	0,6	0,9	—	31,7	61,8
	04	741	0,8	2,2	1,3	0,8	0,7	43,5	45,9
	05	6 243	1,4	8,2	4,4	1,6	4,0	53,1	12,4
	06	615	1,6	16,3	8,6	2,6	0,5	17,4	42,9
07	535	2,2	17,2	5,0	7,1	1,3	20,0	30,1	
08	11 816	0,6	5,9	3,6	2,4	11,4	56,4	5,7	
09	281	1,1	1,4	0,7	4,3	—	16,4	69,0	
10	3 330	1,4	3,8	10,8	2,4	2,4	38,7	27,3	
11	837	4,8	4,4	1,9	6,0	1,6	28,4	33,3	
12	1 827	2,7	10,8	6,0	1,4	1,9	37,8	27,5	
13	2 566	1,2	5,3	1,7	3,5	1,2	44,6	34,9	
14	2 016	1,2	2,0	1,4	3,0	0,2	59,4	23,6	
15	199	1,0	2,5	2,5	6,0	1,0	17,6	64,8	
16	768	0,5	3,9	2,0	5,5	1,4	49,3	28,8	
FARO	01	1 633	0,1	0,3	3,4	22,0	—	68,0	4,3
	02	3 459	0,1	0,6	0,2	15,6	0,1	74,5	5,8
	03	3 085	0,2	1,5	29,3	33,2	0,1	30,5	2,8
	04	2 135	3,0	0,4	1,7	39,7	0,4	50,5	2,6
	05	1 728	0,2	0,8	24,2	43,8	0,3	22,9	3,6
	06	4 130	1,2	1,4	35,8	15,5	1,6	22,5	9,3
	07	8 951	0,1	1,0	6,1	21,4	0,6	62,9	4,8
	08	538	0,4	0,6	0,7	36,8	—	52,8	7,8
	09	2 124	0,2	0,3	0,5	29,7	0,2	66,7	1,6
GUARDA	01	1 633	0,1	0,3	3,4	22,0	—	68,0	4,3
	02	3 459	0,1	0,6	0,2	15,6	0,1	74,5	5,8
	03	3 085	0,2	1,5	29,3	33,2	0,1	30,5	2,8
	04	2 135	3,0	0,4	1,7	39,7	0,4	50,5	2,6
	05	1 728	0,2	0,8	24,2	43,8	0,3	22,9	3,6
	06	4 130	1,2	1,4	35,8	15,5	1,6	22,5	9,3
	07	8 951	0,1	1,0	6,1	21,4	0,6	62,9	4,8
	08	538	0,4	0,6	0,7	36,8	—	52,8	7,8
	09	2 124	0,2	0,3	0,5	29,7	0,2	66,7	1,6

Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %	
GUARDA (cont.)	10	3 654	0,9	0,5	1,0	43,7	0,8	47,8	3,7
	11	11 362	—	0,5	0,1	4,3	0,1	91,6	1,7
	12	4 074	0,8	2,5	12,2	27,7	1,8	15,3	9,9
	13	3 830	0,1	0,7	1,0	43,2	0,1	48,5	4,8
	14	3 546	0,6	2,6	0,1	22,5	0,3	70,9	1,8
LEIRIA	01	5 390	1,2	5,0	29,7	3,5	0,5	35,7	19,9
	02	2 044	2,3	2,1	1,0	11,4	2,3	74,3	4,1
	03	3 008	2,2	0,6	0,6	28,9	4,7	61,1	14,3
	04	3 954	1,4	5,8	11,1	8,3	0,8	57,0	13,8
	05	2 577	0,3	22,4	9,9	3,9	0,2	39,9	14,5
	06	5 077	1,3	23,0	23,8	2,6	0,6	27,2	16,6
	07	272	1,1	2,2	4,0	43,0	—	31,6	15,8
	08	1 203	3,0	2,9	1,2	26,4	0,6	50,2	5,6
	09	19 108	0,6	3,2	1,5	6,0	0,9	68,7	15,5
	10	4 026	1,2	2,1	1,8	7,4	0,5	41,4	36,9
	11	1 479	2,3	18,7	6,2	4,4	—	46,9	16,4
	12	1 615	0,6	14,0	23,4	1,4	0,2	43,6	12,8
	13	719	2,6	6,4	3,3	12,5	2,6	64,3	6,1
	14	4 004	1,5	23,6	3,8	0,6	0,5	38,2	27,7
	15	19 136	0,3	1,2	0,3	7,4	0,7	78,9	8,6
	16	5 451	1,8	11,8	18,1	7,6	2,8	43,7	12,2
LISBOA	01	1 145	1,6	11,4	10,0	3,3	0,3	24,6	34,8
	02	358	—	—	3,1	2,0	—	67,6	20,9
	03	853	1,5	1,5	2,7	3,3	0,1	47,1	36,7
	04	1 139	0,5	23,1	10,4	3,0	0,4	34,1	19,7
	05	4 380	2,5	10,5	8,6	5,0	1,1	31,6	19,6
	06	47 859	3,1	9,6	12,9	10,9	1,2	22,8	25,3
	07	7 349	3,4	8,9	7,9	3,6	0,8	35,5	29,2
	08	4 121	0,5	19,9	7,5	1,8	0,2	35,8	31,0
	09	1 027	1,6	3,8	9,3	4,7	0,9	34,0	34,3
	10	8 010	6,4	10,0	11,0	4,5	0,8	27,9	27,7
	11	4 945	3,3	8,2	6,7	4,3	0,5	40,3	21,3
	12	194	0,5	5,6	4,1	5,7	1,0	22,7	34,0
	13	2 682	0,4	7,0	4,8	3,0	0,3	34,8	36,6
	14	3 497	2,8	6,8	6,9	3,1	0,7	24,5	23,5

Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %	
PORTALEGRE	01	96	1,0	5,2	5,2	38,5	1,0	15,6	19,8
	02	17	11,8	—	—	11,8	—	35,3	17,6
	03	172	—	4,1	0,6	3,5	—	41,9	15,7
	04	254	2,0	2,4	0,8	3,9	—	22,0	28,7
	05	72	4,2	—	1,4	26,4	—	27,8	27,8
	06	169	—	26,6	—	5,3	1,8	14,8	31,4
	07	564	5,0	2,3	2,1	3,2	0,2	20,0	20,9
	08	83	—	—	1,2	22,9	—	45,8	25,3
	09	190	4,7	0,5	—	21,6	6,3	38,4	25,3
	10	37	—	—	16,2	2,7	2,7	45,9	27,0
	11	15	6,6	—	—	—	—	60,0	26,7
	12	1 359	0,3	2,3	0,1	5,5	—	84,3	6,2
	13	436	5,5	8,3	10,8	10,1	0,5	21,6	29,6
	14	207	2,4	1,4	1,4	13,0	1,4	26,6	41,5
	15	65	—	1,5	1,5	32,3	4,6	16,9	18,5
PORTO	01	6 498	0,3	0,2	0,1	16,1	0,5	71,1	9,9
	02	2 549	0,5	0,2	0,1	68,5	0,3	23,2	5,6
	03	3 791	—	0,2	0,3	12,2	0,3	80,5	5,8
	04	5 743	6,7	1,0	0,9	18,1	2,9	50,3	15,6
	05	1 251	0,5	0,2	1,1	21,8	0,4	51,4	22,8
	06	6 363	17,0	0,4	0,4	10,6	17,1	42,1	7,2
	07	2 696	2,5	0,7	7,8	40,2	5,3	22,1	12,0
	08	5 465	5,7	2,4	4,8	13,6	4,8	41,9	21,2
	09	2 909	1,4	0,5	0,5	6,6	1,3	76,7	11,7
	10	1 959	1,6	0,2	0,8	29,1	2,6	54,4	8,8
	11	2 027	0,3	0,1	0,4	34,6	1,3	39,9	19,2
	12	9 375	2,2	2,3	4,1	34,6	1,9	32,5	17,0
	13	7 360	5,9	1,6	0,9	38,6	1,4	44,0	6,1
	14	14 684	3,0	0,5	0,5	6,6	2,5	43,4	41,0
	15	3 706	3,8	0,8	1,1	8,3	16,3	54,8	11,1
	16	6 318	4,6	1,7	0,5	20,8	2,5	49,5	18,5
	17	12 687	10,2	1,2	1,3	12,8	24,4	35,1	10,2



Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL	CAN.	E.U.A.	BRAS.	VEN.	FR.	ALEM.	
		%	%	%	%	%	%	%	
SANTARÉM	01	1 401	2,0	4,1	2,9	13,1	1,7	37,5	28,9
	02	3 483	1,4	24,1	8,6	5,2	2,8	50,5	5,5
	03	754	0,9	4,6	1,1	1,3	0,4	71,2	16,8
	04	270	3,0	0,4	1,9	4,1	1,9	56,7	28,9
	05	664	4,7	1,5	1,8	4,4	3,2	46,2	21,7
	06	452	1,3	3,3	4,6	6,6	1,5	43,8	32,7
	07	277	0,7	2,2	1,1	10,5	0,7	44,0	26,0
	08	80	—	3,8	—	5,0	—	31,3	43,8
	09	711	0,4	2,1	5,1	3,1	0,3	63,2	15,3
	10	266	5,3	6,0	0,8	6,0	1,5	45,1	30,1
	11	1 380	0,5	2,6	2,8	3,9	1,2	77,5	9,5
	12	121	0,8	6,6	0,8	2,5	1,7	43,0	21,5
	13	1 904	1,3	1,5	1,8	66,9	0,6	14,1	9,1
	14	713	1,0	3,5	4,2	2,9	0,8	57,9	21,6
	15	653	1,5	3,4	8,3	1,7	—	37,1	30,9
	16	3 442	1,2	3,7	9,2	3,4	0,7	62,2	14,1
	17	102	—	1,0	2,0	14,7	2,9	41,2	36,3
	18	3 075	4,8	1,5	2,5	5,1	1,3	63,8	13,2
	19	3 321	1,8	7,4	1,4	3,0	0,2	68,7	14,2
	20	193	3,6	1,0	3,1	9,8	0,5	30,6	38,3
	21	16 063	0,3	3,8	0,7	5,3	0,6	86,0	2,5
SETÚBAL	01	338	2,1	10,7	3,0	4,7	1,5	24,9	44,1
	02	388	0,3	5,2	6,2	5,2	0,3	41,8	30,2
	03	5 131	6,0	10,5	10,6	4,4	0,6	26,3	29,3
	04	3 166	3,7	11,9	4,9	5,1	0,5	25,7	35,5
	05	701	1,6	1,6	1,7	1,3	0,3	50,9	27,4
	06	2 040	2,5	6,3	3,3	1,5	0,5	30,4	46,3
	07	2 223	0,3	1,5	1,8	3,6	0,7	48,4	37,1
	08	665	1,8	4,4	2,7	3,6	1,2	31,9	48,1
	09	580	0,3	5,9	2,2	5,5	0,5	37,9	32,2
	10	1 820	2,6	5,3	6,2	3,0	0,3	34,0	38,3
	11	167	—	7,8	7,2	6,0	0,6	38,9	23,4
	12	2 655	6,3	9,1	8,9	5,5	1,1	25,9	33,7
	13	302	0,7	10,9	3,3	1,0	—	21,9	28,5

Cód. Conc.	TOTAL	A.SUL	CAN.	E.U.A.	BRAS.	VEN.	FR.	ALEM.	
		%	%	%	%	%	%	%	
V. DO CASTELO	01	9 187	—	13,4	15,7	10,1	1,5	56,0	0,9
	02	1 037	0,1	3,1	2,6	17,3	0,8	66,2	4,3
	03	3 620	0,1	4,1	0,2	6,5	0,2	87,3	0,4
	04	5 289	0,1	3,2	2,3	19,0	0,8	70,9	0,9
	05	2 852	0,1	1,8	2,5	28,5	0,4	62,3	2,2
	06	3 730	0,2	14,0	7,1	11,0	0,8	56,7	9,2
	07	6 553	0,2	1,7	0,7	35,3	2,2	53,7	3,0
	08	3 621	0,7	15,5	18,1	7,7	0,6	51,4	2,5
	09	14 455	0,6	2,4	1,0	5,6	0,9	80,0	2,9
	10	2 000	0,6	10,1	10,6	14,3	0,9	58,9	1,9
VILA REAL	01	2 061	1,0	0,7	1,5	39,9	1,0	40,6	14,4
	02	2 950	0,2	6,2	28,2	31,0	—	30,8	2,4
	03	10 243	0,3	1,2	26,9	27,7	0,1	33,6	6,9
	04	675	0,6	—	0,3	68,3	0,4	21,9	5,6
	05	890	0,3	0,2	1,2	47,1	—	36,1	10,0
	06	5 681	0,1	2,4	38,0	19,7	0,1	29,4	7,0
	07	1 054	0,8	1,9	0,4	36,3	0,1	29,4	27,5
	08	1 378	—	0,6	1,7	36,0	1,3	42,9	13,7
	09	1 981	—	1,1	7,8	9,3	9,3	71,5	9,2
	10	1 356	—	0,2	0,7	39,9	0,5	49,3	6,4
	11	1 038	1,0	1,0	1,6	49,7	3,6	33,3	8,7
	12	4 498	0,3	5,7	6,6	34,7	0,2	41,4	9,2
	13	4 538	0,1	2,8	15,1	25,0	0,1	22,6	31,5
	14	7 095	0,1	0,1	4,5	37,0	0,2	39,8	15,3

Cód. Conc.		TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %
VISEU	01	1 271	0,1	0,6	0,6	73,6	0,3	6,0	17,4
	02	2 554	0,2	1,2	12,3	31,3	2,8	28,6	21,8
	03	3 117	0,3	1,2	0,7	64,5	0,2	12,6	12,6
	04	2 252	0,5	0,1	0,4	87,7	0,4	7,4	3,0
	05	1 613	0,2	0,4	0,2	53,6	0,4	21,6	21,5
	06	4 108	0,8	1,3	25,5	25,2	0,8	14,0	27,0
	07	2 373	0,1	0,2	1,2	48,3	2,2	33,0	13,9
	08	2 967	0,5	0,8	2,4	18,8	0,5	41,8	10,4
	09	2 975	0,6	1,6	4,7	24,7	1,5	18,2	38,4
	10	857	0,5	2,7	1,3	32,7	3,7	22,5	31,6
	11	2 912	—	0,6	28,2	34,2	0,2	17,3	18,0
	12	1 693	—	—	0,6	29,7	—	69,0	0,4
	13	1 439	0,4	—	0,5	70,6	0,3	11,7	13,5
	14	1 706	3,2	2,6	7,7	22,0	0,9	22,7	24,0
	15	1 627	0,5	0,1	0,2	30,5	0,2	57,2	10,2
	16	2 631	4,3	1,3	0,8	48,3	0,6	30,9	11,2
	17	3 074	0,1	0,1	0,8	40,8	0,2	43,1	13,4
	18	1 945	—	—	—	36,4	0,2	46,1	16,8
	19	1 147	—	0,9	1,3	50,9	0,4	31,9	13,8
	20	773	1,3	0,3	0,1	64,9	0,3	15,0	15,7
	21	4 481	5,2	2,3	7,7	24,0	0,6	22,6	31,5
	22	2 551	0,2	0,4	0,1	36,9	0,1	57,4	4,5
	23	11 699	0,3	1,3	3,5	17,8	0,6	29,8	44,5
	24	1 336	0,5	1,5	1,8	52,2	2,4	18,9	19,7

B

EMIGRAÇÃO POR CONCELHOS DE ORIGEM E PAÍSES  
DE DESTINO

(Valores absolutos e em percentagens)  
1955-1974

Cód. Conc.		TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %
HANGRA DO HER.	01	11 915	—	32,1	64,6	2,8	0,1	—	—
	02	2 792	0,1	14,1	78,6	0,3	4,6	0,4	0,1
	03	3 290	—	33,8	65,9	0,1	0,1	—	—
	04	3 031	—	23,5	75,8	0,1	0,1	0,3	—
	05	6 217	0,1	33,5	64,8	1,3	—	—	—
HORTA	01	160	—	10,0	84,4	4,4	—	0,6	—
	02	11 183	—	20,1	79,3	0,2	—	—	—
	03	1 134	—	37,3	62,4	0,1	—	0,1	—
	04	2 342	—	43,9	56,1	0,2	0,1	—	—
	05	2 418	—	46,3	53,3	0,2	—	—	—
	06	870	—	30,6	68,7	—	0,3	—	0,1
	07	1 630	—	40,9	58,2	0,3	0,2	—	—
PONTA DELGADA	01	6 253	—	60,8	33,8	0,3	0,1	0,1	—
	02	4 844	—	47,7	47,9	2,6	0,1	—	—
	03	36 346	—	52,2	43,4	1,3	0,2	0,1	—
	04	8 871	—	46,9	48,1	0,9	—	—	—
	05	20 252	—	68,0	29,1	0,4	0,3	0,1	—
	06	6 144	—	51,5	39,7	1,8	—	0,1	—
	07	6 156	—	45,8	51,6	1,0	—	—	—

Cód. Conc.		TOTAL	A.SUL %	CAN. %	E.U.A. %	BRAS. %	VEN. %	FR. %	ALEM. %
FUNCHAL	01	10 498	32,5	0,6	2,3	6,0	54,8	0,6	—
	02	10 030	3,9	0,7	0,3	16,2	73,6	1,7	—
	03	18 148	8,3	3,2	1,7	28,9	45,5	0,8	0,2
	04	4 616	7,0	1,3	0,7	48,2	35,2	1,7	0,2
	05	6 389	4,0	0,3	0,6	11,8	71,9	0,9	—
	06	2 393	15,8	0,4	0,1	10,0	71,6	0,1	—
	07	205	10,2	3,4	8,8	17,1	47,3	1,0	—
	08	8 739	2,1	0,7	0,3	11,3	82,1	0,9	—
	09	8 687	8,1	2,2	2,8	23,5	55,2	0,8	—
	10	2 571	3,8	2,2	2,2	42,1	39,4	2,4	—
	11	3 000	6,1	0,8	0,2	30,6	52,8	3,5	—

#### IV — ÍNDICES

## ÍNDICE DAS FIGURAS

- I — Comunidades Portuguesas no Mundo
- II — Emigração para o BRASIL
- III — Emigração para os E. U. A.
- IV — Emigração para a VENEZUELA
- V — Emigração para o CANADÁ
- VI — Emigração para a ÁFRICA DO SUL
- VII — Emigração para a FRANÇA
- VIII — Emigração para a ALEMANHA

## ÍNDICE DOS MAPAS

### CONTINENTE

- Mapa 1 — Emigração para o BRASIL : 1955-59  
2 — » » » : 1960-64  
3 — » » » : 1965-69  
4 — » » » : 1970-74  
5 — » » » : 1955-74  
6 — Contributo da emigração para o BRASIL, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1955-74)

### AÇORES

- 7 — Emigração para o BRASIL : 1955-59
- 8 — » » » : 1960-64
- 9 — » » » : 1955-74
- 10 — Contributo da emigração para o BRASIL, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1955-74)

## MADEIRA

- 11 — Emigração para o BRASIL : 1955-59
- 12 — » » » : 1960-64
- 13 — » » » : 1965-69
- 14 — » » » : 1970-74
- 15 — » » » : 1955-74
- 16 — Contributo da emigração para o BRASIL, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1955-74)

## CONTINENTE

- 17 — Emigração para os E. U. A. : 1955-59
- 18 — » » » : 1960-64
- 19 — » » » : 1965-69
- 20 — » » » : 1970-74
- 21 — » » » : 1955-74
- 22 — Contributo da emigração para os E. U. A., em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1955-74)

## AÇORES

- 23 — Emigração para os E. U. A. : 1955-59
- 24 — » » » : 1960-64
- 25 — » » » : 1965-69
- 26 — » » » : 1970-74
- 27 — » » » : 1955-74
- 28 — Contributo da emigração para os E. U. A., em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1955-74)

## MADEIRA

- 29 — Emigração para os E. U. A. : 1955-59
- 30 — » » » : 1960-64
- 31 — » » » : 1965-69
- 32 — » » » : 1970-74
- 33 — » » » : 1955-74

CONTINENTE

- 34 — Emigração para a VENEZUELA : 1955-59  
 35 — » » » : 1960-64  
 36 — » » » : 1965-69  
 37 — » » » : 1970-74  
 38 — » » » : 1955-74  
 39 — Contributo da emigração para a VENEZUELA, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1955-74)

AÇORES

- 40 — Emigração para a VENEZUELA : 1965-69  
 41 — » » » : 1970-74

MADEIRA

- 42 — Emigração para a VENEZUELA : 1955-59  
 43 — » » » : 1960-64  
 44 — » » » : 1965-69  
 45 — » » » : 1970-74  
 46 — » » » : 1955-74  
 47 — Contributo da emigração para a VENEZUELA, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1955-74)

CONTINENTE

- 48 — Emigração para o CANADÁ : 1956-59  
 49 — » » » : 1960-64  
 50 — » » » : 1965-69  
 51 — » » » : 1970-74  
 52 — » » » : 1956-74  
 53 — Contributo da emigração para o CANADÁ, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1956-74)

AÇORES

- 54 — Emigração para o CANADÁ : 1956-74

- 55 — » » » : 1960-64  
 56 — » » » : 1965-69  
 57 — » » » : 1970-74  
 58 — » » » : 1956-74  
 59 — Contributo da emigração para o CANADÁ, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1956-74)

MADEIRA

- 60 — Emigração para o CANADÁ : 1956-59  
 61 — » » » : 1960-64  
 62 — » » » : 1965-69  
 63 — » » » : 1970-74  
 64 — » » » : 1956-74

CONTINENTE

- 65 — Emigração para a ÁFRICA DO SUL : 1955-59  
 66 — » » » : 1960-64  
 67 — » » » : 1965-69  
 68 — » » » : 1970-74  
 69 — » » » : 1955-74  
 70 — Contributo da emigração para a ÁFRICA DO SUL, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1955-74)

MADEIRA

- 71 — Emigração para a ÁFRICA DO SUL : 1955-59  
 72 — » » » : 1960-64  
 73 — » » » : 1965-69  
 74 — » » » : 1970-74  
 75 — » » » : 1955-74  
 76 — Contributo da emigração para a ÁFRICA DO SUL, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira) para este país (1955-74)

## CONTINENTE

- 77 — Emigração para a FRANÇA : 1955-59  
78 — » » » : 1960-64  
79 — » » » : 1965-69  
80 — » » » : 1970-74  
81 — » » » : 1955-74  
82 — Contributo da emigração para a FRANÇA, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1955-74)  
  
83 — Emigração para a ALEMANHA : 1965-69  
84 — » » » : 1970-74  
85 — » » » : 1965-74  
86 — Contributo da emigração para a ALEMANHA, em relação ao total das saídas (do Continente) para este país (1965-74)

## CONTINENTE

- 87 — Emigração oficial, por distritos : 1960-54  
88 — » » — valores globais : 1955-59  
89 — » » — » » : 1960-64  
90 — » » — » » : 1965-69  
91 — » » — » » : 1970-74  
92 — » » — » » : 1955-74  
93 — Contributo da emigração por concelhos, em relação ao total das saídas (do Continente): 1955-74  
94 — Emigração oficial, por distritos: 1900-74

## AÇORES

- 95 — Emigração oficial — valores globais : 1955-59  
96 — » » — » » : 1960-64  
97 — » » — » » : 1965-69  
98 — » » — » » : 1970-74  
99 — » » — » » : 1955-74  
100 — Contributo da emigração por concelhos, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira): 1955-74

## MADEIRA

- 101 — Emigração oficial — valores globais : 1955-59  
102 — » » — » » : 1960-64  
103 — » » — » » : 1965-69  
104 — » » — » » : 1970-74  
105 — » » — » » : 1955-74  
106 — Contributo da emigração por concelhos, em relação ao total das saídas (dos Açores e Madeira): 1955-74

## ÍNDICE DOS QUADROS

### A — CONTINENTE

Emigração por concelhos de origem e países de destino (valores absolutos e em percentagens): 1955/1974

### B — AÇORES E MADEIRA

Emigração por concelhos de origem e países de destino (valores absolutos e em percentagens): 1955/1974